



Engenheiro Caldas/ Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Bens Móveis

Ficha Nº 01

1. **Município:** Engenheiro Caldas.
2. **Distrito:** Sede.
3. **Acervo:** Igreja Matriz de Santa Bárbara.
4. **Endereço:** Praça da Matriz, s/nº - Bairro Rosamaria Lopes – Engenheiro Caldas/MG
5. **Propriedade/direito de propriedade:** Eclesiástica – Paróquia de Santa Bárbara
6. **Responsável:** Padre José Dias Xavier.

7. **Designação:** Imagem de Santa Terezinha.
8. **Localização específica:** Altar Mor.
9. **Espécie:** Imaginária.
10. **Época:** Século XX.
11. **Autoria:** Desconhecida.
12. **Origem:** Desconhecida.
13. **Procedência:** Desconhecida.
14. **Material/Técnica:** Madeira / Escultura, policromia; Gesso/Moldura, policromia.
15. **Marcas/Inscrições/Legendas:** Inexistentes.

16. Descrição:

Figura feminina, jovem, apresenta carnção clara, está de pé em posição frontal com a cabeça levemente inclinada para a direita. O rosto possui formato oval. A boca é pequena, com lábios finos, em tom rosado e está fechada. Os olhos são grandes, castanhos escuros, de vidro e estão abertos. O nariz é pequeno, afinado e reto. O queixo e as bochechas são pouco marcadas, sendo que as bochechas apresentam tonalidade rosada. As sobrancelhas são finas, longas e em tom marrom escuro. As orelhas e os cabelos não estão visíveis, sendo cobertos por um véu preto. A testa é alta e está semi tampada pelo soqueixo. O pescoço é longo e fino, também coberto pelo soqueixo. Os braços estão flexionados à frente, e as mãos seguram um crucifixo e rosas. A mão esquerda está situada acima da mão direita. Os dedos apresentam leve flexão e as unhas se apresentam bem marcadas. As pernas estão estendidas, tendo o pé esquerdo, o único visível, à frente do direito. Este está calçado com sandália vermelha. Suas vestes são compostas de túnica longa com mangas largas, na cor bege marrom com detalhes dourados, além de capa bege, presa à frente do peito. O véu recai a partir da cabeça para as costas, indo até a metade destas. O manto se estende por cima dos braços até a região dos pés, apresentando superfície marcada por ondulações, também presentes na túnica e véu. Um rosário preto com detalhes dourados pende da manga direita. A peanha possui formato octogonal, com aplicação de camada pictórica marrom e dourada nas laterais, e verde com manchas douradas, na porção superior.

17. Documentação fotográfica:



18. Condições de segurança:

- ☐ Boa
☒ Regular
☐ Ruim

19. Proteção legal:

- ☐ Federal
☐ Estadual
☐ Municipal
☒ Nenhuma

20. Proteção legal proposta:

- ☐ Tombamento Federal
☐ Tombamento Estadual
☐ Tombamento Municipal
☐ Entorno de bem tombado
☐ Restrições de uso e ocupação
☒ Inventário para registro documental
☐ Inventário para proteção prévia

21. Estado de conservação:

- ☐ Excelente
☒ Bom
☐ Regular
☐ Péssimo

22. Dimensões:

Altura: 103 cm
Largura: 38 cm
Comprimento:
Profundidade: 38 cm
Diâmetro:
Peso: Aproximadamente 20 Kg.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais

Inventário de Proteção ao Acervo Cultural

Bens Móveis

23. Análise do estado de conservação:

O estado de conservação da imagem é bom. No entanto, são observados danos relacionados à perda da camada pictórica em alguns pontos e principalmente intervenções realizadas sem a orientação de profissionais capacitados. São evidentes reforços da pintura na área dos olhos, boca e pescoço realizados de forma grosseira, levando à descaracterização do bem cultural.

24. Intervenções - Responsável/Data:

São evidentes intervenções realizadas sem o devido acompanhamento de profissionais capacitados, ocasionando descaracterização do bem. Foi aplicada nova camada de pintura sobre a peça, no entanto não há informações sobre a data e responsável pelas intervenções.

25. Características técnicas:

A imagem foi moldada em gesso com posterior pintura. Recebeu policromia nos tons, bege claro, preto, branco, dourado, marrom, vermelho, bege claro da carnação, amarelo e rosa. A peanha em madeira foi recortada e suas peças foram coladas, recebendo posterior pintura em marrom, dourado e verde.

26. Características estilísticas:

A imagem de Santa Terezinha não possui um estilo dominante marcado pelos traços escultóricos. Destaca-se a sutileza da expressão facial e a simplicidade escultórica.

27. Características iconográficas:

A imagem de Santa Terezinha é caracterizada como uma mulher jovem, em vestes utilizadas pela ordem Carmelita de Lisieux na França. Aos 16 anos entrou para a ordem e se dedicou à caridade, à simplicidade evangélica e adoração a Deus. Seus atributos são rosas e um crucifixo que carrega em suas mãos. É conhecida como a "Santa das Rosas", pois conta-se que gostava de jogar rosas sobre o crucifixo do pátio do Carmelo, como forma de render graças a Jesus Cristo.

28. Dados históricos:

Santa Terezinha nasceu na França em 2 de janeiro de 1873 em uma família católica devotada a Deus. Aos 16 anos entrou para o Convento das Carmelitas de Lisieux, praticando de forma exemplar a caridade, simplicidade e devoção a Deus. Faleceu aos 24 anos de tuberculose em 30 de Setembro de 1897. Foi nomeada padroeira das missões e dos missionários pelo Papa Pio XI, apesar de nunca ter sido missionária. Sua festa é celebrada no dia 1º de outubro.

A imagem inventariada está localizada no altar mor da Igreja Matriz de Santa Bárbara no distrito sede de Engenheiro Caldas. A data de sua chegada ao templo e condições em que ocorreu, são desconhecidas. A Igreja Matriz foi inaugurada em 1960, passando por reformas em 1980. Há indícios de que a imagem de Santa Terezinha tenha sido reformada, recebendo nova camada de pintura, no entanto as intervenções ocorreram sem critérios, ocasionando descaracterização da imagem.

29. Referências documentais/bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- CUNHA, Maria José Assunção da. Iconografia Cristã (Caderno de Pesquisa). Ouro Preto: Instituto de Artes e Cultura / UFOP, 1993.
- TAVARES, Jorge Campos – Dicionário de Santos – Lello e Irmão – Editores Porto. 2ª edição.
- <http://www.angelofire.com/ar2/jcarthur/stateresinha2.htm#rosas> - Acessado em 03 de dezembro de 2011.

30. Informações complementares:



Foto 01. Imagem de Santa Terezinha:
Detalhe do rosto.

Autoria: Fabiane Cristine Fonseca.



Foto 02. Imagem de Santa Terezinha:
Detalhe da peanha.

Autoria: Fabiane Cristine Fonseca.



Foto 03. Imagem de Santa Terezinha:
Detalhe das mãos.

Autoria: Fabiane Cristine Fonseca.

31. **Levantamento:** Fabiane Cristine Fonseca

32. **Elaboração:** Fabiane Cristine Fonseca

33. **Fotógrafo:** Fabiane Cristine Fonseca

34. **Revisão:** Andrea Zerbetto

Data: Novembro de 2011

Data: Dezembro de 2011.

Data: Novembro de 2011

Data: Dezembro de 2011.



Engenheiro Caldas/ Minas Gerais

Inventário de Proteção ao Acervo Cultural

Sítios Naturais

Ficha Nº 01

1. **Município:** Engenheiro Caldas.
2. **Distrito:** Sede.
3. **Designação:** Córrego das Pedras.
4. **Localização: Coordenadas Geográficas:** 19°11'48.27"S e 42°02'42.48"W **UTM:**
5. **Carta Topográfica:** Carta de Governador Valadares. Nº SE-24-Y-A
6. **Acesso:** Rua Padre Francisco F. Dias e BR 116.
7. **Propriedade:** Pública – Prefeitura Municipal de Engenheiro Caldas e Privada – Francisco Fernandes, Gilane Barbosa, entre outros proprietários.
8. **Responsável:** Prefeitura Municipal de Engenheiro Caldas, Francisco Fernandes, Gilane Barbosa, entre outros proprietários.
9. **Subcategoria:** Córrego.

10. Descrição:

O Córrego das Pedras está inserido em sua maior extensão em área urbana, cortando o distrito sede em cinco pontos onde foram construídas pontes sobre o curso d'água. É possível citar o encontro do córrego com a BR 116, onde há uma ponte junto à Passarela José Fontes de Oliveira. Destaca-se também a ponte localizada na Rua Padre Francisco F. Dias, Praça Isidoro Isaias Gonçalves, local em que o córrego recebe as águas do Córrego do Onça e estação de tratamento da Copasa, de onde a água segue para abastecer a cidade. Este se apresenta pouco caudaloso, na maior parte de sua extensão, com largura entre dois e três metros, variando ao longo do curso. Sua água possui aspecto turvo indicando alto índice de poluição e em suas margens se observam espécies vegetais rasteiras e arbóreas.

11. Uso:

A utilização do Córrego das Pedras está relacionada principalmente ao abastecimento do distrito sede após tratamento da água realizado pela Copasa. A estação de tratamento coleta a água antes que esta receba o esgoto das residências, localizando-se mais a montante de seu leito. O córrego é utilizado em áreas pontuais para lavagem de roupas.

Não há registros de utilização para banhos, pesca ou qualquer atividade de lazer.

12. Documentação fotográfica:



Vista do Córrego das Pedras a partir da Ponte localizada na Rua Padre Francisco F. Dias e BR 116.



Vista do Córrego das Pedras na região próxima à estação de tratamento da COPASA.

13. Proteção legal existente:

- ☐ Federal
- ☐ Estadual
- ☐ Municipal
- ☒ Nenhuma
- ☐ Unidade de Proteção Integral
- ☐ Unidade de Uso Sustentável
- ☐ Entorno de bem tombado
- ☐ Outra:

14. Proteção legal proposta:

- ☐ Tombamento Federal
- ☐ Tombamento Estadual
- ☐ Tombamento Municipal
- ☐ Entorno de bem tombado
- ☐ Restrições de uso e ocupação
- ☐ Inventário para registro documental
- ☐ Inventário para proteção prévia
- ☐ Unidade de Proteção Integral
- ☐ Unidade de Uso Sustentável
- ☒ Inventário para registro documental
- ☐ Inventário para proteção proposta
- ☐ Outra:

15. Grau de integridade:

- ☐ Bom > 75%
- ☒ Parcial 25% a 75%
- ☐ Residual < 25%



Engenheiro Caldas/ Minas Gerais

Inventário de Proteção ao Acervo Cultural

Sítios Naturais

16. Aspectos físicos:

O Córrego das Pedras está inserido na mesorregião do Vale do Rio Doce, região leste do Estado de Minas Gerais. Pertence à Bacia do Rio Doce e 60 % do município pertence à sub-bacia deste córrego. O clima caracteriza-se por altas temperaturas e pequena amplitude térmica, cujas temperaturas médias variam entre 18,2 °C (mínima) a 29,6 °C (máxima) sendo a temperatura média anual de 24,5 °C. De abril a setembro o tempo é seco e a precipitação média é de 1113,8 mm. O relevo da região é marcado por áreas 30% montanhosas, 20% planas e 50% onduladas. Constitui-se de altas superfícies onduladas, sulcadas por vales encaixados, podendo também ser divididos em 30% de montanhas e 70% chapadões. Ao longo do Córrego das Pedras se observa altitude média de 260 m de altura. A vegetação predominante se caracteriza por campos de vegetação rasteira utilizadas para pastagens com manchas representando a vegetação nativa de Mata Atlântica.

17. Análise do grau de integridade/Fatores de degradação:

O sítio natural inventariado apresenta-se parcialmente íntegro, contendo alto grau de poluição, principalmente o esgoto doméstico do distrito sede lançado sem tratamento diretamente no curso d'água. Algumas propriedades, por onde passa o curso d'água são utilizadas para criação de gado, o que também colabora para elevação do grau de poluição. Além disso, se observam problemas relacionados ao desmatamento, sendo que em muitas áreas já não há mata ciliar. Uma consequência deste problema é a erosão, o que diminui progressivamente o volume de água corrente.

18. Medidas de conservação:

Recomenda-se a despoluição das águas do Córrego das Pedras, além da instalação de estação de tratamento de esgoto, para que o córrego só receba os resíduos após o tratamento. As matas ciliares devem ser recuperadas, diminuindo o problema de erosão, o que poderá aumentar o volume de água do córrego.

19. Referências documentais / Bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- Google Earth. Acessado em 27 de novembro de 2011.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ENGENHEIRO CALDAS, Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas, Março de 2009.

20. Informações complementares:



Curso do Córrego da Onça.

Fonte: http://licht.io.inf.br/mg_mapas/mapa/cgi/iga_comeco1024.htm

21. Levantamento: Fabiane Cristine Fonseca

Data: 07 de dezembro de 2011.

22. Elaboração: Fabiane Cristine Fonseca

Data: 28 de novembro de 2011.

23. Fotógrafo: Fabiane Cristine Fonseca

Data: 07 de dezembro de 2011.

24. Revisão: Andrea Zerbetto

Data: dezembro de 2011.



Engenheiro Caldas/ Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Bens Móveis

Ficha Nº 02

1. **Município:** Engenheiro Caldas.
2. **Distrito:** Sede.
3. **Acervo:** Igreja Matriz de Santa Bárbara.
4. **Endereço:** Praça da Matriz, s/nº - Bairro Rosamaria Lopes – Engenheiro Caldas/MG
5. **Propriedade/direito de propriedade:** Eclesiástica – Paróquia de Santa Bárbara
6. **Responsável:** Padre José Dias Xavier.

7. **Designação:** Imagem de São Sebastião.
8. **Localização específica:** Altar Mor.
9. **Espécie:** Imaginária.
10. **Época:** Século XX.
11. **Autoria:** Desconhecida.
12. **Origem:** Desconhecida.
13. **Procedência:** Desconhecida.
14. **Material/Técnica:** Madeira / Escultura, policromia; Gesso/Moldura, policromia.
15. **Marcas/Inscrições/Legendas:** Inexistentes.

16. **Descrição:**

Figura masculina, jovem, possui carnção clara, apresenta posição frontal e em pé, com a cabeça inclinada para a direita voltada para frente. O rosto possui formato quadrangular. A boca é pequena, com lábios finos, em tom rosado, e está aberta, com os dentes superiores aparentes. Os olhos são grandes, azuis, em vidro e estão abertos. O nariz é pequeno, afinado e reto. O queixo e as bochechas são pouco marcadas. As sobrancelhas são grossas na parte interna tornando-se finas no prolongamento possuindo tom marrom escuro. As orelhas não estão aparentes. Os cabelos apresentam-se em cachos com caimento sobre a testa, apresentando estrias e tonalidade marrom com manchas douradas. O pescoço é longo e fino. O braço direito está estendido ao lado do tronco e o esquerdo está flexionado, estando à mão esquerda pousada sobre o tórax. A mão direita apresenta três dedos flexionados que seguram o perizônio que envolve seu quadril. As unhas são bem marcadas. A perna esquerda está estendida, enquanto a direita está levemente flexionada. O pé esquerdo pousa sobre a superfície da peanha, situado à frente do pé direito que apresenta a parte posterior elevada. Ambos estão descalços. O tórax apresenta certa torção e está nú. O ombro direito volta-se para frente, enquanto o esquerdo está recuado. Observa-se um orifício na parte lateral direita, abaixo do ombro, representando um ferimento com pintura vermelha escorrida. Outro ferimento está representado na lateral esquerda do abdômen. No braço direito, pouco abaixo do ombro se observa a representação de duas cordas que fixam a figura masculina a um tronco localizado em sua parte posterior. Um perizônio vermelho com detalhes dourados envolve seu quadril, se estendendo até a peanha pelo lado direito e posterior. O panejamento apresenta ondulações e dobras. Na parte interna da coxa direita se observa o terceiro ferimento, também apresentando pintura em tom vermelho simulando escorrimento de sangue.

O tronco da árvore possui tonalidade verde escura e verde clara. Um de seus galhos está sob o braço esquerdo e outros dois galhos estão posicionados na parte posterior da cabeça.

A peanha possui formato octogonal, com aplicação de camada pictórica marrom e dourada nas laterais, e verde com manchas douradas, na porção superior.

17. **Documentação fotográfica:**



18. **Condições de segurança:**

- () Boa
(x) Regular
() Ruim

19. **Proteção legal:**

- () Federal
() Estadual
() Municipal
(x) Nenhuma

20. **Proteção legal proposta:**

- () Tombamento Federal
() Tombamento Estadual
() Tombamento Municipal
() Entorno de bem tombado
() Restrições de uso e ocupação
(x) Inventário para registro documental
() Inventário para proteção prévia

21. **Estado de conservação:**

- () Excelente
(x) Bom
() Regular
() Péssimo

22. **Dimensões:**

Altura: 86 cm
Largura: 26 cm
Comprimento:
Profundidade: 15,5 cm
Diâmetro:
Peso: Aproximadamente 15 Kg.



23. Análise do estado de conservação:

O estado de conservação da imagem é bom. No entanto, foram identificadas manchas causadas pelo acúmulo sujidades nos pés, e área inferior do braço esquerdo. Além disso, observam-se sinais de aplicação de nova pintura realizada sem o acompanhamento de profissionais capacitados, levando à descaracterização do bem cultural. Estes sinais são percebidos principalmente na área do rosto.

24. Intervenções - Responsável/Data:

São evidentes intervenções realizadas sem o devido acompanhamento de profissionais capacitados, ocasionando descaracterização do bem. Foi aplicada nova camada de pintura sobre a peça, no entanto não há informações sobre a data e responsável pelas intervenções.

25. Características técnicas:

A imagem foi moldada em gesso com posterior pintura. Recebeu policromia nos tons, bege claro da carnação, dourado, marrom, vermelho, rosa dos lábios, branco dos dentes e verde. A peanha em madeira foi recortada e suas peças foram coladas, recebendo posterior pintura em marrom, dourado e verde.

26. Características estilísticas:

A imagem de São Sebastião não possui um estilo dominante marcado pelos traços escultóricos. O bem é marcado pelos traços realistas e simplicidade da composição.

27. Características iconográficas:

A imagem de São Sebastião é representada pela figura de um homem jovem amarrado a uma árvore, envolvido por um perizônio vermelho, tendo seu corpo trespassado por flechas. O perizônio vermelho é uma referência à sua atuação como guerreiro. Com o passar do tempo, sua representação sofreu alterações, com relação à figura e aos atributos. Na Idade Média, oscilou entre uma figura jovem, imberbe, vestindo um uniforme militar, segurando uma coroa de flores, e outra representando um jovem palaciano, vestindo trajes ricamente decorados, com barba e uma flecha nas mãos. A partir do Renascimento, a iconografia de São Sebastião assumiu as características atuais: seminu, imberbe, de traços delicados, desamparado e lânguido, atado a um tronco por corda, o olhar voltado para o céu e o corpo contorcido pela dor advinda das flechadas nas pernas, no tronco e nos braços.

28. Dados históricos:

São Sebastião (Narbona, França, 256 - 286) foi um mártir cristão, morto durante a perseguição levada a cabo pelo Imperador Romano Diocleciano. Segundo os "Atos Apócrifos", atribuídos a Santo Ambrósio de Milão, Sebastião era um soldado do exército romano no ano 283 da Era Cristã. Diocleciano, desconhecendo tratar-se de um cristão, o nomeou capitão da sua guarda pessoal. Em 286, a sua conduta branda para com os prisioneiros cristãos levou o Imperador a julgá-lo como traidor, ordenando sua execução por meio de flechas, que se tornaram o seu símbolo e uma constante na sua iconografia. Porém, Sebastião não faleceu, tendo sido levado de novo diante de Diocleciano, que ordenou então que fosse espancado até a morte. O bárbaro método de execução de São Sebastião fez dele um tema recorrente nos períodos posteriores à queda do Império Romano. Seu dia é celebrado no dia 20 de Janeiro.

A imagem inventariada está localizada no altar mor da Igreja Matriz de Santa Bárbara no distrito sede de Engenheiro Caldas. A data de sua chegada ao templo e condições em que ocorreu, são desconhecidas. A Igreja Matriz foi inaugurada em 1960, passando por reformas em 1980. Há indícios de que a imagem de São Sebastião tenha sido reformada, recebendo nova camada de pintura, no entanto as intervenções ocorreram sem critérios, ocasionando descaracterização da imagem.

29. Referências documentais/bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- CUNHA, Maria José Assunção da. Iconografia Cristã (Caderno de Pesquisa). Ouro Preto: Instituto de Artes e Cultura / UFOP, 1993.
- TAVARES, Jorge Campos – Dicionário de Santos – Lello e Irmão – Editores Porto. 2ª edição.
- <http://grandessantos.blogspot.com/2009/07/sao-sebastiao-glorioso-martir-romano.html> - Acessado em 04 de dezembro de 2011.

30. Informações complementares:



Foto 01. Imagem de São Sebastião: Detalhe do rosto.

Autoria: Fabiane Cristine Fonseca.



Foto 02. Imagem de São Sebastião: Detalhe dos pés e peanha.

Autoria: Fabiane Cristine Fonseca.



Foto 03. Imagem de São Sebastião: Detalhe do tronco.

Autoria: Fabiane Cristine Fonseca.

31. Levantamento: Fabiane Cristine Fonseca

32. Elaboração: Fabiane Cristine Fonseca

33. Fotógrafo: Fabiane Cristine Fonseca

34. Revisão: Andrea Zerbetto

Data: Novembro de 2011

Data: Dezembro de 2011.

Data: Novembro de 2011

Data: Dezembro de 2011.



Engenheiro Caldas/ Minas Gerais

Inventário de Proteção ao Acervo Cultural

Sítios Naturais

Ficha Nº 02

1. **Município:** Engenheiro Caldas.
2. **Distrito:** Sede.
3. **Designação:** Córrego do Onça.
4. **Localização: Coordenadas Geográficas:** 19°12'57.74"S e 42°02'50.29"W **UTM:**
5. **Carta Topográfica:** Carta de Governador Valadares. Nº SE-24-Y-A
6. **Acesso:** BR 116 e estrada para a comunidade rural Engenhoca.
7. **Propriedade:** Pública – Prefeitura Municipal de Engenheiro Caldas e Privada – Sebastião (cujo sobrenome é desconhecido), entre outros proprietários.
8. **Responsável:** Prefeitura Municipal de Engenheiro Caldas, Sebastião (cujo sobrenome é desconhecido), entre outros proprietários.
9. **Subcategoria:** Córrego.

10. Descrição:

O Córrego do Onça está inserido em sua maior extensão em área rural, sendo que deságua no Córrego das Pedras em região próxima à ponte lindeira à Praça Isidoro Isaias Gonçalves. O curso d'água se apresenta pouco caudaloso com largura do leito variando entre um metro e dois metros e meio, sendo bastante sinuoso. Suas águas apresentam aspecto turvo, sendo observados alguns peixes.

Uma ponte de madeira construída sobre o córrego foi observada na estrada de acesso à comunidade rural Engenhoca, a uma distância aproximada de 4 Km do centro de Engenheiro Caldas.

11. Uso:

O Córrego do Onça é utilizado para o abastecimento de criações de animais. Há indícios de que alguns moradores das áreas próximas lavem suas roupas no córrego. Não há registro de outros usos, sendo que este não se mostra adequado para banhos ou pesca.

12. Documentação fotográfica:



Vistas gerais do Córrego do Onça e seu entorno.



Ponte em madeira construída sobre o córrego e detalhe do aspecto da água.

13. Proteção legal existente:

- ☐ Federal
- ☐ Estadual
- ☐ Municipal
- ☒ Nenhuma
- ☐ Unidade de Proteção Integral
- ☐ Unidade de Uso Sustentável
- ☐ Entorno de bem tombado
- ☐ Outra:

14. Proteção legal proposta:

- ☐ Tombamento Federal
- ☐ Tombamento Estadual
- ☐ Tombamento Municipal
- ☐ Entorno de bem tombado
- ☐ Restrições de uso e ocupação
- ☐ Inventário para registro documental
- ☐ Inventário para proteção prévia
- ☐ Unidade de Proteção Integral
- ☐ Unidade de Uso Sustentável
- ☒ Inventário para registro documental
- ☐ Inventário para proteção proposta
- ☐ Outra:

15. Grau de integridade:

- ☐ Bom > 75%
- ☒ Parcial 25% a 75%
- ☐ Residual < 25%



Engenheiro Caldas/ Minas Gerais

Inventário de Proteção ao Acervo Cultural

Sítios Naturais

16. Aspectos físicos:

O Córrego do Onça está inserido na mesorregião do Vale do Rio Doce, região leste do Estado de Minas Gerais. Pertence à Bacia do Rio Doce e 60 % do município pertence à sub-bacia deste córrego. O clima caracteriza-se por altas temperaturas e pequena amplitude térmica, cujas temperaturas médias variam entre 18,2 °C (mínima) a 29,6 °C (máxima) sendo a temperatura média anual de 24,5 °C. De abril a setembro o tempo é seco e a precipitação média é de 1113,8 mm. O relevo da região é marcado por áreas 30% montanhosas, 20% planas e 50% onduladas. Constitui-se de altas superfícies onduladas, sulcadas por vales encaixados, podendo também ser divididos em 30% de montanhas e 70% chapadões. Ao longo do Córrego do Onça se observa altitude média de 210 m de altura.

A vegetação predominante se caracteriza por campos de vegetação rasteira utilizadas para pastagens com manchas representando a vegetação nativa de Mata Atlântica.

17. Análise do grau de integridade/Fatores de degradação:

O Córrego do Onça se encontra parcialmente íntegro, contendo alto grau de poluição. Esta é proveniente principalmente de resíduos químicos e orgânicos utilizados na criação de gado e possíveis aditivos químicos empregados em monoculturas. Este córrego apresenta grande perda de sua mata ciliar, que está reduzida em aproximadamente 10% de sua composição original. Uma consequência deste problema é a erosão, o que diminui progressivamente o volume de água corrente.

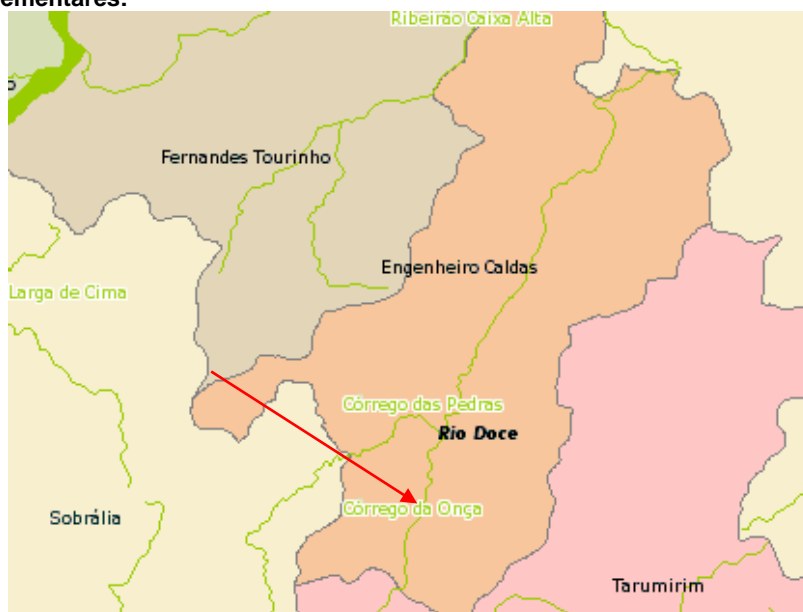
18. Medidas de conservação:

Recomenda-se a despoluição das águas do Córrego do Onça e a recomposição da mata ciliar, diminuindo o problema de erosão, o que poderá aumentar o volume de água do córrego.

19. Referências documentais / Bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- Google Earth. Acessado em 27 de novembro de 2011.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ENGENHEIRO CALDAS, Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas, Março de 2009.

20. Informações complementares:



Curso do Córrego do Onça.

Fonte: http://licht.io.inf.br/mg_mapas/mapa/cgi/iga_comeco1024.htm

21. Levantamento: Fabiane Cristine Fonseca

Data: 07 de novembro de 2011.

22. Elaboração: Fabiane Cristine Fonseca

Data: 28 de novembro de 2011.

23. Fotógrafo: Fabiane Cristine Fonseca

Data: 07 de novembro de 2011.

24. Revisão: Andrea Zerbetto

Data: dezembro de 2011.



Engenheiro Caldas/ Minas Gerais

Inventário de Proteção ao Acervo Cultural

Sítios Naturais

Ficha Nº 03

1. **Município:** Engenheiro Caldas.
2. **Distrito:** Sede.
3. **Designação:** Córrego do Mantimento.
4. **Localização: Coordenadas Geográficas:** 19°12'13.28"S e 42°02'12.33"W **UTM:**
5. **Carta Topográfica:** Carta de Governador Valadares. Nº SE-24-Y-A
6. **Acesso:** Estrada de acesso à comunidade rural Mantimento, continuação da Rua São João.
7. **Propriedade:** Pública – Prefeitura Municipal de Engenheiro Caldas e Privada – Nadir Madrona, José Paulino (Nascente) entre outros proprietários.
8. **Responsável:** Prefeitura Municipal de Engenheiro Caldas, Nadir Madrona, entre outros proprietários.
9. **Subcategoria:** Córrego.

10. Descrição:

O Córrego do Mantimento está inserido em área rural, onde se encontra sua nascente e área urbana, onde deságua no Córrego das Pedras. O curso d'água se apresenta pouco caudaloso com largura do leito variando entre cinquenta centímetros e dois metros, sendo bastante sinuoso. Suas águas apresentam aspecto turvo.

Na saída para a comunidade rural Mantimento se observa uma ponte de concreto construída sobre o curso d'água. No seu entorno é possível observar pastagem de animais e conjunto de edificações residenciais implantadas em área próxima à margem.

11. Uso:

O Córrego do Mantimento é utilizado para o abastecimento de criações de animais e para a deposição de resíduos de esgotos domésticos do entorno. Não há informações sobre outros usos.

12. Documentação fotográfica:



Vista do Córrego do Mantimento e seu entorno.



Ponte em concreto construída sobre o córrego e detalhe do aspecto da água.



13. Proteção legal existente:

- ☐ Federal
- ☐ Estadual
- ☐ Municipal
- ☒ Nenhuma
- ☐ Unidade de Proteção Integral
- ☐ Unidade de Uso Sustentável
- ☐ Entorno de bem tombado
- ☐ Outra:

14. Proteção legal proposta:

- ☐ Tombamento Federal
- ☐ Tombamento Estadual
- ☐ Tombamento Municipal
- ☐ Entorno de bem tombado
- ☐ Restrições de uso e ocupação
- ☐ Inventário para registro documental
- ☐ Inventário para proteção prévia
- ☐ Unidade de Proteção Integral
- ☐ Unidade de Uso Sustentável
- ☒ Inventário para registro documental
- ☐ Inventário para proteção proposta
- ☐ Outra:

15. Grau de integridade:

- ☐ Bom > 75%
- ☒ Parcial 25% a 75%
- ☐ Residual < 25%



Engenheiro Caldas/ Minas Gerais

Inventário de Proteção ao Acervo Cultural

Sítios Naturais

16. Aspectos físicos:

O Córrego do Onça está inserido na mesorregião do Vale do Rio Doce, região leste do Estado de Minas Gerais. Pertence à Bacia do Rio Doce e 60 % do município pertence à sub-bacia deste córrego. O clima caracteriza-se por altas temperaturas e pequena amplitude térmica, cujas temperaturas médias variam entre 18,2 °C (mínima) a 29,6 °C (máxima) sendo a temperatura média anual de 24,5 °C. De abril a setembro o tempo é seco e a precipitação média é de 1113,8 mm. O relevo da região é marcado por áreas 30% montanhosas, 20% planas e 50% onduladas. Constitui-se de altas superfícies onduladas, sulcadas por vales encaixados, podendo também ser divididos em 30% de montanhas e 70% chapadões. Ao longo do Córrego do Onça se observa altitude média de 210 m de altura. A vegetação predominante se caracteriza por campos de vegetação rasteira utilizadas para pastagens com manchas representando a vegetação nativa de Mata Atlântica.

17. Análise do grau de integridade/Fatores de degradação:

O sítio natural inventariado se apresenta parcialmente íntegro, contendo alto grau de poluição. Esta é proveniente principalmente de resíduos químicos e orgânicos utilizados na criação de gado, possíveis aditivos químicos empregados em monoculturas e esgotos domésticos das edificações vizinhas. Este córrego apresenta grande perda de sua mata ciliar, sendo substituída por bananeiras e arbustos como pés de mamona. O volume de água foi bastante reduzido, o que tem ocorrido em função de processos erosivos.

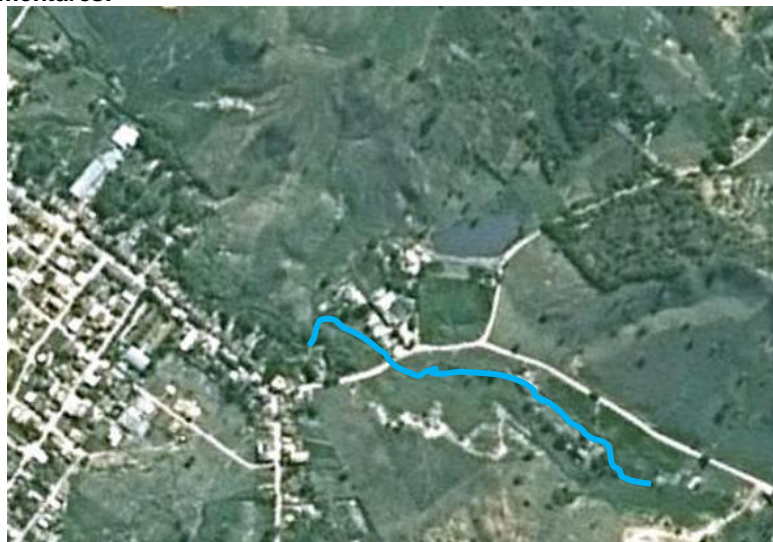
18. Medidas de conservação:

Recomenda-se a despoluição das águas do Córrego do Mantimento e a recomposição da mata ciliar, diminuindo o problema de erosão, o que poderá aumentar o volume de água do córrego.

19. Referências documentais / Bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- Google Earth. Acessado em 27 de novembro de 2011.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ENGENHEIRO CALDAS, Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas, Março de 2009.

20. Informações complementares:



Aproximação do curso do Córrego do Mantimento.

Fonte: Google Earth.

21. **Levantamento:** Fabiane Cristine Fonseca

Data: 07 de novembro de 2011.

22. **Elaboração:** Fabiane Cristine Fonseca

Data: 28 de novembro de 2011.

23. **Fotógrafo:** Fabiane Cristine Fonseca

Data: 07 de novembro de 2011.

24. **Revisão:** Andrea Zerbetto

Data: dezembro de 2011.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais

Inventário de Proteção ao Acervo Cultural

Estruturas arquitetônicas e urbanísticas

Ficha Nº 24

1. **Município:** Engenheiro Caldas.
2. **Distrito:** Sede.
3. **Designação:** Edificação residencial.
4. **Endereço:** Av. Santa Bárbara, nº 411 – Vila Rainha
5. **Propriedade/situação de propriedade:** Privada – Nilta de Oliveira Barbosa.
6. **Responsável:** Nilta de Oliveira Barbosa.
7. **Situação de ocupação:** Própria.

8. Histórico:

A edificação residencial situada à Avenida Santa Bárbara pertenceu ao Sr. José Teófilo, produtor de tijolos artesanais de adobe. Residiu no bem inventariado juntamente com sua esposa, cujo nome é desconhecido, e os filhos, Antônio Teófilo, José Coelho Teófilo, além de outros cujos nomes não se conhecem. A data de construção do bem e seu primeiro proprietário não são conhecidos, estimando-se que o bem tenha sido erguido entre as décadas de 1940 e 1950. José Teófilo vendeu o imóvel para Mário Ferreira e este para um Sr. chamado Valdemar. Não há informações sobre as datas em que ocorreram tais transferências, assim como sobre a composição de suas famílias. Em 1961 o imóvel foi comprado por José Rosa de Oliveira, casado com Maria Rosa de Jesus. Os filhos do casal já não residiam com os pais na ocasião, e estes criaram quatro netos que moravam com os avós na edificação inventariada, Isaias, Isael, Israel e Consola. Em 1991 ocorreu o falecimento de José Rosa de Oliveira, época em que uma das filhas, Nilta de Oliveira Barbosa, se mudou para a morada para estar junto de sua mãe, agora viúva. Nilta se mudou juntamente com seu esposo Antônio Moreira Barbosa, taxista, e duas filhas, Maria da Consolação Barbosa e Meire Lúcia Barbosa. Em 1993 a Sra. Maria Rosa de Jesus faleceu e dois anos mais tarde Nilta comprou a parte dos irmãos na residência. Em 2009 o esposo de Nilta, Antônio Moreira Barbosa, faleceu e atualmente são moradores da edificação: Nilta de Oliveira Barbosa, a filha Maria da Consolação e seu esposo Altram da Silva, além dos filhos do casal, Altram Barbosa da Silva Jr., Altrana Barbosa da Silva, Alquiane Barbosa da Silva e Antônio Eduardo Barbosa.

Intervenções foram realizadas na edificação ao longo dos anos. José Rosa transformou o afastamento lateral direito¹ em varanda no ano de 1961. Em 1991 dois quartos foram unificados e outro dormitório foi construído. Em 1993 foi construído um banheiro no interior da morada.

9. Descrição:

O imóvel inventariado apresenta volumetria térrea, planta de partido retangular e características arquitetônicas que remetem ao estilo colonial das zonas rurais. Isto se deve à simplicidade da composição da fachada e telhado aparente. Encontra-se implantado em terreno predominantemente térreo, no qual foi preservado o afastamento lateral esquerdo e posterior. Na lateral direita se observa uma varanda, antes utilizada como área de circulação. No afastamento posterior há um quintal composto de área permeável dotado de árvores frutíferas, contendo também uma pequena área coberta utilizada para depósito de materiais. A lateral esquerda do terreno é constituída de estreita área de circulação em piso permeável.

Os acessos estão localizados na fachada lateral direita, em nível superior ao nível da via, cerca de cinquenta centímetros, com ligação por rampa.

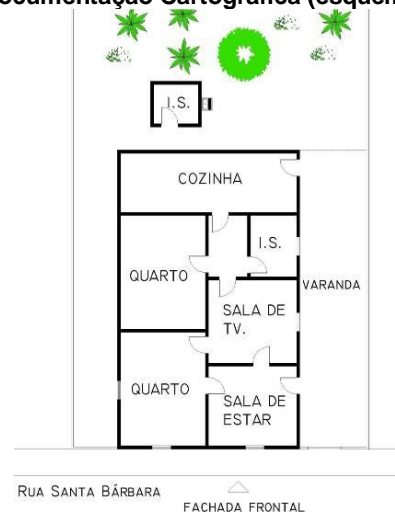
O programa da residência é constituído de sala de estar, sala de TV., dois quartos, sanitário interno à morada e outro externo, além de cozinha. As salas e quartos apresentam piso em taco e telha vã. Os banheiros possuem piso em cimento liso e forro em laje, enquanto na cozinha e varanda se observa piso em cimento liso e telha vã.

O sistema construtivo é composto de alvenarias autoportantes de tijolos maciços de barro com revestimento em reboco de argamassa e camada pictórica.

10. Documentação Fotográfica:



11. Documentação Cartográfica (esquema):



¹ - Adotando-se como referência o ponto de vista do observador.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Estruturas arquitetônicas e urbanísticas

12. Uso atual: <input checked="" type="checkbox"/> Residencial <input type="checkbox"/> Serviço <input type="checkbox"/> Institucional <input type="checkbox"/> Industrial <input type="checkbox"/> Comercial <input type="checkbox"/> Outros:	13. Proteção legal existente: <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Municipal <input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma	14. Proteção legal proposta: <input type="checkbox"/> Tombamento Federal <input type="checkbox"/> Tombamento Estadual <input type="checkbox"/> Tombamento Municipal <input type="checkbox"/> Entorno de bem tombado <input type="checkbox"/> Restrições de uso e ocupação <input checked="" type="checkbox"/> Inventário para registro documental <input type="checkbox"/> Inventário para proteção prévia	15. Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input checked="" type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo
---	--	--	--

Descrição (continuação):

Na fachada frontal se observam duas janelas de partido vertical, compostas de vergas retas, duas folhas de abrir em madeira cega e enquadramentos em madeira. Estas apresentam pigmentação em tom avermelhado, enquanto o plano da fachada possui coloração em amarelo escuro.

As fachadas laterais apresentam a mesma constituição das janelas da fachada frontal, no entanto possuem apenas uma folha de abrir. No banheiro interno à residência se observa uma janela em esquadria metálica, vedação em vidro e sistema de basculante.

No banheiro externo a porta é constituída de uma folha de abrir em veneziana metálica. As demais portas apresentam uma folha de abrir em madeira cega. A cobertura é constituída de telhado em quatro águas, engradamento em madeira e manto de vedação em telhas cerâmicas curvas. Os coroamentos são formados de beirais simples e a cumeeira está posicionada perpendicularmente com relação à fachada frontal. A fachada frontal, assim como as demais, não apresenta ornamentos, possuindo apenas duas janelas dispostas simetricamente.

16. Análise do Entorno – Situação e Ambiência:

O imóvel inventariado se localiza no distrito sede de Engenheiro Caldas, na Avenida Santa Bárbara. Esta via apresenta conformação urbana onde predominam edificações residenciais de volume térreo, implantadas no alinhamento frontal do terreno. São identificadas moradas com características que remetem ao estilo colonial e imóveis sem um estilo arquitetônico definido. A via possui pavimentação em blocos intertravados de concreto e dimensão suficiente para passagem de dois veículos em mão dupla. Os passeios de pedestres apresentam aproximadamente um metro e vinte centímetros de largura e revestimento em cimento grosso. Estes se apresentam descontínuos, havendo áreas desprovidas de pavimentação, como ocorre em frente ao bem inventariado. Observa-se arborização regular composta de espécies arbóreas de médio porte. A região apresenta infra estrutura básica, com abastecimento de água, energia elétrica, coleta de lixo e serviço de telecomunicações.

17. Análise do Estado de Conservação:

O bem inventariado se encontra em estado regular de conservação. Foram observados sinais de desgaste e perdas dos revestimentos em reboco e camada pictórica. O bem apresenta fissuras no reboco e alvenaria, como se observa na fachada frontal. As esquadrias apresentam desgaste e ressecamento da madeira. Os pisos em taco de madeira apresentam ranhuras e desgaste, enquanto os pisos em cimento liso apresentam fissuras e perdas. Na cobertura foram observadas manchas escuras de umidade e sujidades, além de apresentarem deslocamentos e falhas no manto de vedação, permitindo a ocorrência de infiltrações.

18. Fatores de Degradação:

Os sinais de desgaste e perdas nos revestimentos e esquadrias ocorrem em função da ação de intempéries e falta de manutenções. As trincas ocorrem por trepidações e possíveis recalques e instabilidade estrutural. Os pisos são danificados pela ação abrasiva e impactos. A cobertura sofre a ação das intempéries e falta de manutenções.

19. Medidas de Conservação:

Recomenda-se a realização de completa inspeção no sistema estrutural da edificação, identificando-se com exatidão a causa das fissuras e trincas. O bem deve receber nova camada de reboco nas áreas com perdas e nova camada pictórica. Os pisos cimentados devem ser reconstituídos onde existem fissuras e perdas. A cobertura deve passar por manutenções periódicas, recompondo-se as áreas com perdas e corrigindo-se os deslocamentos que causam infiltrações.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais

Inventário de Proteção ao Acervo Cultural

Estruturas arquitetônicas e urbanísticas

20. Intervenções:

Em 1961 a lateral direita do bem foi coberta, constituindo uma varanda. Em 1991 dois quartos foram unificados e outro dormitório foi construído. Em 1993 foi construído um banheiro no interior da morada.

21. Referências Documentais / Bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ENGENHEIRO CALDAS. Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas. Engenheiro Caldas, 2009.
- BARBOSA, Nilta de Oliveira. Engenheiro Caldas, 07 de Novembro de 2011. Entrevista concedida a Fabiane Cristine Fonseca.

22. Informações Complementares:



Foto 01. Residência à Av. Santa Bárbara 411. Vista da fachada posterior do bem inventariado.

Foto: Fabiane Cristine Fonseca. Data: 07 de novembro de 2011.



Foto 02. Residência à Av. Santa Bárbara 411. Vista da Avenida Santa Bárbara.

Foto: Fabiane Cristine Fonseca. Data: 07 de novembro de 2011.

23. Levantamento: Fabiane Cristine Fonseca

24. Elaboração: Fabiane Cristine Fonseca

25. Fotógrafo: Fabiane Cristine Fonseca

26. Revisão: Andrea Zerbetto

Data: 07 de novembro de 2011

Data: 29 de novembro de 2011

Data: 07 de novembro de 2011

Data: Dezembro de 2011



Engenheiro Caldas / Minas Gerais

Inventário de Proteção ao Acervo Cultural

Estruturas arquitetônicas e urbanísticas

Ficha Nº 25

1. **Município:** Engenheiro Caldas.
2. **Distrito:** Sede.
3. **Designação:** Edificação residencial.
4. **Endereço:** Av. Santa Bárbara, nº 474 – Vila Rainha.
5. **Propriedade/situação de propriedade:** Privada – Carmen Ferreira da Silva.
6. **Responsável:** Carmen Ferreira da Silva.
7. **Situação de ocupação:** Própria.

8. Histórico:

Conforme a escritura lavrada no Cartório de Registros de Imóveis de Engenheiro Caldas, o imóvel inventariado foi vendido em 1965 por Antônio Vicente Filho e sua esposa Débora Faria Vicente. Os compradores na ocasião foram João Ferreira Filho, militar e agricultor, e sua esposa Maria Evangelista de Jesus, que pagaram pelo imóvel a quantia de Cr\$ 10.000. Nove meses depois o bem foi vendido para Izarino Pereira da Cruz, lavrador e morador de Engenheiro Caldas pelo valor de Cr\$ 30.000. Em 1967 o imóvel foi vendido para o agricultor José Fernandes de Oliveira que em 1973 vendeu o bem para Joaquim Ferreira da Costa, fiscal de ônibus e residente em Leopoldina. Este adquiriu a morada para sua família que residia na zona rural, colocando o imóvel em nome de seu pai Antônio Ferreira da Costa. Foram também moradores da edificação, a mãe de Joaquim, Nair Petronília da Silva e os filhos: José Ferreira da Silva, Davi Ferreira da Silva, Dionília Ferreira da Silva, Lourdes Ferreira da Silva, Carmen Ferreira da Silva e Célio Costa. Os filhos se mudaram gradativamente para se casar e buscar oportunidades de trabalho. Em 2000 ocorreu o falecimento de Antônio Ferreira da Costa e três anos mais tarde faleceu a Sra. Nair Petronília. Em 2005, Carmen Ferreira da Silva comprou a parte correspondente aos irmãos na partilha da herança e é a atual moradora e proprietária do bem inventariado.

Algumas alterações foram realizadas no imóvel, como a construção de um dormitório e ampliação da cozinha no início da década de 1970. Em 1988 um quarto de hóspedes foi erguido na lateral direita do imóvel.

9. Descrição:

O bem inventariado apresenta volumetria térrea, planta de partido em “L” e características arquitetônicas que remetem ao estilo colonial das zonas rurais. São elementos de referência ao estilo a simplicidade da composição da fachada e seu telhado aparente. A morada está implantada em terreno predominantemente plano, no qual foram preservados os afastamentos laterais e posterior. As laterais do bem constituem áreas de circulação, enquanto na parte posterior do terreno se observa um quintal com piso permeável e árvores frutíferas de grande porte.

O acesso está localizado na fachada lateral esquerda do bem, com ligação direta para a via pública, estando elevado cerca de cinquenta centímetros do passeio de pedestres.

A planta da edificação se constitui de sala, cozinha, três quartos, além de quarto de hóspedes com entrada independente, varanda e banheiro externo à morada. Todos os cômodos apresentam piso revestido em cimento liso e telha vã, com exceção do banheiro que possui forro em laje.

O sistema construtivo é composto de alvenarias autoportantes de tijolos maciços de barro com revestimento em reboco de argamassa e camada pictórica. A fachada frontal é constituída de um plano pigmentado na cor branca contendo duas janelas de partido vertical, compostas de vergas retas, uma folha de abrir em madeira cega e enquadramentos em madeira, em tonalidade azul.

(continua)

10. Documentação Fotográfica:



11. Documentação Cartográfica (esquema):





Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Estruturas arquitetônicas e urbanísticas

12. Uso atual: <input checked="" type="checkbox"/> Residencial <input type="checkbox"/> Serviço <input type="checkbox"/> Institucional <input type="checkbox"/> Industrial <input type="checkbox"/> Comercial <input type="checkbox"/> Outros:	13. Proteção legal existente: <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Municipal <input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma	14. Proteção legal proposta: <input type="checkbox"/> Tombamento Federal <input type="checkbox"/> Tombamento Estadual <input type="checkbox"/> Tombamento Municipal <input type="checkbox"/> Entorno de bem tombado <input type="checkbox"/> Restrições de uso e ocupação <input checked="" type="checkbox"/> Inventário para registro documental <input type="checkbox"/> Inventário para proteção prévia	15. Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input checked="" type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo
---	--	--	--

Descrição (continuação):

A fachada lateral esquerda possui uma porta em madeira composta de uma folha de abrir, e uma janela de mesma tipologia utilizada na fachada frontal, presentes também na fachada lateral direita onde se observam duas janelas em madeira e uma metálica em basculante com vedação em vidro.

A cobertura é constituída de telhado em quatro águas, engradamento em madeira e manto de vedação em telhas cerâmicas francesas, além de duas águas em telhas de fibrocimento, sendo uma sobre a varanda posterior e outra localizada sobre o quarto de hóspedes. Os coroamentos são formados de beirais simples e a cumeeira está posicionada perpendicularmente com relação à fachada frontal. Não foram observados ornamento ou detalhes nas fachadas, prevalecendo a simplicidade do tratamento arquitetônico.

16. Análise do Entorno – Situação e Ambiência:

A edificação inventariada está situada no distrito sede de Engenheiro Caldas, na Avenida Santa Bárbara. Esta via apresenta conformação urbana onde predominam edificações residenciais de volume térreo, implantadas no alinhamento frontal do terreno. São identificadas moradas com características que remetem ao estilo colonial e imóveis sem um estilo arquitetônico definido. A via possui pavimentação em blocos intertravados de concreto e dimensão suficiente para passagem de dois veículos em mão dupla. Os passeios de pedestres apresentam aproximadamente um metro e vinte centímetros de largura e revestimento em cimento grosso. Estes se apresentam descontínuos, havendo áreas desprovidas de pavimentação e obstáculos. Observa-se arborização regular composta de espécies arbóreas de médio porte. A região apresenta infraestrutura básica, com abastecimento de água, energia elétrica, coleta de lixo e serviço de telecomunicações.

17. Análise do Estado de Conservação:

A morada inventariada se encontra em estado regular de conservação. Foram identificados sinais de desgaste e perdas dos revestimentos em reboco e camada pictórica, principalmente na fachada posterior, onde há áreas desprovidas destes revestimentos. O bem apresenta fissuras no reboco e alvenaria, como se observa na fachada frontal. As esquadrias apresentam desgaste e ressecamento da madeira, enquanto os pisos em cimento liso apresentam fissuras. Na cobertura foram observadas manchas escurecidas de umidade e sujidades, além de deslocamentos e falhas no manto de vedação.

18. Fatores de Degradação:

Os sinais de desgaste e perdas nos revestimentos e esquadrias ocorrem em função da ação de intempéries e falta de manutenções. As trincas ocorrem por trepidações e possíveis recalques e instabilidade estrutural. Os pisos são danificados pela ação abrasiva e impactos. A cobertura sofre a ação das intempéries e falta de manutenções.

19. Medidas de Conservação:

Recomenda-se a realização de completa inspeção no sistema estrutural da edificação, identificando-se com exatidão a causa das fissuras e trincas. O bem deve receber nova camada de reboco nas áreas com perdas e nova camada pictórica. Os pisos cimentados devem ser reconstituídos onde existem fissuras e perdas. A cobertura deve passar por manutenções periódicas, recompondo-se as áreas com perdas e corrigindo-se os deslocamentos que causam infiltrações.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais

Inventário de Proteção ao Acervo Cultural

Estruturas arquitetônicas e urbanísticas

20. Intervenções:

No início da década de 1970 foi realizada a construção de um dormitório, além da ampliação da cozinha. Em 1988 um quarto de hóspedes foi erguido na lateral direita do imóvel.

21. Referências Documentais / Bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ENGENHEIRO CALDAS. Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas. Engenheiro Caldas, 2009.
- SILVA, Carmen Ferreira da. Engenheiro Caldas, 07 de Novembro de 2011. Entrevista concedida a Fabiane Cristine Fonseca.

22. Informações Complementares:



Foto 01. Residência à Av. Santa Bárbara 474. Vista interna do bem inventariado.

Foto: Fabiane Cristine Fonseca. Data: 07 de novembro de 2011.



Foto 02. Residência à Av. Santa Bárbara 474. Vista da Avenida Santa Bárbara.

Foto: Fabiane Cristine Fonseca. Data: 07 de novembro de 2011.

23. **Levantamento:** Fabiane Cristine Fonseca

24. **Elaboração:** Fabiane Cristine Fonseca

25. **Fotógrafo:** Fabiane Cristine Fonseca

26. **Revisão:** Andrea Zerbetto

Data: 07 de novembro de 2011

Data: 29 de novembro de 2011

Data: 07 de novembro de 2011

Data: Dezembro de 2011



Engenheiro Caldas / Minas Gerais Inventário de Proteção ao Acervo Cultural Estruturas arquitetônicas e urbanísticas

Ficha Nº 26

1. **Município:** Engenheiro Caldas.
2. **Distrito:** Sede.
3. **Designação:** Edificação residencial.
4. **Endereço:** Av. Santa Bárbara, nº 467 – Vila Rainha.
5. **Propriedade/situação de propriedade:** Privada – Margarida Rosa de Jesus e Silvério Gonçalves.
6. **Responsável:** José Gonçalves Ribeiro.
7. **Situação de ocupação:** Própria.

8. Histórico:

A edificação inventariada pertence ao conjunto de edificações erguidas no município no início da década de 1960, sendo que sua emancipação ocorreu em 1962. Conforme consta na Escritura de Compra e Venda de Imóveis lavrada no Cartório de Engenheiro Caldas, o imóvel foi vendido em 1965 pelo lavrador José Coelho e sua esposa Conceição Soares Lopes para o Sr. Adriano Ferreira de Almeida, operário, e sua esposa Nair Ferreira da Costa, pelo valor de Cr\$30.000. Cinco anos mais tarde o Sr. Adriano e sua esposa Nair venderam o imóvel para o lavrador Silvério Gonçalves Ribeiro e sua esposa Margarida Rosa de Jesus pelo valor de NCr\$ 600,00. Três filhos do casal foram criados na morada inventariada, sendo eles; Maria Bárbara Ribeiro, José Gonçalves Ribeiro e Vicente Gonçalves Ribeiro. Em 1978 o pai do Sr. Silvério também se mudou para a morada inventariada e um ano depois todos se mudaram para Belo Horizonte em busca de trabalho. A casa permaneceu desocupada durante este período, sob a responsabilidade do vizinho José Silva. Duas famílias residiram no imóvel, no entanto não há informações sobre elas ou sobre o período em que estiveram ali. Em 1985 o Sr. Silvério retornou para Engenheiro Caldas e para sua morada na Avenida Santa Bárbara. Vieram também sua esposa Margarida, a filha Márcia Gonçalves Ribeiro que residia em Belo Horizonte e sua filha Kênia. Nessa época foi construído um banheiro e um quarto voltados para a fachada posterior. Márcia residiu com os pais até o ano 2000, quando ergueu uma casa ao lado, no terreno lateral esquerdo ao bem inventariado. Em 2009 foi concluída uma morada na parte posterior do terreno, onde reside atualmente Maria Bárbara Ribeiro, seu pai Silvério Gonçalves Ribeiro e sua mãe Margarida Rosa de Jesus. Eles se mudaram em 2009, deixando o bem inventariado sob a responsabilidade do filho José Gonçalves Ribeiro.

9. Descrição:

O imóvel apresenta volumetria térrea, planta de partido retangular e características arquitetônicas que remetem ao estilo colonial mineiro das zonas rurais. São elementos de referência ao estilo a simplicidade da composição da fachada e seu telhado aparente. O bem se encontra implantado em terreno predominantemente plano, com a preservação dos afastamentos laterais que constituem estreitos corredores de circulação. O bem está localizado sobre o alinhamento frontal e no afastamento posterior foi erguida uma nova morada no ano de 2009, restando parte da área permeável dotada de algumas espécies arbóreas de grande porte, além de arbustos.

O acesso está situado na fachada frontal do bem com ligação direta para a via pública, estando elevado cerca de cinquenta centímetros do passeio de pedestres, no entanto este não é utilizado pelos moradores. O acesso mais utilizado é realizado pela fachada posterior, pela varanda adaptada para cozinha.

O programa do imóvel é composto de quatro quartos, copa, cozinha e banheiro. Todos os cômodos apresentam piso revestido em cimento liso e telha vã, com exceção do banheiro que possui forro em laje e um dos quartos que apresenta forro em tabuado de madeira.

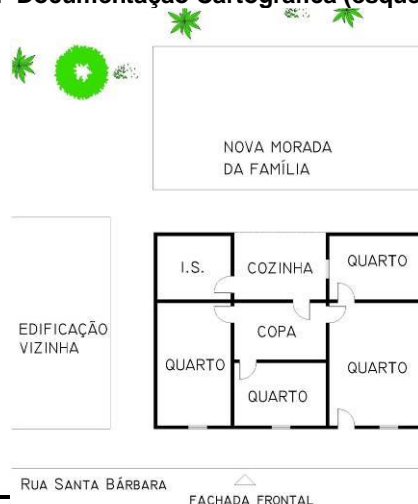
O sistema construtivo é constituído de alvenarias autoportantes de tijolos de adobe e tijolos cerâmicos furados na porção construída em 1985. Observa-se reboco de argamassa e camada pictórica em tonalidade branca. A fachada frontal é constituída de um plano pigmentado na cor branca contendo uma porta e quatro janelas de partido quadrangular, compostas de vergas retas, uma folha de abrir em madeira cega e enquadramentos em madeira, desprovidas de pigmentação. A porta também apresenta verga reta e enquadramento em madeira, além de uma folha de abrir em madeira cega. A cobertura é constituída de telhado em duas águas, engradamento em madeira e manto de vedação em telhas cerâmicas curvas. Os coroamentos são formados de beirais simples e a cumeeira está posicionada paralelamente com relação à fachada frontal.

Não foram observados ornamento ou detalhes nas fachadas, prevalecendo a simplicidade do tratamento arquitetônico.

10. Documentação Fotográfica:



11. Documentação Cartográfica (esquema):





Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Estruturas arquitetônicas e urbanísticas

12. Uso atual: (x) Residencial () Serviço () Institucional () Industrial () Comercial () Outros:	13. Proteção legal existente: () Federal () Estadual () Municipal (x) Nenhuma	14. Proteção legal proposta: () Tombamento Federal () Tombamento Estadual () Tombamento Municipal () Entorno de bem tombado () Restrições de uso e ocupação (x) Inventário para registro documental () Inventário para proteção prévia	15. Estado de Conservação: () Excelente () Bom () Regular (x) Péssimo
--	---	--	---

16. Análise do Entorno – Situação e Ambiência:

A edificação inventariada está situada no distrito sede de Engenheiro Caldas, na Avenida Santa Bárbara. Esta via apresenta conformação urbana onde predominam edificações residenciais de volume térreo, implantadas no alinhamento frontal do terreno. São identificadas moradas com características que remetem ao estilo colonial e imóveis sem um estilo arquitetônico definido. A via possui pavimentação em blocos intertravados de concreto e dimensão suficiente para passagem de dois veículos em mão dupla. Os passeios de pedestres apresentam aproximadamente um metro e vinte centímetros de largura e revestimento em cimento grosso. Estes se apresentam descontínuos, havendo áreas desprovidas de pavimentação e obstáculos. Observa-se arborização regular composta de espécies arbóreas de médio porte. A região apresenta infra estrutura básica, com abastecimento de água, energia elétrica, coleta de lixo e serviço de telecomunicações.

17. Análise do Estado de Conservação:

A edificação inventariada se encontra em péssimo de conservação. Foram identificadas frestas, trincas e fissuras na alvenaria e seus revestimentos. Além disso, foram encontrados sinais de desgaste e perdas dos revestimentos em reboco e camada pictórica, sendo que nas fachadas laterais existem áreas desprovidas de reboco. As esquadrias apresentam desgaste e ressecamento da madeira, enquanto os pisos em cimento apresentam fissuras e aplicações de reboco em áreas com perdas. Na cobertura foram observadas manchas escurecidas de umidade e sujidades, além de deslocamentos e falhas no manto de vedação.

18. Fatores de Degradação:

Os sinais de desgaste e perdas nos revestimentos e esquadrias ocorrem em função da ação de intempéries e falta de manutenções. As trincas, frestas e fissuras ocorrem por trepidações e possíveis recalques e instabilidade estrutural. Os pisos são danificados pela ação abrasiva e impactos. A cobertura sofre a ação das intempéries e falta de manutenções.

19. Medidas de Conservação:

Recomenda-se a realização de completa inspeção no sistema estrutural da edificação, identificando-se com exatidão a causa das frestas, fissuras e trincas. O bem deve receber nova camada de reboco nas áreas com perdas e nova camada pictórica interna externa. Os pisos cimentados devem ser reconstituídos onde existem fissuras e perdas. A cobertura deve passar por manutenções periódicas, recompondo-se as áreas com perdas e corrigindo-se os deslocamentos que causam infiltrações. Todas as intervenções devem ser realizadas com o acompanhamento de profissional capacitado, impedindo a perda das características arquitetônicas originais do bem.

20. Intervenções:

Em 1985 uma antiga serralheria foi transformada em dois quartos, localizados na porção lateral direita da edificação. Além disso, o piso da cozinha era constituído de terra batida e foi revestido por cimento liso.

21. Referências Documentais / Bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ENGENHEIRO CALDAS. Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas. Engenheiro Caldas, 2009.
- JESUS, Margarida Rosa de. Engenheiro Caldas, 07 de Novembro de 2011. Entrevista concedida a Fabiane Cristine Fonseca.

22. Informações Complementares:



Foto 01. Residência à Av. Santa Bárbara 467. Vista interna da cozinha.

Foto: Fabiane Cristine Fonseca. Data: 07 de novembro de 2011



Foto 02. Residência à Av. Santa Bárbara 467. Vista da Avenida Santa Bárbara.

Foto: Fabiane Cristine Fonseca. Data: 07 de novembro de 2011

23. Levantamento: Fabiane Cristine Fonseca

Data: 07 de novembro de 2011

24. Elaboração: Fabiane Cristine Fonseca

Data: 29 de novembro de 2011

25. Fotografia: Fabiane Cristine Fonseca

Data: 07 de novembro de 2011

26. Revisão: Andrea Zerbetto

Data: Dezembro de 2011



Engenheiro Caldas / Minas Gerais

Inventário de Proteção ao Acervo Cultural

Estruturas arquitetônicas e urbanísticas

Ficha Nº 27

1. **Município:** Engenheiro Caldas.
2. **Distrito:** Sede.
3. **Designação:** Edificação residencial.
4. **Endereço:** Av. Santa Bárbara, nº 485 – Vila Rainha.
5. **Propriedade/situação de propriedade:** Privada – Rogélia Lessa Abassali.
6. **Responsável:** Daniel de Almeida Costa.
7. **Situação de ocupação:** Alugada.

8. Histórico:

A edificação inventariada pertence ao conjunto de edificações erguidas no município no início da década de 1960, sendo que sua emancipação ocorreu em 1962. Segundo a entrevistada, Terezinha Petrina Lessa Oliveira, o primeiro proprietário de que se há informações foi o lavrador Joaquim Correia, que residiu ali com sua esposa e quatro filhos. Este vendeu o imóvel para o segurança Sebastião Teixeira do Carmo, no ano de 1970, que doou o bem para os filhos. Uma de suas filhas, Terezinha Petrina Lessa de Oliveira se mudou para o bem alguns anos depois, juntamente com seu esposo Hernesto Paulino Oliveira. Sua filha Luziane Paulina Lessa de Oliveira Costa nasceu na edificação inventariada em 1977. Em 1979 Terezinha se mudou com a família, e seu irmão Ronaldo do Carmo passou a ocupar o bem inventariado. Em 1988 Ronaldo se retirou da morada, e sua irmã Rogélia do Carmo comprou as partes do imóvel referente aos irmãos. Desde então o bem é ocupado por inquilinos, e atualmente está ocupado por Daniel de Almeida Costa. Periodicamente, geralmente a cada mudança de moradores, o imóvel recebe nova camada pictórica, sendo que a última ocorreu em 2010. Além disso, neste mesmo ano as ripas da cobertura foram trocadas e o banheiro recebeu revestimento do piso em cerâmica, em substituição ao antigo piso cimentado.

9. Descrição:

A morada inventariada possui volumetria térrea, planta de partido retangular com acréscimo de varanda na parte posterior e características arquitetônicas que remetem ao estilo colonial mineiro das zonas rurais. A simplicidade da fachada e o telhado aparente remetem ao estilo citado. O bem se encontra implantado em terreno predominantemente plano, com a preservação dos afastamentos laterais que constituem áreas de circulação, e do afastamento posterior, onde se observa quintal permeável dotado de árvores de grande e médio porte, além de arbustos. O bem está localizado sobre o alinhamento frontal, com acesso por esta fachada, situado em nível superior ao nível da via.

O terreno apresenta fechamento realizado pela própria edificação na porção frontal, além de muro na lateral direita e um portão em madeira na porção esquerda. Nas laterais o fechamento é realizado pelas próprias edificações vizinhas, além de um muro. Na parte posterior o terreno apresenta fechamento em cerca de arame e madeira.

A constituição da planta compreende dois quartos, sala, copa, cozinha e banheiro, além de área de serviço aos fundos. Todos os cômodos apresentam piso revestido em cimento liso e telha vã, com exceção do banheiro que possui piso cerâmico e a área de serviço que apresenta piso em cimento grosso.

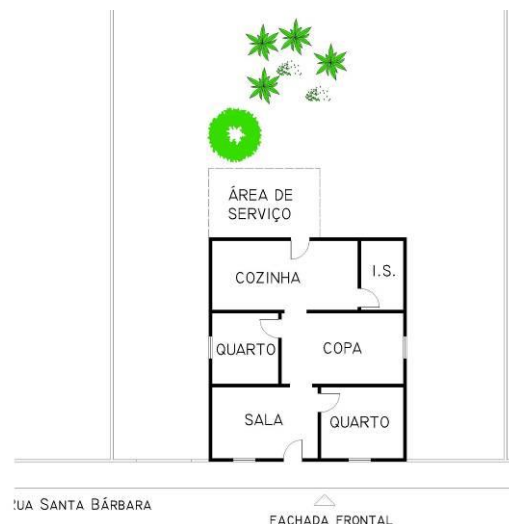
O sistema construtivo é constituído de alvenarias autoportantes de tijolos maciços de barro e tijolos cerâmicos furados. Observa-se reboco de argamassa e camada pictórica em tonalidade azul na parte interna e externa.

A fachada frontal é constituída de um plano pigmentado na cor azul contendo uma porta e duas janelas de partido retangular horizontal, compostas de vergas retas, esquadrias metálicas vedação em vidro e sistema de abertura em basculante. A porta também apresenta verga reta e uma folha de abrir em madeira cega. Na fachada lateral direita se observa uma janela constituída de verga reta, duas folhas de correr em venezianas metálicas na cor branca. Na fachada lateral esquerda se observa uma janela de partido vertical, verga reta e duas folhas de abrir em madeira cega.

10. Documentação Fotográfica:



11. Documentação Cartográfica (esquema):





Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Estruturas arquitetônicas e urbanísticas

12. Uso atual: (x) Residencial () Serviço () Institucional () Industrial () Comercial () Outros:	13. Proteção legal existente: () Federal () Estadual () Municipal (x) Nenhuma	14. Proteção legal proposta: () Tombamento Federal () Tombamento Estadual () Tombamento Municipal () Entorno de bem tombado () Restrições de uso e ocupação (x) Inventário para registro documental () Inventário para proteção prévia	15. Estado de Conservação: () Excelente () Bom (x) Regular () Péssimo
--	---	--	---

Descrição (continuação):

A cobertura é constituída de telhado em quatro águas, engradamento em madeira e manto de vedação em telhas cerâmicas francesas, além de uma folha em telhas de fibrocimento. Os coroamentos são formados de beirais simples e a cumeeira está posicionada paralelamente com relação à fachada frontal. Não foram observados ornamento ou detalhes nas fachadas, prevalecendo à simplicidade do tratamento arquitetônico.

16. Análise do Entorno – Situação e Ambiência:

A edificação inventariada está situada no distrito sede de Engenheiro Caldas, na Avenida Santa Bárbara. Esta via apresenta conformação urbana onde predominam edificações residenciais de volume térreo, implantadas no alinhamento frontal do terreno. São identificadas moradas com características que remetem ao estilo colonial e imóveis sem um estilo arquitetônico definido. A via possui pavimentação em blocos intertravados de concreto e dimensão suficiente para passagem de dois veículos em mão dupla. Os passeios de pedestres apresentam aproximadamente um metro e vinte centímetros de largura e revestimento em cimento grosso. Estes se apresentam descontínuos, havendo áreas desprovidas de pavimentação, e muitos obstáculos. Observa-se arborização regular composta de espécies arbóreas de médio porte. A região apresenta infra estrutura básica, com abastecimento de água, energia elétrica, coleta de lixo e serviço de telecomunicações.

17. Análise do Estado de Conservação:

A edificação inventariada se encontra em estado regular de conservação. Foram identificadas áreas desprovidas de reboco, e com trincas neste revestimento. Em algumas áreas a camada pictórica foi aplicada diretamente sobre o emboço. Os pisos em cimento liso apresentam fissuras e sinais de desgaste. Na cobertura foram observadas manchas escurecidas de umidade e sujidades, além de deslocamentos e falhas no manto de vedação. A fachada apresenta descaracterização de sua linguagem arquitetônica original, perdida após a substituição das janelas.

18. Fatores de Degradação:

Os sinais de desgaste e perdas nos revestimentos ocorrem em função da ação de intempéries e falta de manutenções. As trincas ocorrem por trepidações e possíveis recalques e instabilidade estrutural. Os pisos são danificados pela ação abrasiva e impactos. A cobertura sofre a ação das intempéries e falta de manutenções. A descaracterização da fachada ocorreu em função de intervenções realizadas sem o devido suporte de profissional capacitado.

19. Medidas de Conservação:

Recomenda-se a realização de completa inspeção no sistema estrutural da edificação, identificando-se com exatidão a causa das trincas. O bem deve receber nova camada de reboco nas áreas desprovidas desse revestimento, além da aplicação de camada pictórica sobre o reboco. Os pisos cimentados devem ser reconstituídos onde existem fissuras. A cobertura deve passar por manutenções periódicas, corrigindo-se os deslocamentos que causam infiltrações. Todas as intervenções devem ser realizadas com o acompanhamento de profissional capacitado, impedindo a perda das características arquitetônicas originais do bem. Recomenda-se também a substituição das janelas da fachada frontal e lateral direita por janelas semelhantes às originais.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais

Inventário de Proteção ao Acervo Cultural

Estruturas arquitetônicas e urbanísticas

20. Intervenções:

As janelas originais do imóvel foram substituídas por janelas em esquadrias metálicas, presumindo-se que as janelas originais sejam idênticas àquela localizada na fachada lateral esquerda, em duas folhas de abrir em madeira. A data de tal reforma descaracterizante não é conhecida pela entrevistada. Em 2010 as ripas da cobertura foram trocadas e o banheiro recebeu revestimento do piso em cerâmica, em substituição ao antigo piso cimentado. Além disso, o imóvel recebeu nova camada pictórica na cor azul, sendo antes pintado na cor amarela.

21. Referências Documentais / Bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ENGENHEIRO CALDAS. Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas. Engenheiro Caldas, 2009.
- OLIVEIRA, Terezinha Petrina Lessa. Engenheiro Caldas, 07 de Novembro de 2011. Entrevista concedida a Fabiane Cristine Fonseca.

22. Informações Complementares:



Foto 01 – Residência à Rua Santa Bárbara, 485. Vista da fachada lateral direita e posterior do bem.
Foto: Fabiane Cristine Fonseca. Data: 07 de novembro de 2011.



Foto 02– Residência à Rua Santa Bárbara, 485. Imagem da edificação no ano de 2009.
Foto: Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas.

23. **Levantamento:** Fabiane Cristine Fonseca

24. **Elaboração:** Fabiane Cristine Fonseca

25. **Fotógrafo:** Fabiane Cristine Fonseca

26. **Revisão:** Andrea Zerbetto

Data: 07 de novembro de 2011

Data: 29 de novembro de 2011

Data: 07 de novembro de 2011

Data: Dezembro de 2011



Engenheiro Caldas / Minas Gerais

Inventário de Proteção ao Acervo Cultural

Estruturas arquitetônicas e urbanísticas

Ficha Nº 28

1. **Município:** Engenheiro Caldas.
2. **Distrito:** Sede.
3. **Designação:** Capela de Santo Antônio.
4. **Endereço:** Rua Santo Antônio, s/nº - Vila Rainha.
5. **Propriedade/situação de propriedade:** Eclesiástica – Paróquia de Santa Bárbara.
6. **Responsável:** Padre José Dias Xavier.
7. **Situação de ocupação:** Própria.

8. Histórico:

O templo dedicado ao culto de Santo Antônio está localizado no distrito sede de Engenheiro Caldas. Sua construção remonta ao início da década de 1970, quando a comunidade e a Paróquia de Santa Bárbara se organizaram para a arrecadação de recursos para a obra. O terreno foi comprado de Joelino Martins, que também doou parte das terras. Foram realizadas novenas, campanhas de doações e direcionamento de parte do dízimo para a construção da capela. Um dos participantes da construção foi o Sr. Sátiro Coelho de Almeida, ferreiro que doou sua mão de obra para que o templo fosse erguido. Assim que foi inaugurada a capela recebeu uma imagem de Santo Antônio comprada pela Paróquia. A partir daí a Capela de Santo Antônio passou a ser o local de realização da festa anual de celebração do padroeiro. A Festa de Santo Antônio é realizada no dia 13 de junho no adro da Igreja, sendo composta de novena, barraquinhas de comidas típicas, missa, leilão e a benção dos pães de Santo Antônio.

Em 2001 o imóvel passou por intervenções recebendo nova camada pictórica, novos revestimentos de piso no pavimento superior e manto de vedação da cobertura.

9. Descrição:

A Capela de Santo Antônio possui volumetria vertical em dois pavimentos, planta de partido retangular com acréscimo lateral esquerdo e características arquitetônicas sem a predominância de um estilo definido. O bem se encontra implantado em terreno predominantemente plano, com a preservação dos afastamentos laterais que constituem áreas de circulação e frontal, representado pelo adro com piso revestido em cimento grosso. Os fechamentos laterais e posterior do terreno são realizados por mureta em alvenaria rebocada em chapisco e grade metálica na cor branca. O fechamento lateral esquerdo é realizado pela edificação vizinha e muro.

O acesso está situado na fachada frontal do bem com ligação indireta para a via pública, nivelado com o passeio de pedestres.

O programa da capela é constituído de nave, sacristia e banheiro no primeiro pavimento, enquanto no nível superior se observam quatro salas de aula, cozinha e hall. Em nível intermediário, junto ao patamar da escada de acesso ao pavimento superior, verificam-se dois banheiros. O piso da nave, sacristia e parte do banheiro apresentam revestimento em granilite, enquanto a porção restante do banheiro junto à sacristia apresenta piso cerâmico. O altar possui revestimento em granito e no restante dos cômodos se observam pisos cerâmicos, sendo que todos os forros são compostos de laje.

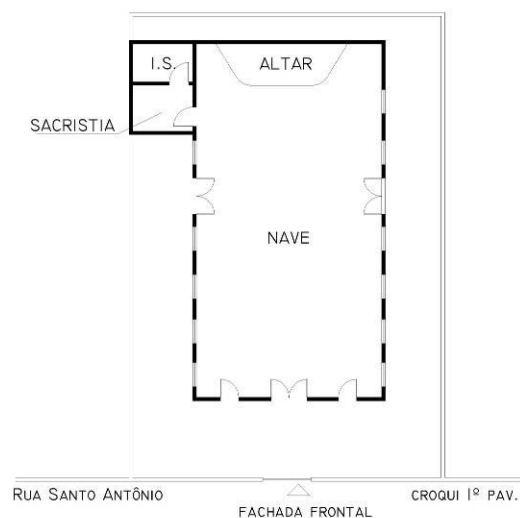
O sistema construtivo é constituído de estrutura autônoma de concreto e vedação em alvenaria de tijolos cerâmicos furados. Observa-se reboco de argamassa e camada pictórica em tonalidade laranja nas fachadas laterais, enquanto na fachada frontal se observa revestimento em pedras em tonalidade cinza. Na fachada posterior se observa reboco e ausência de camada pictórica, sendo que na região da empena não há reboco.

(continua)

10. Documentação Fotográfica:



11. Documentação Cartográfica (esquema):





Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Estruturas arquitetônicas e urbanísticas

12. Uso atual: <input type="checkbox"/> Residencial <input type="checkbox"/> Serviço <input checked="" type="checkbox"/> Institucional <input type="checkbox"/> Industrial <input type="checkbox"/> Comercial <input type="checkbox"/> Outros:	13. Proteção legal existente: <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Municipal <input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma	14. Proteção legal proposta: <input type="checkbox"/> Tombamento Federal <input type="checkbox"/> Tombamento Estadual <input type="checkbox"/> Tombamento Municipal <input type="checkbox"/> Entorno de bem tombado <input type="checkbox"/> Restrições de uso e ocupação <input checked="" type="checkbox"/> Inventário para registro documental <input type="checkbox"/> Inventário para proteção prévia	15. Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> Excelente <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo
---	--	--	--

Descrição (continuação)

Além do revestimento em pedras, a fachada frontal apresenta um painel em tinta látex retratando a visão de Santo Antônio. Na porção interna da capela se observam as tonalidades branca e azul. Ainda na fachada frontal se observam três portas no nível térreo e duas janelas no nível superior. As portas laterais apresentam vergas em arco pleno e uma folha de abrir em esquadrias metálicas e vedação em vidro liso. Na porta central se observa verga em arco abatido e duas folhas de abrir sendo constituída do mesmo material. As janelas possuem vergas em arco pleno, sistema de abertura em basculante e esquadrias metálicas com vedação em vidro liso. Todos os vão possuem bandeiras fixas, formadas de esquadria metálica e vidro. Em cada uma das fachadas laterais se observam onze janelas e uma porta. As janelas são formadas de duas folhas de abrir, vergas em arco pleno, bandeiras fixas e esquadrias metálicas com vedação em vidro. Possuem enquadramento em alto relevo de argamassa sobre o arco, apresentando tonalidade laranja escura. A cobertura possui telhado em duas águas, engradamento metálico e manto de vedação em telhas cerâmicas plan, sendo que sobre os banheiros no nível superior se verifica laje plana. A cumeeira está posicionada perpendicularmente com relação à fachada frontal e os coroamentos são formados por beirais simples.

16. Análise do Entorno – Situação e Ambiente:

A edificação inventariada está situada no distrito sede de Engenheiro Caldas, na Rua Santo Antônio. Esta via apresenta predominantemente edificações residenciais de volume térreo, implantadas no alinhamento frontal do terreno, identificando-se alguns imóveis entre dois e três pavimentos. São observadas, em sua maioria, moradas sem um estilo arquitetônico definido. A via possui pavimentação em blocos intertravados de concreto e dimensão suficiente para passagem de dois veículos em mão dupla. Os passeios de pedestres apresentam aproximadamente um metro e vinte centímetros de largura e revestimento em cimento grosso. Estes se apresentam descontínuos, havendo áreas desprovidas de pavimentação, além de obstáculos. Observa-se arborização insuficiente composta de espécies arbóreas de médio porte. A região apresenta infra estrutura básica, com abastecimento de água, energia elétrica, coleta de lixo e serviço de telecomunicações.

17. Análise do Estado de Conservação:

A edificação inventariada se encontra em bom estado de conservação. No entanto são observados sinais de desgaste e perdas da camada pictórica, além da ausência de pintura na fachada posterior e reboco na área da empena. Nos banheiros se observam manchas de umidade nas paredes e laje.

18. Fatores de Degradação:

Os sinais de desgaste e perdas nos revestimentos e esquadrias ocorrem em função da ação de intempéries e falta de manutenções. As manchas de umidade são devidas a problemas de permeabilidade na laje plana.

19. Medidas de Conservação:

Recomenda-se a aplicação de reboco na área da empena da fachada posterior, assim como camada pictórica em toda sua área. As regiões com perdas e desgaste devem receber nova camada pictórica e a laje plana deve ser impermeabilizada, adequando-se ainda o caimento correto para drenagem da água pluvial.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais

Inventário de Proteção ao Acervo Cultural

Estruturas arquitetônicas e urbanísticas

20. Intervenções:

Em 2001 o imóvel passou por intervenções recebendo nova camada pictórica, novos revestimentos de piso no pavimento superior e manto de vedação da cobertura.

21. Referências Documentais / Bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ENGENHEIRO CALDAS. Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas. Engenheiro Caldas, 2009.
- ALMEIDA, Sátiro Coelho de. Engenheiro Caldas, 07 de Novembro de 2011. Entrevista concedida a Fabiane Cristine Fonseca.

22. Informações Complementares:

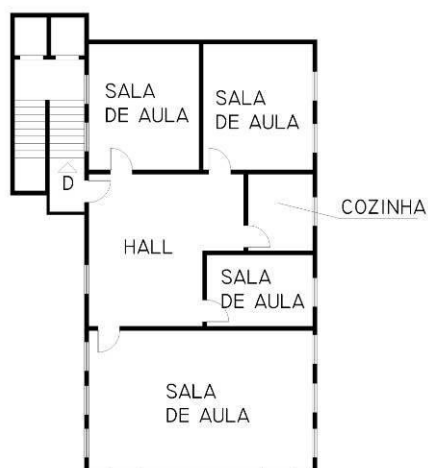


Imagem 01. Capela de Santo Antônio: Croqui do pavimento superior.

Autoria: Fabiane Cristine Fonseca.



Foto 02. Capela de Santo Antônio: Vista interna do templo.
Foto: Fabiane Cristine Fonseca. Data: 07 de novembro de 2011

23. **Levantamento:** Fabiane Cristine Fonseca

24. **Elaboração:** Fabiane Cristine Fonseca

25. **Fotógrafo:** Fabiane Cristine Fonseca

26. **Revisão:** Andrea Zerbetto

Data: 07 de novembro de 2011

Data: 02 de novembro de 2011

Data: 07 de novembro de 2011

Data: Dezembro de 2011.



37/104

-
1. **Município:** Engenheiro Caldas **Ficha Nº 04**
2. **Distrito:** Sede
3. **Acervo:** Igreja Matriz Santa Bárbara
4. **Endereço:** Praça da Matriz, 59, Centro
5. **Propriedade/direito de propriedade:** Igreja Matriz Santa Bárbara / Diocese de Governador Valadares
6. **Responsável:** Padre José Dias Xavier
-
7. **Designação:** Imagem de Nossa Senhora Aparecida
8. **Localização específica:** Altar mor da Igreja Matriz Santa Bárbara
9. **Espécie:** Escultura
10. **Época:** Segunda metade do século XX
11. **Autoria:** Sem referência
12. **Origem:** Sem referência
13. **Procedência:** Sem referência
14. **Material/Técnica:** Gesso / moldagem; policromia
15. **Marcas/Inscrições/Legendas:** Inexistentes.

16. Descrição:

Escultura de figura feminina disposta em pé e de maneira frontal. Moldada em gesso, possuindo ao longo de sua extensão revestimento em pintura. A figura foi representada em postura ereta, com a cabeça voltada para frente e expressão marcada por serenidade. O rosto foi moldado em formato oval e possui pequenas proporções. Os olhos foram representados abertos, sendo antecipados por duas cavidades curvas na lateral superior da face. As sobrancelhas são conformadas com leve proeminência disposta sobre a superfície superior das cavidades que conformam os olhos. O nariz, em pequenas proporções, apresenta narinas pequenas e septo arredondado. A boca foi representada fechada, em proporções medianas e lábios finos. Em virtude da cobertura do manto, apenas a superfície frontal superior dos cabelos é revelada, permanecendo disposta em duas extensões laterais onduladas e revestidas por pintura em tonalidade castanho-escuro. Carnação de cor preta. Na superfície superior da cabeça, foi representada coroa em base circular, marcada por extensão superior em formado bojolado e acrescida por proeminências arredondadas. A coroa é marcada por afunilamento gradual de sua superfície encerrada em pequena representação de cruz na superfície superior. Ela possui revestimento em pintura em tonalidades de dourado e vermelho (em menores proporções). A figura encontra-se paramentada por túnica, marcada por superfície ondulada e revestida por pintura na cor marrom. Além

(continua)



Descrição (continuação):

disso, sobre sua extensão superior foram dispostas uma proeminência horizontal revestida em pintura dourada e a representação de dois rosários, em extensão vertical e dispostos paralelamente ambos em dourado. A túnica é aparente apenas ao longo da superfície frontal, permanecendo as demais partes recobertas pelo manto que se estende a partir da superfície superior da cabeça, alcançando toda a superfície lateral e posterior.

O manto possui superfície marcada por ondulações e revestimento em pintura na cor azul, além disso, é acrescido por bordas e ornamentos florais em dourado. Na borda inferior, o manto é ainda caracterizado por superfície marcada por frisos curvos verticais paralelos e revestidos em dourado. Os braços são parcialmente aparentes e foram representados flexionados sobre a superfície frontal superior do tronco, com mãos estendidas voltadas para o centro e unidas pelas palmas. Braços flexionados com as mãos justapostas posicionadas sobre o peito, em posição de oração.

A imagem encontra-se disposta sobre peanha em formato arredondado e revestida em pintura na cor azul, em tonalidade clara. Na superfície frontal, a peanha é acrescida pela representação de dois puttos, dispostos nas laterais, sendo ambos conformados em traços rústicos e carnção clara, além de serem acrescidos por representação de asas em tonalidade rósea. Na superfície frontal, encontra-se disposta representação do mapa do Brasil, em extensão proeminente e revestida em pintura na cor verde. A peanha encontra-se, por sua vez, apoiada sobre base hexagonal, acrescida por revestimento em pintura na cor preta.

17. Documentação fotográfica:



Foto 01: Imagem de N. Sra. Aparecida. Engenheiro Caldas.

Fotógrafo: Lucas Menezes. Maio de 2012

18. Condições de segurança:

- ☒ Boa
- ☐ Regular
- ☐ Ruim

19. Proteção legal:

- ☐ Federal
- ☐ Estadual
- ☐ Municipal
- ☒ Nenhuma



20. Proteção legal proposta:

- () Tombamento Federal
- () Tombamento Estadual
- () Tombamento Municipal
- (X) Acervo de bem tombado
- () Restrições de uso e ocupação
- () Inventário para registro documental
- () Inventário para proteção prévia

21. Estado de conservação:

- (x) Excelente
- () Bom
- () Regular
- () Péssimo

22. Dimensões:

Altura: 94 cm

Largura: 28 cm

Comprimento: 40,5 cm

Profundidade: -

Diâmetro: -

Peso: 4000 g

23. Análise do estado de conservação:

A Imagem de Nossa Senhora Aparecida da Igreja Matriz Santa Bárbara encontra-se em excelente estado de conservação. O Bem não apresenta danos ao longo de sua extensão, permanecendo também integralmente higienizado.

24. Intervenções - Responsável/Data:

Não há registros de intervenções.

25. Características técnicas:

A Imagem de Nossa Senhora Aparecida foi moldada em gesso, em peça única. Ao longo de toda sua extensão, o Bem é acrescido por revestimento em pintura a óleo nas cores azul, marrom, preta, dourada e vermelho.

26. Características estilísticas:

Em virtude da não manutenção de registros em torno da autoria da imagem, os apontamentos em torno de suas características estilísticas são limitados.

(continua)



Características estilísticas (continuação):

Em linhas gerais, a Escultura apresenta o emprego de elementos caros à representação tradicional da figura, caracterizando-se, todavia, pela rusticidade dos contornos e dos ornatos.

27. Características iconográficas:

A história da devoção a Nossa Senhora de Aparecida no Brasil tem início nos primeiros anos do século XVIII. Três pescadores teriam encontrando uma imagem de Nossa Senhora da Conceição no Rio Paraíba do Sul no dia 12 de outubro, e logo após o achado, eles teriam pescado uma grande quantidade de peixes. A imagem permaneceu por quinze anos na residência de Filipe Pedroso, um dos pescadores, e desde esse período, já atraía devotos. Sua fama teria se espalhado por todo território colonial com o passar dos anos, sempre associada a feitos extraordinários.

Em 1734, foi construída uma capela para a imagem no alto do Morro dos Coqueiros, sendo o espaço aberto à visitação a partir de 1745. A partir de 1834, passou a ser construída uma nova edificação com maiores dimensões para abrigar a imagem. A nova igreja foi inaugurada apenas em dezembro de 1888. Ao longo dos anos a devoção a Nossa Senhora da Conceição Aparecida obteve um crescimento sem precedentes até que em 1930, ela foi proclamada, por decreto do Papa Pio XI, Rainha do Brasil e sua Padroeira Oficial. Desta forma, a devoção a santa passava a ter uma dimensão nacional. Em 1955, iniciou-se a construção de uma nova basílica com capacidade para receber os milhões de romeiros que todos os anos se dirigem a Aparecida do Norte.

Em virtude da centralidade que Aparecida do Norte passou a ocupar a partir de então, as esculturas com a representação da figura de Nossa Senhora Aparecida começaram a ser marcadas por certa uniformidade em relação aos signos representados. Em linhas gerais, observa-se a representação da figura de uma mulher negra, disposta em pé e de maneira frontal, acrescida por um grande manto disposto sobre a cabeça, seguido pela representação de uma coroa dourada e marcada pela disposição dos braços na superfície superior frontal do tronco, com as mãos unidas pela palma. Esse padrão é referenciado no exemplar que conforma o acervo da Igreja Matriz Santa Bárbara, sendo acrescidos apenas aspectos de natureza ornamental.

28. Dados históricos:

A Igreja Matriz de Santa Bárbara começou a ser construída no final da década de 1950, através de mobilização popular, com o apoio da Paróquia de Tarumirim, a qual pertencia neste período. A inauguração ocorreu logo após a emancipação do distrito de Santa Bárbara, que se tornou o município de Engenheiro Caldas. A edificação se tornou ponto de referência para a população desde o início das obras e se destaca no cenário urbano pela imponência em relação ao restante das construções existentes e pela importância simbólica devido à própria instituição católica.

(continua)



Dados históricos (continuação):

Em dezembro de 1962, o distrito de Santa Bárbara foi emancipado, criando-se o município de Engenheiro Caldas. Segundo Padre José Dias Xavier, hoje pároco de Engenheiro Caldas, a paróquia foi instalada no ano da emancipação do município (1962) pertencendo à Diocese de Caratinga aproximadamente até o ano de 1974, quando passou a pertencer à Diocese de Governador Valadares. Diante deste quadro, a Igreja que estava sendo construída passou a ser a Igreja Matriz de Santa Bárbara.

A missa de inauguração da Igreja Matriz, ainda inacabada após a emancipação, foi celebrada pelo Padre Rino no ano de 1963, não sendo conhecido o dia. Durante os anos seguintes foi realizado o revestimento das paredes externas. No final da década de 1960, quando o pároco era Frei Roberto Bocca, o piso em ladrilho hidráulico e o barrado das paredes internas, em mármore branco, foram instalados. No mesmo período a Igreja Matriz recebeu a primeira demão de tinta, em tons de bege.

Com o falecimento de Frei Bocca, o Padre José Dias Xavier passou a ser o único pároco responsável pela Igreja Matriz ainda em 1975.

Se a aquisição da Imagem de Santa Bárbara data, segundo relato dos moradores, da década de 1940, quando a cidade era ainda distrito de Tarumirim, a mesma definição não é possível para a Imagem de Nossa Senhora Aparecida. Contudo, Padre José Xavier acredita que a Imagem date da consolidação da construção da Igreja Matriz, ainda na década de 1960. A ausência de um livro de tombo na Igreja Matriz de Santa Bárbara que ateste registros específicos sobre as atividades cotidianas, impede que sejam realizados apontamentos específicos. Contudo, segundo relato de Padre José Dias Xavier, pelo menos desde quando começou a fazer parte do quadro da Igreja, ainda como diácono na década de 1960, a imagem já constituía parte do acervo. Essa referência é reforçada pela popularidade da devoção de Nossa Senhora Aparecida na região, sendo uma das maiores expressões a subida dos romeiros ao Morro do Cruzeiro no dia 12 de outubro, ocasião antecipada pela realização de uma novena. É, inclusive, em uma capela localizada no alto desse morro, que se encontram dispostas uma série de imagens de Nossa Senhora da Aparecida, todas advindas de pagamento de promessas.

A Igreja Matriz de Santa Bárbara, que detém a Escultura ora inventariada em seu acervo, foi tombada, à nível municipal, em junho de 2009.

29. Referências documentais/bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ENGENHEIRO CALDAS. Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas. Engenheiro Caldas, 2009.

(continua)



Referências documentais/bibliográficas (continuação):

- Entrevista concedida pelo Padre José Dias Xavier à Lucas Mendes Menezes em maio de 2012.
- COSTA, Ana Paula. Zerbetto, Andrea. Dossiê de Tombamento da Igreja Matriz de Santa Bárbara. Prefeitura Municipal de Engenheiro Caldas-MG. Desenvolvido de acordo com as normas do IEPHA-MG para o período de ação e preservação de 01 de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2009.

30. Informações complementares:



Foto 02: Imagem de N. Sra. Aparecida, detalhe.
 Engenheiro Caldas. Fotógrafo: Lucas Menezes.
 Maio de 2012

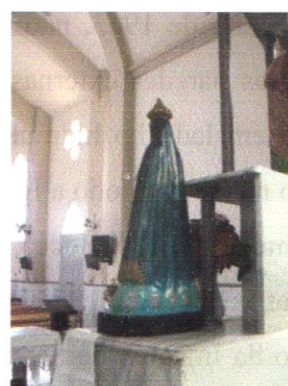


Foto 03: Imagem de N. Sra. Aparecida, vista posterior. Engenheiro Caldas. Fotógrafo: Lucas Menezes. Maio de 2012



Foto 04: Imagens doadas à Capela do Morro do Cruzeiro. Engenheiro Caldas.
 Fotógrafo: Lucas Menezes. Maio de 2012

31. Levantamento: Lucas Mendes Menezes

Data: Maio de 2012

32. Elaboração: Lucas Mendes Menezes

Data: Junho de 2012

33. Fotógrafo: Lucas Mendes Menezes

Data: Maio de 2012

34. Revisão: Viviane de Souza Braga e Costa

Data: Agosto de 2012



-
1. **Município:** Engenheiro Caldas **Ficha Nº 05**
2. **Distrito:** Sede
3. **Acervo:** Igreja Matriz Santa Bárbara
4. **Endereço:** Praça da Matriz, 59, Centro
5. **Propriedade/direito de propriedade:** Igreja Matriz Santa Bárbara / Diocese de Governador Valadres
6. **Responsável:** Padre José Dias Xavier
-
7. **Designação:** Imagem do Sagrado Coração de Jesus
8. **Localização específica:** Altar mor da Igreja Matriz Santa Bárbara
9. **Espécie:** Escultura
10. **Época:** Segunda metade do século XX
11. **Autoria:** Sem referência
12. **Origem:** Sem referência
13. **Procedência:** Sem referência
14. **Material/Técnica:** Gesso / moldagem; policromia
15. **Marcas/Inscrições/Lendas:** Inexistentes.
-

16. Descrição:

Escultura de figura masculina de meia idade disposta em pé e de maneira frontal. O Bem foi conformado em peça única moldada em gesso e acrescido por revestimento em pintura ao longo de toda sua extensão. A cabeça foi representada voltada para frente, apresenta traços finos e carnação em tonalidade clara. Os olhos são caracterizados por duas cavidades arredondadas laterais dispostas na parte superior, acrescidas por contornos curvos revestidos em pintura de tonalidade castanho-escuro, além de representação da íris na cor azul e da pupila na cor preta. As sobrancelhas são cavidades a partir de contornos curvos horizontais em castanho-escuro disposta sobre a borda superior das afundamentos que conformam os olhos. O nariz possui pequenas proporções, sendo marcado por narinas arredondadas e septo proeminente. A boca foi representada fechada, em proporções medianas e lábios finos. A barba é representada a partir das superfícies laterais e inferior do rosto, sendo marcada por proeminência caracterizada por superfície ondulada e revestida por pintura na cor castanha. Os cabelos foram representados longos, estendendo-se ao longo das laterais da face e da superfície superior do tronco. Eles são marcados por superfície ondulada e acrescida por frisos curvos em alto-relevo, além de revestimento em pintura na cor castanho. O tronco encontra-se totalmente revestido por trabalho de planejamento conformada pela representação de túnica e manto. A túnica é aparente ao longo da superfície superior frontal, além da extremidade inferior.

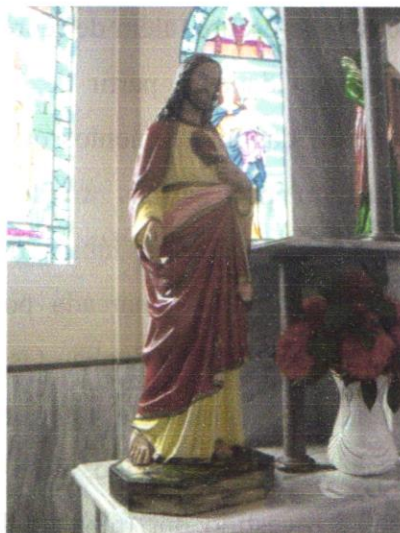
(continua)



Descrição (continuação):

Ela é marcada por ondulações ao longo de toda sua extensão, acrescidas por bordas e estrutura horizontal disposta na altura da cintura, ambas proeminentes e revestidas por pintura em tonalidade escura de dourado. A túnica é caracterizada ainda por revestimento predominante de pintura na cor amarela. O manto se estende a partir da superfície superior do tronco, alcançando toda a superfície posterior e parcialmente a superfície frontal. É caracterizado por superfície ondulada, revestida em pintura na cor vermelha e acrescida por bordas proeminentes em tonalidade escura de dourado. O braço esquerdo foi posicionado junto ao tronco, encontrando-se inteiramente coberto pelo trabalho de planejamento que configura a túnica, a exceção da mão. A mão esquerda foi representada com a palma sobre o centro do tronco, com todos os dedos flexionados (exceto o indicador) e acrescida por representação de chaga em vermelho sobre sua superfície central. O braço direito foi representado estendido para baixo, com a mão disposta com a palma voltada para frente e dedos estendidos. Assim como, a mão esquerda, a mão direita foi acrescida por representação de chaga em vermelho. Sobre a superfície superior frontal do tronco, encontra-se disposta a representação de um coração em tonalidade vermelha, acrescido em sua extensão inferior por adorno curvo marcado por superfície ondulada e na sua superfície central por representação de coroa de espinhos, ambos em dourado. A representação do coração está disposta de maneira a se relacionar com o dedo indicador da mão esquerda, representado estendido. A superfície inferior é encerrada pela representação parcial dos pés, dispostos descalços, sendo o pé esquerdo representado reto e o direito em posição inclinada. A figura encontra-se disposta sobre base octogonal marcada por revestimento em pintura tonalidades verde e marrom.

17. Documentação fotográfica:



18. Condições de segurança:

- (x) Boa
 () Regular
 () Ruim

19. Proteção legal:

- () Federal
 () Estadual
 () Municipal
 (x) Nenhuma

Foto 01: Imagem do Sagrado Coração de Jesus. Engenheiro Caldas. Fotógrafo: Lucas Menezes. Maio de 2012.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Bens Móveis

20. Proteção legal proposta:

- ☐ Tombamento Federal
☐ Tombamento Estadual
☐ Tombamento Municipal
☒ Acervo de bem tombado
☐ Restrições de uso e ocupação
☐ Inventário para registro documental
☒ Inventário para proteção prévia

21. Estado de conservação:

- ☒ Excelente
☐ Bom
☐ Regular
☐ Péssimo

22. Dimensões:

Altura: 105 cm

Largura: 30 cm

Comprimento: 34,5 cm

Profundidade:

Diâmetro:

Peso: 10000 g

23. Análise do estado de conservação:

A Imagem do Sagrado Coração de Jesus da Igreja Matriz Santa Bárbara encontra-se em excelente estado de conservação. O Bem não apresenta danos ao longo de sua extensão, permanecendo também integralmente higienizado.

24. Intervenções - Responsável/Data:

Não há registro de intervenções no bem.

25. Características técnicas:

A Imagem do Sagrado Coração de Jesus foi moldada em gesso, em peça única. Ao longo de toda sua extensão, o Bem é acrescido por revestimento em pintura a óleo nas tonalidades amarela, castanho, marrom, vermelho, verde e dourado.



26. Características estilísticas:

Em virtude da não manutenção de registros em torno da autoria da Imagem, os apontamentos em torno de suas características estilísticas são limitados. Em linhas gerais, a Imagem apresenta o emprego de elementos caros à representação tradicional da figura, caracterizando-se, todavia, pela rusticidade dos contornos e dos ornatos.

27. Características iconográficas:

A prática de devoção ao Sagrado Coração de Jesus tem como princípio as revelações relegadas à Santa Margarida Maria, religiosa da Ordem da Visitação. Santa Margarida teria sido incumbida por Jesus Cristo a promover sua devoção. Para tanto, Cristo deixou doze grandes promessas às pessoas que, aproveitando-se da Sua divina misericórdia, participassem das comunhões reparadoras das primeiras sextas-feiras. As aparições teriam ocorrido entre 1673 e 1675, onde a figura de Jesus Cristo surgia mostrando seu coração flamejante e queixava-se principalmente da frieza e das ingratidões com as quais seu amor generoso era recebido. E, é justamente em torno da demonstração do coração flamejante que se baseiam as características iconográficas da figura, assim como, a representação das chagas advindas do processo de crucificação. No caso da Imagem disposta no acervo da Igreja Matriz Santa Bárbara, o emprego desses elementos é recorrente.

28. Dados históricos:

A Igreja Matriz de Santa Bárbara começou a ser construída no final da década de 1950, através de mobilização popular, com o apoio da Paróquia de Tarumirim, a qual pertencia neste período. A inauguração ocorreu logo após a emancipação do distrito de Santa Bárbara, que se tornou o município de Engenheiro Caldas. A edificação se tornou ponto de referência para a população desde o início das obras e se destaca no cenário urbano pela imponência em relação ao restante das construções existentes e pela importância simbólica devido à própria instituição católica.

Em dezembro de 1962, o distrito de Santa Bárbara foi emancipado, criando-se o município de Engenheiro Caldas. Segundo Padre José Dias Xavier, hoje pároco de Engenheiro Caldas, a paróquia foi instalada no ano da emancipação do município (1962) pertencendo à Diocese de Caratinga aproximadamente até o ano de 1974, quando passou a pertencer à Diocese de Governador Valadares. Diante deste quadro, a Igreja que estava sendo construída passou a ser a Igreja Matriz de Santa Bárbara. A missa de inauguração da Igreja Matriz, ainda inacabada após a emancipação, foi celebrada pelo Padre Rino no ano de 1963, não sendo conhecido o dia. Durante os anos seguintes foi realizado o revestimento das paredes externas.

(continua)



Dados históricos (continuação):

No final da década de 1960, quando o pároco era Frei Roberto Bocca, o piso em ladrilho hidráulico e o barrado das paredes internas, em mármore branco, foram instalados. No mesmo período a Igreja Matriz recebeu a primeira demão de tinta, em tons de bege. Com o falecimento de Frei Bocca, o Padre José Dias Xavier passou a ser o único pároco responsável pela Igreja Matriz ainda em 1975.

Se a aquisição da Imagem de Santa Bárbara data, segundo relato dos moradores, da década de 1940, quando a cidade era ainda distrito de Tarumirim, a mesma definição não é possível para a Imagem do Sagrado Coração de Jesus. Contudo, Padre José Xavier acredita que a Imagem date da consolidação da construção da Igreja Matriz, ainda na década de 1960. Segundo seu relato, pelo menos desde quando começou a fazer parte do quadro da Igreja, ainda como diácono na década de 1960, a Imagem já constituía parte do acervo. Essa referência é reforçada pela popularidade da devoção ao Sagrado Coração de Jesus, reforçada pela atividade do “Apostolado da Oração”. O grupo, que conta com cerca de 200 membros atualmente, é formado por figuras devotas da cidade que se reúnem às sextas-feiras em torno de campanhas de oração.

O Apostolado foi uma iniciativa surgida na França em meados no século XIX, por iniciativa de um grupo de estudantes da Companhia de Jesus. O objetivo do grupo era a Consagração do Sagrado Coração de Jesus e a propagação do amor eucarístico. No Brasil, existem registros do Apostolado da Oração desde a década de 1860, sendo editado ainda no final do século XIX o primeiro volume da revista “Mensageiro do Coração de Jesus”. A Consagração em terras brasileiras veio apenas na ocasião do 36º Congresso Eucarístico Internacional realizado em 1956, no Rio de Janeiro. A partir de então, a prática passou a se disseminar de maneira incisiva ao longo de todo o território. Desta forma, especula-se que tenha sido a partir da década de 1960, que o Apostolado tenha se desenvolvido em Engenheiro Caldas, sendo acompanhado pela aquisição ou doação da Imagem que hoje se encontra no acervo da Igreja Matriz. Uma das principais incentivadoras da prática do município, e que durante muito tempo esteve à frente das atividades, foi a Sra. Maria Cardoso, mãe do antigo prefeito Gilmar Cardoso (mandato 1993-1996), e responsável entre outras iniciativas, pela doação de um dos vitrais que hoje compõem o acervo da Igreja Matriz de Santa Bárbara.

29. Referências documentais/bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ENGENHEIRO CALDAS. Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas. Engenheiro Caldas, 2009.

(continua)



- Entrevista concedida por Padre José Dias Xavier à Lucas Mendes Menezes em maio de 2012.
- “História do Apostolado da Oração”, disponível em <http://www.pelafe.net/sagradocoracao/primeira.html>. Acesso em 5/06/2012.
- COSTA, Ana Paula. Zerbetto, Andrea. Dossiê de Tombamento da Igreja Matriz de Santa Bárbara. Prefeitura Municipal de Engenheiro Caldas-MG. Desenvolvido de acordo com as normas do IEPHA-MG para o período de ação e preservação de 01 de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2009.

30. Informações complementares:

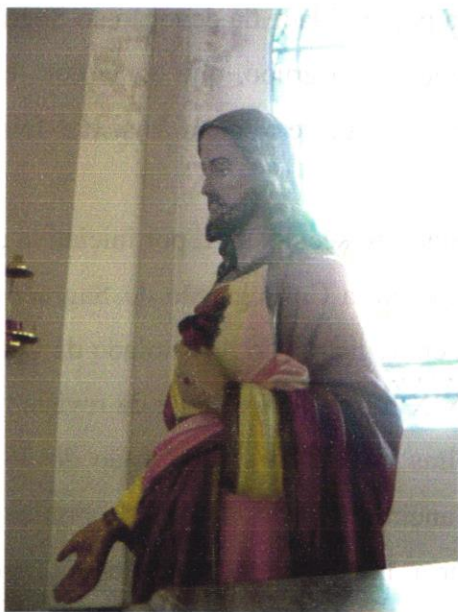


Foto 02: Escultura do Sagrado Coração de Jesus, detalhe lateral esquerda. Engenheiro Caldas.
 Fotógrafo: Lucas Menezes. Maio de 2012

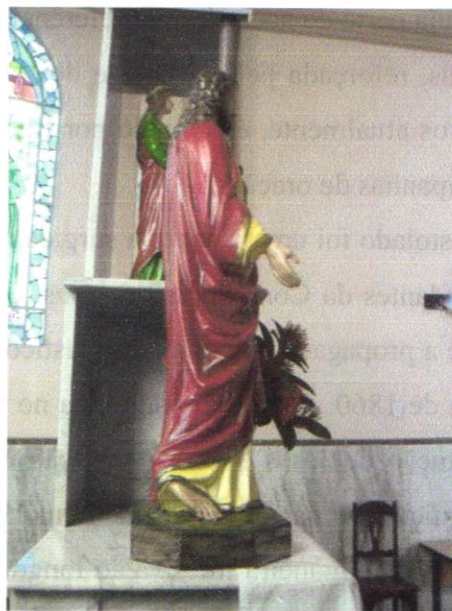


Foto 03: Escultura do Sagrado Coração de Jesus, detalhe planejamento da lateral direita. Engenheiro Caldas.
 Fotógrafo: Lucas Menezes. Maio de 2012

31. Levantamento: Lucas Mendes Menezes

Data: Maio de 2012

32. Elaboração: Lucas Mendes Menezes

Data: Junho de 2012

33. Fotógrafo: Lucas Mendes Menezes

Data: Maio de 2012

34. Revisão: Viviane de Souza Braga e Costa

Data: Agosto de 2012



-
1. **Município:** Engenheiro Caldas **Ficha Nº 06**
2. **Distrito:** Sede
3. **Acervo:** Almoxarifado da Prefeitura Municipal de Engenheiro Caldas
4. **Endereço:** Rua Joaquim Manoel Ribeiro, 28 – Centro
5. **Propriedade/direito de propriedade:** Propriedade Pública / Prefeitura Municipal de Engenheiro Caldas
6. **Responsável:** Elias da Silva Pinto (Funcionário da Secretaria de Obras e Transporte)

-
7. **Designação:** Máquina de escrever portátil
8. **Localização específica:** Sem referência
9. **Espécie:** Objeto utilitário de escrita
10. **Época:** Década de 1970
11. **Autoria:** Sem referência
12. **Origem:** Sem referência
13. **Procedência:** Sem referência
14. **Material/Técnica:** Liga metálica de ferro/fundição, estampado e usinado; liga de metal branco (cromo ou níquel).
15. **Marcas/Inscrições/Legendas:** Inscrição em baixo relevo sobre em placa metálica disposta sobre a superfície posterior da máquina: “ALL MODEL 5050”. Inscrição estilizada impressa em preto sobre placa metálica disposta sobre a superfície frontal da capa: “PORTABLE”. Inscrição sobre superfície frontal, em sua lateral direita, disposta verticalmente: “HIL”.

16. Descrição:

Máquina de escrever confeccionada em processo industrial de produção, predominantemente em metal. Possui base retangular acrescida pelo teclado conectado diretamente ao mecanismo de tipos. O teclado é conformado pelo conjunto de teclas ligadas à parte central do mecanismo por hastes metálicas e encerradas em superfícies retangulares, com bordas levemente arredondadas e revestidas na parte superior por impressão de símbolo em preto (letras, números arábicos e sinais gráficos). As teclas são majoritariamente beges (diferentes tonalidades), à exceção de duas teclas dispostas na lateral esquerda (coloração vermelha) e uma grande tecla em extensão horizontal, disposta na parte inferior e de coloração cinza.

(continua)

**Descrição (continuação):**

O corpo central é revestido por estrutura em polipropileno (coloração bege na parte superior e preta na inferior), marcada por contornos levemente curvos e superfície superior vazada acrescida por inscrições laterais, sendo as dispostas à direita conformas pela disposição de três letras em sequência vertical e, a localizada à esquerda, formada pela disposição de três gravações circulares: uma superior em contornos na cor preta, uma central totalmente preenchida na cor preta e uma inferior totalmente preenchida na cor vermelha. Na parte superior, a máquina é acrescida por carro deslizante horizontal com rolo cilíndrico revestido em borracha, alavanca metálica disposta na lateral direita e maçanetas circulares. O carro é ainda marcado pela disposição de duas réguas graduadas dispostas horizontalmente e paralelas entre si. Tem um mecanismo ligado às hastes das teclas que serve de suporte para os tipos, na parte da frente da máquina, de forma que quando a tecla é pressionada, o tipo é lançado para o centro, originalmente acarretando em contato com uma fita, ausente na composição atual do bem, e imprimindo seu positivo no papel.

A capa que conforma uma espécie de maleta, dividida em duas partes encaixáveis, ambas em formatos retangulares e superfícies complementares caracterizadas por bordas levemente arredondadas. Na parte superior, a capa é marcada por recuo retangular acrescido pela disposição de alça em contornos retos. Assim como, o revestimento do corpo da máquina, a capa é conformada em polipropileno, com predominância de coloração cinza, à exceção da alça disposta na cor bege.

17. Documentação fotográfica:

Foto 01: Máquina de Escrever “ALL MODEL 5050”. Engenheiro Caldas.

Fotógrafo: Lucas Menezes. Junho/2012.

18. Condições de segurança:

- ☐ Boa
☐ Regular
☒ Ruim

19. Proteção legal:

- ☐ Federal
☐ Estadual
☐ Municipal
☒ Nenhuma



20. Proteção legal proposta:

- ☐ Tombamento Federal
- ☐ Tombamento Estadual
- ☐ Tombamento Municipal
- ☐ Entorno de bem tombado
- ☐ Restrições de uso e ocupação
- ☐ Inventário para registro documental
- ☒ Inventário para proteção prévia

21. Estado de conservação:

- ☐ Excelente
- ☐ Bom
- ☒ Regular
- ☐ Péssimo

22. Dimensões:

Altura: 11 cm
Largura: 34 cm
Comprimento: 38 cm
Profundidade: -
Diâmetro: -
Peso: 2000 g

23. Análise do estado de conservação:

O estado de conservação da Máquina de escrever é regular. O Bem apresenta grande parte dos seus elementos íntegros, apesar das partes metálicas se encontrarem em estado inicial de oxidação. A máquina também apresenta ausência de capa protetora em sua superfície superior, normalmente encontrada em modelos semelhantes, permanecendo intactos apenas os quatro orifícios retangulares de encaixe nas extremidades. Mesmo permanecendo armazenada em ambiente impróprio para sua manutenção, grande parte do seu desgaste advém da sua época de uso. Todavia, a capa encontra-se parcialmente danificada, sendo marcada ao longo de sua extensão por arranhões e o acúmulo de poeira.

24. Intervenções - Responsável/Data:

Não há registro de intervenções no bem, mas em época não identificada houve a retirada e perda da tampa de proteção e da fita.



25. Características técnicas:

Peça fabricada em processo de produção industrial, predominantemente a partir de metal fundido. Algumas partes foram construídas a partir de metal branco (cromo ou níquel), principalmente nas hastes que sustentam os tipos, assim como outras foram conformadas em polipropileno, presente em toda sua cobertura e nas teclas. O cilindro para apoio do papel foi revestido com borracha.

26. Características estilísticas:

Objeto portátil, marcado pela harmonia entre os elementos metálicos e o domínio do emprego do polipropileno. Possui design de tendências modernas, confirmado principalmente pelo emprego de elementos curvos.

27. Características iconográficas:

O teclado adota o layout QWERTY (seis letras iniciais do topo do teclado).

28. Dados históricos:

O histórico da utilização do Bem se confunde com a história administrativa do município. O antigo distrito de Santa Bárbara de Tarumirim tornou-se em 1962 a cidade de Engenheiro Caldas. Após sua fundação, a cidade passou a ser administrada por José de Assis Rodrigues, advogado e figura atuante no cenário político da região, tendo sido responsável entre outras iniciativas pela criação da Escola Estadual Maria Olinta ainda na década de 1950. Dr. Assis, como era conhecido, foi o responsável por fazer a transição que conformou a base da estrutura administrativa municipal que se consolidaria nos anos seguintes. Após o período interino de José de Assis Rodrigues, Divino Paulino de Oliveira foi o primeiro prefeito, exercendo seu mandato entre 1963 e 1966. Em seus primeiros anos, a Prefeitura Municipal funcionou em uma residência alugada na Rua Joaquim Manoel Ribeiro. Em 1966, Divino inicia a construção da sede própria, encerrada apenas na gestão de Wander Rodrigues de Souza em 1967. Atualmente, a Prefeitura funciona na mesma edificação de dois pavimentos que contou com pequenas modificações ao longo dos anos.

Vicente Paulo Freire, apesar de atualmente ser funcionário da Câmara Municipal, exerceu durante muito tempo funções administrativas na Prefeitura. Em 1970, com apenas 20 anos de idade, Vicente que havia cursado datilografia e contabilidade em Caratinga, tornou-se auxiliar de datilógrafo, permanecendo como assistente imediato do Secretário da Prefeitura, Geraldo Martins de Andrade. No ano seguinte, Geraldo seria eleito Prefeito da cidade e Vicente assumiu definitivamente a vaga de secretário. Vicente, que posteriormente seria responsável pela emissão de carteiras de identidade e pelo alistamento militar da cidade, conhecia **toda a estrutura administrativa da Prefeitura**, aquela altura bem simples e restrita a um número reduzido de pessoas.

(continua)



Dados históricos (continuação):

Depois de se ausentar da Prefeitura no fim da década de 1980, retorna em 1992 para exercer atividade de tesoureiro nas gestões de Gilmar Cardoso e Divino Jordão. Em linhas gerais, a administração municipal sempre dependeu de um secretário e seu auxiliar, de um fiscal e seu auxiliar, de um contador e de um tesoureiro. Apesar de ter se complexificado ao longo dos anos, essa estrutura perdura ainda hoje. As máquinas de escrever eram peças fundamentais para a produtividade das atividades, na medida em que toda a documentação da Prefeitura era datilografada ou manuscrita. Segundo Vicente, o secretário e o tesoureiro, assim como seus respectivos assistentes, eram os que mais recorriam à utilização das máquinas. Para o trabalho administrativo, tanto a FACIT quanto a Olivetti eram as mais adequadas. O ex-funcionário acrescenta que especificamente a máquina de escrever “ALL MODEL 5050 - PORTABLE” era utilizada pelo fiscal e seu assistente em virtude da sua mobilidade. O modelo era muito mais leve e prático em comparação com as demais máquinas empregadas, o que facilitava o seu manuseio e emprego em atividade de campo.

No final da década de 1980 quando deixou a Prefeitura, as três máquinas que hoje compõem o acervo do Almoxarifado da Prefeitura estavam em pleno funcionamento. Contudo, quando do seu retorno em 1993, ambas já haviam sido substituídas, devido ao processo de informatização da estrutura administrativa.

29. Referências documentais/bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
 - PREFEITURA MUNICIPAL DE ENGENHEIRO CALDAS. Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas. Engenheiro Caldas, 2009
 - Entrevista concedida por Elias da Silva Pinto à Lucas Mendes Menezes em maio de 2012.
 - Entrevista concedida por Vicente Paulo Freire à Lucas Mendes Menezes em maio de 2012.
-



30. Informações complementares



Foto 02: Máquina de Escrever “ALL MODEL 5050”, vista superior. Engenheiro Caldas.

Fotógrafo: Lucas Menezes. Junho/2012



Foto 03: Máquina de Escrever (detalhe superfície posterior) “ALL MODEL 5050”, Engenheiro Caldas.

Fotógrafo: Lucas Menezes. Junho/2012

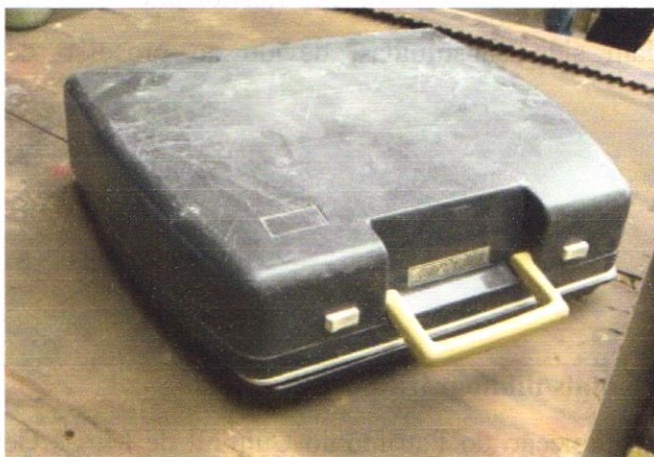


Foto 04: Caixa da máquina de Escrever “ALL MODEL 5050”. Engenheiro Caldas.

Fotógrafo: Lucas Menezes. Junho/2012

31. Levantamento: Lucas Mendes Menezes

Data: Maio de 2012

32. Elaboração: Lucas Mendes Menezes

Data: Junho de 2012

33. Fotógrafo: Lucas Mendes Menezes

Data: Maio de 2012

34. Revisão: Viviane de Souza Braga e Costa

Data: Agosto de 2012



-
1. **Município:** Engenheiro Caldas **Ficha Nº 07**
2. **Distrito:** Sede
3. **Acervo:** Almoxarifado da Prefeitura Municipal de Engenheiro Caldas
4. **Endereço:** Rua Joaquim Manoel Ribeiro, 28 – Centro
5. **Propriedade/direito de propriedade:** Propriedade Pública / Prefeitura Municipal de Engenheiro Caldas
6. **Responsável:** Elias da Silva Pinto (Funcionário da Secretaria de Obras e Transporte)
-
7. **Designação:** Máquina de escrever FACIT
8. **Localização específica:** Sem referência
9. **Espécie:** Objeto utilitário de escrita
10. **Época:** Década de 1980
11. **Autoria:** FACIT AB
12. **Origem:** Sem referência
13. **Procedência:** Sem referência
14. **Material/Técnica:** Liga metálica de ferro/fundição, estampado e usinado; liga de metal branco (cromo ou níquel).
15. **Marcas/Inscrições/Legendas:** Inscrições parcialmente impressas em tonalidade prateada e parcialmente dispostas em alto-relevo sobre as superfícies frontal do carro deslizante “MOD. 1740 4921”; “PROD. 9210807465”; “NO.”; “SER.NO. 241 69837”; “INDÚSTRIA BRASILEIRA – MADE IN BRAZIL”. Inscrição sobre plaqueta retangular disposta na lateral esquerda da superfície frontal: “FACIT”.
-

16. Descrição:

Máquina de escrever confeccionada em processo industrial, predominantemente em metal. Possui base retangular acrescida pelo teclado conectado diretamente ao mecanismo de tipos. O teclado é conformado pelo conjunto de teclas ligadas à parte central do mecanismo por hastes metálicas e encerradas em superfícies retangulares, com bordas levemente arredondadas e revestidas na parte superior por impressão de símbolo na cor branca (letras, números arábicos e sinais gráficos). As teclas são conformadas em estrutura em polipropileno na cor preta marcada pela inscrição de letras, números e símbolos em baixo relevo e revestidos na cor branca. O corpo central é revestido por estrutura metálica (coloração bege nas laterais e cinza na parte frontal e superior), marcada por contornos retos com bordas levemente arredondadas. Na parte superior, a máquina é acrescida por carro deslizante horizontal com rolo cilíndrico emborrachado, alavanca metálica disposta na lateral direita e maçanetas circulares em polipropileno nas cores preta e vermelha.

(continua)

**Descrição (continuação):**

O rolo é ainda acrescido por dois cilindros metálicos dispostos horizontalmente sobre sua superfície e, na parte inferior e posterior, por duas estruturas retangulares, marcada por superfícies em níveis complementares ao carro, sendo a inferior revestida na cor bege e a superior na cor preta. A máquina ainda é caracterizada por mecanismo ligado às hastes das teclas que serve de suporte para os tipos, na parte frontal do mecanismo de forma que, quando a tecla é pressionada o tipo é lançado para o centro, batendo na fita e imprimindo seu positivo no papel.

17. Documentação fotográfica:

Foto 01: Máquina de Escrever FACIT. Engenheiro Caldas.

Fotógrafo: Lucas Menezes. Junho/2012.

18. Condições de segurança:

- ☐ Boa
- ☐ Regular
- ☒ Ruim

19. Proteção legal:

- ☐ Federal
- ☐ Estadual
- ☐ Municipal
- ☒ Nenhuma

20. Proteção legal proposta:

- ☐ Tombamento Federal
- ☐ Tombamento Estadual
- ☐ Tombamento Municipal
- ☐ Entorno de bem tombado
- ☐ Restrições de uso e ocupação
- ☐ Inventário para registro documental
- ☒ Inventário para proteção prévia

21. Estado de conservação:

- ☐ Excelente
- ☐ Bom
- ☒ Regular
- ☐ Péssimo



22. Dimensões:

Altura: 19,5 cm

Largura: 45 cm

Comprimento: 72 cm

Profundidade: -

Diâmetro: -

Peso: 4000 g

23. Análise do estado de conservação:

O estado de conservação da Máquina de escrever é regular. Apesar de íntegro, o Bem apresenta componentes desgastados pela ação do tempo e das intempéries resultantes do seu armazenamento em lugar impróprio. Suas partes metálicas se apresentam parcialmente oxidadas, enquanto os elementos em polipropileno apresentam pequeno nível de desgaste. Ao longo de sua superfície é possível localizar uma série de arranhões e pequenas rupturas.

24. Intervenções - Responsável/Data:

Não há registro de intervenções realizadas no bem.

25. Características técnicas:

Peça fabricada em processo industrial, predominantemente a partir de metal fundido. Algumas partes foram construídas a partir de metal branco (cromo ou níquel), como por exemplo, a haste disposta sobre a lateral direita, assim como, outras foram conformadas em polipropileno, utilizada nas teclas e em todo o revestimento externo. O cilindro para apoio do papel foi revestido com borracha.

26. Características estilísticas:

Sem referência.

27. Características iconográficas:

O teclado adota o layout QWERTY (seis letras iniciais do topo do teclado).

28. Dados históricos:

O histórico da utilização do Bem se confunde com a história administrativa do município. O antigo distrito de Santa Bárbara de Tarumirim tornou-se em 1962 a cidade de Engenheiro Caldas. Após sua fundação, a cidade passou a ser administrada por José de Assis Rodrigues, advogado e figura atuante no cenário político da região, tendo sido responsável entre outras iniciativas pela criação da Escola Estadual Prof. Ondina Pinto de Almeida, ainda na década de 1950. Dr. Assis, como era conhecido, foi o responsável por fazer a transição que conformou a base da estrutura administrativa municipal que se consolidaria nos anos seguintes. Após o período interino de José de Assis Rodrigues, Divino Paulino de Oliveira foi o primeiro prefeito, exercendo seu mandato entre 1963 e 1966.

(continua)



29. Dados históricos (continuação):

Em seus primeiros anos, a Prefeitura Municipal funcionou em uma residência alugada na Rua Joaquim Manoel Ribeiro. Em 1966, Divino inicia a construção da sede própria, encerrada apenas na gestão de Wander Rodrigues de Souza em 1967. Atualmente, a Prefeitura funciona na mesma edificação de dois pavimentos que contou com pequenas modificações ao longo dos anos.

Vicente Paulo Freire, apesar de atualmente ser funcionário da Câmara Municipal, exerceu durante muito tempo funções administrativas na Prefeitura. Em 1970, com apenas 20 anos de idade, Vicente que havia cursado datilografia e contabilidade em Caratinga, tornou-se auxiliar de datilógrafo, permanecendo como assistente imediato do Secretário da Prefeitura, Geraldo Martins de Andrade. No ano seguinte, Geraldo seria eleito Prefeito da cidade e Vicente assumiu definitivamente a vaga de secretário. Vicente, que posteriormente seria responsável pela emissão de carteiras de identidade e pelo alistamento militar da cidade, conhecia toda a estrutura administrativa da Prefeitura, aquela altura bem simples e restrita a um número reduzido de pessoas. Depois de se ausentar da Prefeitura no fim da década de 1980, retorna em 1992 para exercer atividade de tesoureiro nas gestões de Gilmar Cardoso e Divino Jordão. Em linhas gerais, a administração municipal sempre dependeu de um secretário e seu auxiliar, de um fiscal e seu auxiliar, de um contador e de um tesoureiro. Apesar de ter se complexificado ao longo dos anos, essa estrutura perdura ainda hoje.

As máquinas de escrever eram peças fundamentais para a produtividade das atividades, na medida em que toda a documentação da Prefeitura era datilografada ou manuscrita. Segundo Vicente, o secretário e o tesoureiro, assim como seus respectivos assistentes, eram os que mais recorriam à utilização das máquinas. Para o trabalho administrativo, primeiro a Olivetti, e posteriormente, a FACIT eram as mais adequadas. O ex-funcionário acrescenta que especificamente a máquina de escrever "ALL MODEL 5050 - PORTABLE" era utilizada pelo fiscal e seu assistente, em virtude da sua mobilidade. O modelo era muito mais leve e prático em comparação com as demais máquinas empregadas, o que facilitava o seu manuseio e emprego em atividade de campo.

Quando deixou a Prefeitura no final da década de 1980, as três máquinas que hoje compõem o acervo do Almoxarifado da Prefeitura estavam em pleno funcionamento. Contudo, quando do seu retorno em 1993, ambas já haviam sido substituídas, devido ao processo de informatização da estrutura administrativa.

30. Referências documentais/bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ENGENHEIRO CALDAS. Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas. Engenheiro Caldas, 2009

(continua)



31. Referências documentais/bibliográficas (continuação):

- Entrevista concedida por Elias da Silva Pinto à Lucas Mendes Menezes em maio de 2012.
- Entrevista concedida por Vicente Paulo Freire à Lucas Mendes Menezes em maio de 2012.

32. Informações complementares:



Foto 02: Máquina de Escrever FACIT, vista superior. Engenheiro Caldas.

Fotógrafo: Lucas Menezes. Junho/2012.

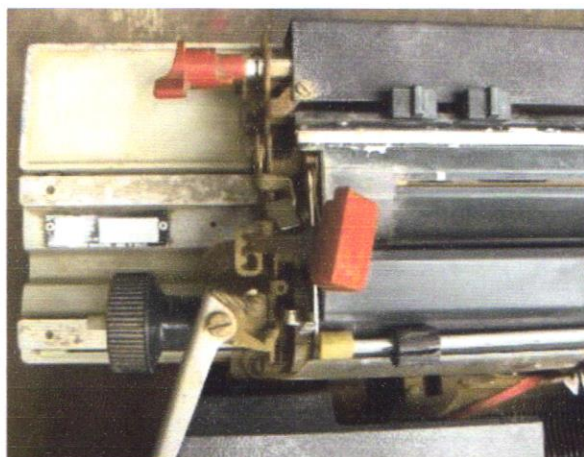


Foto 03: Detalhe do carro deslizante e alavanca de rotação do papel da Máquina de Escrever FACIT.

Engenheiro Caldas.

Fotógrafo: Lucas Menezes. Junho/2012.

33. Levantamento: Lucas Mendes Menezes

Data: Maio de 2012.

34. Elaboração: Lucas Mendes Menezes

Data: Maio de 2012.

35. Fotógrafo: Lucas Mendes Menezes

Data: Maio de 2012.

36. Revisão: Viviane de Souza Braga e Costa

Data: Agosto de 2012.



-
1. **Município:** Engenheiro Caldas **Ficha Nº 08**
2. **Distrito:** Sede
3. **Acervo:** Almoxarifado da Prefeitura Municipal de Engenheiro Caldas
4. **Endereço:** Rua Joaquim Manoel Ribeiro, 28 – Centro
5. **Propriedade/direito de propriedade:** Propriedade Pública / Prefeitura Municipal de Engenheiro Caldas
6. **Responsável:** Elias da Silva Pinto (Funcionário da Secretaria de Obras e Transporte)
-
7. **Designação:** Máquina de escrever Olivetti
8. **Localização específica:** Sem referência
9. **Espécie:** Objeto utilitário de escrita
10. **Época:** Década de 1960
11. **Autoria:** Marcello Nizzolli (Designer - Olivetti)
12. **Origem:** Itália / (sem referência da cidade)
13. **Procedência:** Sem referência
14. **Material/Técnica:** Liga metálica de ferro/fundição, estampado e usinado; liga de metal branco (cromo ou níquel).
15. **Marcas/Inscrições/Legendas:** Inscrição disposta sobre plaqueta metálica afixada na superfície posterior: “ing. C. Olivetti e c., s.p.a. – Ivrea MADE IN ITALY – FABRIQUÉ EN ITALIE”. Inscrição disposta sobre plaqueta afixada à lateral esquerda da superfície superior da base do carro deslizante: “Olivetti”. Inscrição sobre plaqueta retangular disposta sobre a superfície frontal: “LEXIKON 80”.
-

16. Descrição:

Máquina de escrever confeccionada por processo industrial, predominantemente em metal. Possui base retangular, marcada por superfície frontal vazada e acrescida pelo teclado conectado diretamente ao mecanismo de tipos. A superfície posterior é proeminente, marcada por contornos arredondados e possui parte superior vazada para encaixe do carro deslizante. O teclado é conformado pelo conjunto de teclas ligadas à parte central do mecanismo por hastes metálicas e encerradas em superfícies circulares (em sua maioria) e retangulares (extensão horizontal superior), com bordas levemente arredondadas e revestidas na parte superior por impressão de símbolo na cor branca (letras, números arábicos e sinais gráficos). As teclas são conformadas em estrutura de polipropileno na cor preta. A exceção diz respeito à tecla disposta sobre a superfície superior extrema, caracterizada por coloração em vermelho. Nas laterais foram acrescentados dois apoios em pequena extensão horizontal e superfície arredondada.

(continua)



Descrição (continuação):

Na parte superior, a máquina é acrescida por carro deslizante horizontal com rolo cilíndrico emborrachado, alavanca metálica disposta na lateral direita e maçanetas circulares em polipropileno na cor preta. O rolo é ainda acrescido por cilindro metálico disposto horizontalmente sobre sua superfície e, na parte posterior, estrutura retangular marcada por superfícies em níveis complementares ao carro. A máquina ainda é caracterizada por mecanismo ligado às hastes das teclas que serve de suporte para os tipos na parte frontal do mecanismo de forma que, quando a tecla é pressionada, o tipo é lançado para o centro, batendo na fita e imprimindo seu positivo no papel. Ao longo de toda sua extensão, o Bem é caracterizado pelo revestimento de policromia na cor azul em tonalidade clara.

17. Documentação fotográfica:



Foto 01: Máquina de Escrever Olivetti. Engenheiro Caldas.

Fotógrafo: Lucas Menezes. Junho/2012

18. Condições de segurança:

- () Boa
 () Regular
 (x) Ruim

19. Proteção legal:

- () Federal
 () Estadual
 () Municipal
 (x) Nenhuma

20. Proteção legal proposta:

- () Tombamento Federal
 () Tombamento Estadual
 () Tombamento Municipal
 () Entorno de bem tombado
 () Restrições de uso e ocupação
 () Inventário para registro documental
 (x) Inventário para proteção prévia

21. Estado de conservação:

- () Excelente
 () Bom
 (x) Regular
 () Péssimo



22. Dimensões:

Altura: 20 cm

Largura: 38 cm

Comprimento: 59 cm

Profundidade: -

Diâmetro: -

Peso: 10000g

23. Análise do estado de conservação:

O estado de conservação da Máquina de escrever é regular. Apesar de íntegro, o Bem apresenta componentes desgastados pela ação do tempo e das intempéries resultantes do seu armazenamento em lugar impróprio. Suas partes metálicas se apresentam parcialmente oxidadas, enquanto os elementos em polipropileno apresentam pequeno nível de desgaste. Ao longo de sua superfície é possível localizar uma série de arranhões e pequenas rupturas, além de sujidades localizadas.

24. Intervenções - Responsável/Data:

Não há registro de intervenções realizadas no bem.

25. Características técnicas:

Peça fabricada em processo industrial, predominantemente a partir de metal fundido. Algumas partes foram construídas a partir de metal branco (cromo ou níquel) como por exemplo a haste disposta na lateral direita, assim como, outras foram conformadas em polipropileno, empregada nas teclas e no revestimento externo. O cilindro para apoio do papel foi revestido com borracha.

26. Características estilísticas:

De origem italiana, a Olivetti sempre foi marcada em sua trajetória pelo aprimoramento tecnológico e o interesse pelo design. O modelo "LEXIKON 80" foi concebido ainda no final da década de 1940, através do trabalho de Marcello Nizzoli, tornando-se referência pela sua eficiência e por suas curvas marcantes.

27. Características iconográficas:

O teclado adota o layout QWERTY (seis letras iniciais do topo do teclado).

28. Dados históricos:

O histórico da utilização do Bem se confunde com a história administrativa do município. O antigo distrito de Santa Bárbara de Tarumirim tornou-se em 1962 a cidade de Engenheiro Caldas. Após sua fundação, a cidade passou a ser administrada por José de Assis Rodrigues, advogado e figura atuante no cenário político da região, tendo sido responsável entre outras iniciativas pela criação da Escola Estadual Prof. Ondina Pinto de Almeida ainda na década de 1950.

(continua)



29. Dados históricos (continuação):

Dr. Assis, como era conhecido, foi o responsável por fazer a transição que conformou a base da estrutura administrativa municipal que se consolidaria nos anos seguintes. Após o período interino de José de Assis Rodrigues, Divino Paulino de Oliveira foi o primeiro prefeito, exercendo seu mandato entre 1963 e 1966. Em seus primeiros anos, a Prefeitura Municipal funcionou em uma residência alugada na Rua Joaquim Manoel Ribeiro. Em 1966, Divino inicia a construção da sede própria, encerrada apenas na gestão de Wander Rodrigues de Souza em 1967. Atualmente, a Prefeitura funciona na mesma edificação de dois pavimentos que contou com pequenas modificações ao longo dos anos.

Vicente Paulo Freire, apesar de atualmente ser funcionário da Câmara Municipal, exerceu durante muito tempo funções administrativas na Prefeitura. Em 1970, com apenas 20 anos de idade, Vicente que havia cursado datilografia e contabilidade em Caratinga, tornou-se auxiliar de datilógrafo, permanecendo como assistente imediato do Secretário da Prefeitura, Geraldo Martins de Andrade. No ano seguinte, Geraldo seria eleito Prefeito da cidade e Vicente assumiu definitivamente a vaga de secretário. Vicente, que posteriormente seria responsável pela emissão de carteiras de identidade e pelo alistamento militar da cidade, conhecia toda a estrutura administrativa da Prefeitura, àquela altura bem simples e restrita a um número reduzido de pessoas. Depois de se ausentar da Prefeitura no fim da década de 1980, retorna em 1992 para exercer atividade de tesoureiro nas gestões de Gilmar Cardoso e Divino Jordão. Em linhas gerais, a administração municipal sempre dependeu de um secretário e seu auxiliar, de um fiscal e seu auxiliar, de um contador e de um tesoureiro. Apesar de ter se complexificado ao longo dos anos, essa estrutura perdura ainda hoje.

As máquinas de escrever eram peças fundamentais para a produtividade das atividades, na medida em que toda a documentação da Prefeitura era datilografada ou manuscrita. Segundo Vicente, o secretário e o tesoureiro, assim como seus respectivos assistentes, eram os que mais recorriam à utilização das máquinas. Para o trabalho administrativo, primeiro a Olivetti, e posteriormente, a FACIT eram as mais adequadas. O modelo "LEXIKO 80" teria sido o primeiro adquirido pela administração municipal, ainda em seus primórdios, sendo ainda utilizado até o período de informatização. O ex-funcionário acrescenta que especificamente a máquina de escrever "ALL MODEL 5050 - PORTABLE" era utilizada pelo fiscal e seu assistente, em virtude da sua mobilidade. O modelo era muito mais leve e prático em comparação com as demais máquinas empregadas, o que facilitava o seu manuseio e emprego em atividade de campo.

Quando deixou a Prefeitura no final da década de 1980, as três máquinas que hoje compõem o acervo do Almoxarifado da Prefeitura estavam em pleno funcionamento. Contudo, quando do seu retorno em 1993, ambas já haviam sido substituídas, devido ao processo de informatização da estrutura administrativa.



30. Referências documentais/bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ENGENHEIRO CALDAS. Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas. Engenheiro Caldas, 2009
- Entrevista concedida por Elias da Silva Pinto à Lucas Mendes Menezes em maio de 2012.
- Entrevista concedida por Vicente Paulo Freire à Lucas Mendes Menezes em maio de 2012.
- “Olivetti: a story of innovation and growth”, disponível em: <http://www.olivetti.nu/history.htm>. Acesso em 05/05/2012.

31. Informações complementares:



Foto 02: Máquina de Escrever Olivetti, vista superior. Engenheiro Caldas.

Fotógrafo: Lucas Menezes. Junho/2012.



Foto 03: Máquina de Escrever Olivetti, vista posterior. Engenheiro Caldas.

Fotógrafo: Lucas Menezes. Junho/2012.



Foto 04: Máquina de Escrever Olivetti, detalhe teclado. Engenheiro Caldas.

Fotógrafo: Lucas Menezes. Junho/2012.

32. Levantamento: Lucas Mendes Menezes

Data: Maio de 2012

33. Elaboração: Lucas Mendes Menezes

Data: Junho de 2012

34. Fotógrafo: Lucas Mendes Menezes

Data: Maio de 2012

35. Revisão: Viviane de Souza Braga e Costa

Data: Agosto de 2012



-
1. **Município:** Engenheiro Caldas **Ficha Nº 09**
2. **Distrito:** Sede
3. **Acervo:** Almoxarifado da Prefeitura Municipal de Engenheiro Caldas
4. **Endereço:** Rua Joaquim Manoel Ribeiro, 28 – Centro
5. **Propriedade/direito de propriedade:** Propriedade Pública / Prefeitura Municipal de Engenheiro Caldas
6. **Responsável:** Elias da Silva Pinto
-
7. **Designação:** Conjunto de Telefones
8. **Localização específica:** Sem referência
9. **Espécie:** Objeto Utilitário de Comunicação
10. **Época:** Década de 1980
11. **Autoria:** Sem referência
12. **Origem:** Sem referência
13. **Procedência:** Brasil
14. **Material/Técnica:** Liga metálica de ferro/fundição, estampado e usinado; liga de metal branco (cromo ou níquel).
15. **Marcas/Inscrições/Lendas:** Inscrição “NEC” em preto sobre a superfície inferior direita da parte frontal. Inscrição em preto sobre a superfície central do disco disposto sobre a parte frontal: “Sistema TELEBRÁS”.
-

16. Descrição:

Telefones construídos a partir de base retangular em polipropileno, marcada por bordas arredondadas. A parte posterior de ambos é proeminente em relação à frontal (marcada por inclinação) e acrescida por duas cavidades laterais para encaixe do gancho. O gancho, por sua vez, é conformado por extensão curva encerrada em extremidades proeminentes e arredondadas, permanecendo ligado à base retangular por cabo em extensão espiral. Sobre a superfície frontal da base, encontram-se dispostos dois discos sobrepostos, o inferior conformado em superfície lisa na cor preta e acrescido pela inscrição de algarismos de 0 a 9 ao longo de sua borda. O disco superior é marcado por superfície central proeminente e borda marcada por nove estruturas circulares vazadas dispostas lado a lado. Na lateral esquerda da parte frontal, encontra-se disposto painel caracterizado pela disposição de doze “entradas” retangulares acompanhadas lateralmente por botões proeminentes em mesmo formato retangular, dispostos em duas sequências verticais paralelas. A sequência disposta à esquerda é formada exclusivamente por botões transparentes e a sequência à direita, por três botões superiores transparentes, um botão verde, um botão transparente e um botão vermelho.

(continua)



Descrição (continuação)?

Na parte posterior, o telefone é ainda acrescido por cabo em extensão cilíndrica e encerrado em estrutura retangular. Possui coloração predominante em bege, permanecendo o gancho revestido na cor cinza.

17. Documentação fotográfica:



Foto 01: Conjunto de Telefones. Engenheiro Caldas.
 Fotógrafo: Lucas Menezes. Junho/2012

18. Condições de segurança:

- () Boa
 () Regular
 (x) Ruim

19. Proteção legal:

- () Federal
 () Estadual
 () Municipal
 (x) Nenhuma

20. Proteção legal proposta:

- () Tombamento Federal
 () Tombamento Estadual
 () Tombamento Municipal
 () Entorno de bem tombado
 () Restrições de uso e ocupação
 () Inventário para registro documental
 (x) Inventário para proteção prévia

21. Estado de conservação:

- () Excelente
 (x) Bom
 () Regular
 () Péssimo

22. Dimensões:

Altura: 11 cm
 Largura: 23 cm
 Comprimento: 23 cm
 Profundidade: -
 Diâmetro: -
 Peso: 500 g



23. Análise do estado de conservação:

O estado de conservação do Conjunto de Telefones é bom. Apesar de ambos permanecerem íntegros, os Telefones apresentam perda de alguns elementos e desgastes das partes remanescentes. Eles também apresentam marcas de uso e um volume moderado de sujidades.

24. Intervenções - Responsável/Data:

Não há registro de intervenções realizadas no Conjunto de Telefones.

25. Características técnicas:

Peça fabricada em processo industrial, predominantemente a partir de elementos metálicos dispostos em seu interior. A parte externa foi predominante conformada por elementos em polipropileno. As partes componentes foram associadas através de solda (no caso das metálicas) e encaixe (no caso das superfícies plásticas).

26. Características estilísticas:

Sem referência.

27. Características iconográficas:

Sem referência.

28. Dados históricos:

O histórico da utilização do Bem se confunde com a história administrativa do município. O antigo distrito de Santa Bárbara de Tarumirim tornou-se em 1962 a cidade de Engenheiro Caldas. Após sua fundação, a cidade passou a ser administrada por José de Assis Rodrigues, advogado e figura atuante no cenário político da região, tendo sido responsável entre outras iniciativas pela criação da Escola Estadual Prof. Ondina Pinto de Almeida ainda na década de 1950. Dr. Assis, como era conhecido, foi o responsável por fazer a transição que conformou a base da estrutura administrativa municipal que se consolidaria nos anos seguintes. Após o período interino de José de Assis Rodrigues, Divino Paulino de Oliveira foi o primeiro prefeito, exercendo seu mandato entre 1963 e 1966. Em seus primeiros anos, a Prefeitura Municipal funcionou em uma residência alugada na Rua Joaquim Manoel Ribeiro. Em 1966, Divino inicia a construção da sede própria, encerrada apenas na gestão de Wander Rodrigues de Souza em 1967. Atualmente, a Prefeitura funciona na mesma edificação de dois pavimentos que contou com pequenas modificações ao longo dos anos.

Vicente Paulo Freire, apesar de atualmente ser funcionário da Câmara Municipal, exerceu durante muito tempo funções administrativas na Prefeitura. Em 1970, com apenas 20 anos de idade, Vicente que havia cursado datilografia e contabilidade em Caratinga, tornou-se auxiliar de datilógrafo, permanecendo como assistente imediato do Secretário da Prefeitura, Geraldo Martins de Andrade.

(continua)



Dados históricos (continuação):

No ano seguinte, Geraldo seria eleito Prefeito da cidade e Vicente assumiu definitivamente a vaga de secretário. Vicente, que posteriormente seria responsável pela emissão de carteiras de identidade e pelo alistamento militar da cidade, conhecia toda a estrutura administrativa da Prefeitura, àquela altura bem simples e restrita a um número reduzido de pessoas. Depois de se ausentar da Prefeitura no fim da década de 1980, retorna em 1992 para exercer atividade de tesoureiro nas gestões de Gilmar Cardoso e Divino Jordão. Em linhas gerais, a administração municipal sempre dependeu de um secretário e seu auxiliar, de um fiscal e seu auxiliar, de um contador e de um tesoureiro. Apesar de ter se complexificado ao longo dos anos, essa estrutura perdura ainda hoje.

As máquinas de escrever eram peças fundamentais para a produtividade das atividades, na medida em que toda a documentação da Prefeitura era datilografada ou manuscrita. Segundo Vicente, o secretário e o tesoureiro, assim como seus respectivos assistentes, eram os que mais recorriam à utilização das máquinas. Para o trabalho administrativo, primeiro a Olivetti, e posteriormente, a FACIT eram as mais adequadas. O modelo “LEXIKO 80” teria sido o primeiro adquirido pela administração municipal, ainda em seus primórdios, sendo ainda utilizado até o período de informatização. O ex-funcionário acrescenta que especificamente a máquina de escrever “ALL MODEL 5050 - PORTABLE” era utilizada pelo fiscal e seu assistente, em virtude da sua mobilidade. O modelo era muito mais leve e prático em comparação com as demais máquinas empregadas, o que facilitava o seu manuseio e emprego em atividade de campo.

Quando deixou a Prefeitura no final da década de 1980, as três máquinas que hoje compõem o acervo do Almoxarifado da Prefeitura estavam em pleno funcionamento. Contudo, quando do seu retorno em 1993, ambas já haviam sido substituídas, devido ao processo de informatização da estrutura administrativa.

29. Referências documentais/bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
 - PREFEITURA MUNICIPAL DE ENGENHEIRO CALDAS. Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas. Engenheiro Caldas, 2009
 - Entrevista concedida por Elias da Silva Pinto à Lucas Mendes Menezes em maio de 2012.
 - Entrevista concedida por Vicente Paulo Freire à Lucas Mendes Menezes em maio de 2012.
 - “TELEBRASIL: 30 anos de sucesso e realizações”, disponível em: <http://www.telebrasil.org.br/arquivos/revista-30anos-telebrasil-2.pdf>. Acesso em 5/06/2012.
-



30. Informações complementares:



Foto 02: Telefone, vista frontal. Engenheiro Caldas.

Fotógrafo: Lucas Menezes. Junho/2012.



Foto 03: Telefone, vista posterior. Engenheiro Caldas.

Fotógrafo: Lucas Menezes. Junho/2012.

31. Levantamento: Lucas Mendes Menezes

Data: Maio de 2012

32. Elaboração: Lucas Mendes Menezes

Data: Junho de 2012

33. Fotógrafo: Lucas Mendes Menezes

Data: Maio de 2012

34. Revisão: Viviane de Souza Braga e Costa

Data: Agosto de 2012



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Bens Integrados

Ficha Nº 01

1. **Município:** Engenheiro Caldas
 2. **Distrito:** Sede
 3. **Acervo:** Escola Municipal Maria da Conceição Ferreira
 4. **Endereço:** Rua Adeodato José Martins, 214 – Vila Martins
 5. **Propriedade/direito de propriedade:** Propriedade Pública / Escola Municipal Maria da Conceição Ferreira
 6. **Responsável:** Rosélia Maria Miranda de Faria Machado (Diretora)
-
7. **Designação:** Busto em homenagem a Maria da Conceição Ferreira
 8. **Localização específica:** Pátio frontal da Escola Municipal Maria da Conceição Ferreira
 9. **Espécie:** Escultura
 10. **Época:** Década de 1990
 11. **Autoria:** Sem referência
 12. **Origem:** Brasil / Minas Gerais / Belo Horizonte
 13. **Procedência:** Belo Horizonte / Minas Gerais / Brasil
 14. **Material/Técnica:** Bronze/Fundição; Alvenaria de tijolos / argamassa
 15. **Marcas/Inscrições/Legendas:** Inscrição disposta sobre placa metálica em alto-relevo: “MARIA DA CONCEIÇÃO FERREIRA – ‘Presença Viva na Educação de Engenheiro Caldas’. HOMENAGEM DE DR. GILMAR CARDOSO – PREFEITO MUNICIPAL 1993/1996”

16. Descrição:

Busto conformado a partir de representação de figura feminina de meia-idade, disposta levemente voltada para a lateral esquerda. Caracterizado pela apreensão da parte frontal apenas, o busto apresenta a figura paramentada com beca, em expressão séria. Os olhos foram representados abertos, sendo conformados a partir de duas cavidades laterais na parte superior do rosto, acrescidos por contornos em alto-relevo. As sobrancelhas são formadas em extensão curva horizontal proeminente disposta sobre a borda superior das cavidades que conformam os olhos. O nariz foi representado largo e em grandes proporções. A boca, por sua vez, possui proporções medianas e foi representada fechada. O cabelo, volumoso, encontra-se disposto a partir de pequenos frisos. O busto encontra-se disposto em estrutura de alvenaria de contornos retos e acrescido pela disposição de placa em nível inferior em posição inclinada. A placa é fixada através de quatro parafusos dispostos nas extremidades, sendo caracterizada pela disposição de inscrições em alto-relevo. A estrutura que sustenta o busto é marcada por revestimento em argamassa e pintura na cor verde.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Bens Integrados

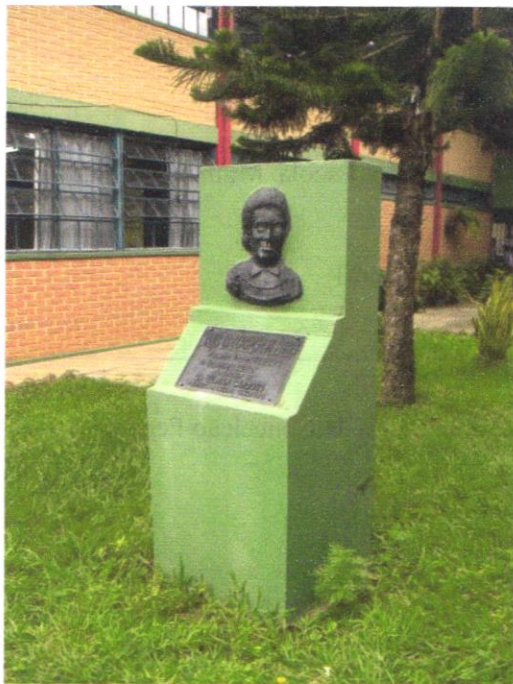
17. Documentação fotográfica:


Foto 01: Busto de Maria da Conceição Ferreira. Engenheiro Caldas. Fotógrafo: Lucas Menezes. Maio de 2012

18. Condições de segurança:

- () Boa
 (x) Regular
 () Ruim

19. Proteção legal:

- () Federal
 () Estadual
 () Municipal
 () Entorno de Bem Tombado
 () Restrições de Uso e Ocupação
 () Inventário para Registro Documental
 (x) Inventário para Proteção Prévia

20. Estado de conservação:

- () Excelente
 () Bom
 (x) Regular
 () Péssimo

21. Dimensões:

Altura: 164 cm
 Largura: 68 cm
 Comprimento: 57,5
 Profundidade: -
 Diâmetro: -
 Peso: -

22. Análise do estado de conservação:

O estado de conservação do Bem é regular. Apesar das partes componentes permanecerem íntegras, o Busto é marcado pelo desgaste advindo, sobretudo, da exposição às intempéries.

23. Intervenções - Responsável/Data:

Não há registro de intervenções no bem.

24. Características técnicas:

Busto fundido e moldado em bronze e afixado por argamassa sobre estrutura em alvenaria.

25. Características estilísticas:

Sem referência.

26. Características iconográficas:

Sem referência.



27. Dados históricos:

Primeira professora de Santa Bárbara de Tarumirim, atual Engenheiro Caldas, Maria da Conceição Ferreira exerceu trabalho pioneiro pelo desenvolvimento da educação na região. Nascida em 27 de setembro de 1915, no Distrito de São Lourenço, município de Matipó, a “Maria Professora”, como ficaria conhecida em Engenheiro Caldas, cursou o primário na Escola Estadual de Manhuaçu, exercendo, posteriormente, o magistério em uma escola municipal de sua localidade. Em 1936, a professora foi transferida para Santa Bárbara de Tarumirim atuando ininterruptamente até 1945, quando foi alocada em Itapiru atual município de Fernandes Tourinho/MG. De volta a Engenheiro Caldas em 1948, foi figura central no desenvolvimento do ensino na cidade trabalhando até 1971, quando se aposentou após mais de 43 anos de serviço. Por sua trajetória, a professora foi escolhida como patrona da segunda escola estadual no município.

A história da criação da escola faz jus ao pioneirismo da homenageada. Em meados da década de 1980, um grupo de professoras, entre elas Maria Isabel Martins, conseguiu junto ao Governo do Estado de Minas Gerais, a transferência para Engenheiro Caldas. Todas elas advindas de São José do Acácio/MG, eram todas aprovadas e efetivadas por concurso público. Na ocasião, em Engenheiro Caldas só havia a Escola Estadual Professora Ondina Pinto de Almeida e, segunda a então diretora, não haveria possibilidade de alocação, já que o quadro estava completo. Através desse impedimento, as professoras recorreram ao auxílio do vereador Orides Rodrigues Gomes, então presidente da Câmara Municipal. E foi através da intervenção do político junto aos órgãos competentes do Governo Estadual que a nova escola foi criada. A iniciativa vinha atender ao interesse das professoras, mas também da população, já que o acesso à primeira instituição era, por vezes, limitado em virtude da dimensão da única escola existente. A intenção inicial era que a nova escola se situasse em um local oposto à antiga, afinal a sede do município é cortada pela BR-116 e esse processo evitaria o trânsito de crianças no local. O grupo de professoras não aceitas na escola existente, conformaram o agrupamento de primeiros funcionários da nova escola. Contudo, as professoras tomaram posse na nova escola, sem que efetivamente houvesse uma escola. Em 1986, a escola existia apenas através da posse de um grupo de pessoas. Em caráter provisório, a escola foi instalada onde funcionou, na década de 1950, o primeiro grupo escolar da cidade. A edificação foi cedida mediante o seguinte acordo: Vicentinos eram donos de onde hoje está localizado o antigo Posto de Saúde, na entrada da cidade. Contudo, o lugar era alugado por um ex-prefeito, Sr. Wander Rogrigues de Souza, o “Vandico”. Eles fizeram então um acordo, cedendo o prédio onde funcionava o posto em troca da antiga casa onde funcionava a antiga Escola Carlos Jordão. Enquanto a escola funcionou na casa velha, o Vandico ficou sem pagar aluguel na casa. A edificação em estado precário foi logo se tornando obsoleta, sendo preciso buscar em outros espaços da cidade lugares que pudessem abrigar pelo menos uma turma. Na hora do recreio, por exemplo, os alunos vinham até a primeira sede da escola para merendar e depois retornavam às salas improvisadas. A primeira diretora da escola foi indicada diretamente pelo vereador Orides Gomes; Maria da Luz Ferreira Martins, então supervisora na Escola Estadual Ondina Pinto de Almeida e filha de Maria da Conceição Ferreira.

(continua)



Dados históricos (continuação):

A partir de 1988, em virtude do Projeto de Lei nº. 824/88, a Escola, então denominada de Escola Estadual da Rua Pedro Lessa, passaria a se chamar Escola Estadual Maria da Conceição Ferreira. Nesse momento, a escola já estava registrada, e já havia sido denominada como Maria da Conceição Ferreira. O Prefeito Geraldo Teixeira da Costa (mandato 1983-1988) era contrário à criação da Escola e não realizou nenhuma medida para o seu incremento. Os professores eram responsáveis por arcar com todas as despesas da escola, inclusive a merenda dos alunos. Ana Mafra, uma das serviçais da escola, solicitava junto aos comerciantes da cidade algumas doações. Apenas na gestão do Prefeito José Pereira Goulart (mandato 1989-1992), iniciada em 1989, o trabalho das professoras começou a ser reconhecido e a escola pode se consolidar. José Pereira foi o responsável inclusive pela aquisição do terreno para a construção de edificação própria para a escola, articulando junto ao Governo do Estado as verbas necessárias.

Antes disso, o mandatário teve que enfrentar a oposição na Câmara Municipal, submetendo a iniciativa ao juízo dos vereadores. Graças ao voto de Paulo Matias, um vereador da oposição, a iniciativa foi aprovada e se iniciaram as discussões para a efetivação do projeto. Os professores e alunos participaram ativamente do processo, comparecendo inclusive nas seções onde a discussão se tornara objeto dos políticos. Com a compra definitiva do terreno e a chegada da verba do Governo Estadual coube à gestão seguinte, encabeçada pelo Prefeito Gilmar Cardoso (mandato 1993-1996), dar cabo ao projeto. A nova escola foi inaugurada em 1993, em seguida sendo erguido o Busto em homenagem a sua patrona. O Busto teria sido encomendado pelo próprio Prefeito a um artesão de Belo Horizonte, ao qual havia conhecido por coincidência em uma das suas viagens à capital. Em 1998, com o processo de municipalização do ensino fundamental, muitas das professoras pioneiras passaram a deixar a escola, e se transferiram para instituições estaduais.

28. Referências documentais/bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
 - PREFEITURA MUNICIPAL DE ENGENHEIRO CALDAS. Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas. Engenheiro Caldas, 2009
 - Entrevista concedida por Maria Isabel Martins à Lucas Mendes Menezes em maio de 2012.
 - Entrevista concedida por Maria da Luz Ferreira Martins à Lucas Mendes Menezes em maio de 2012.
 - Entrevista concedida por Gilmar Cardoso à Lucas Mendes Menezes em maio de 2012.
 - Entrevista concedida por Leopoldino Lopes Ferreira à Lucas Mendes Menezes em maio de 2012.
 - Diário Oficial, 07 de maio de 1988, p. 34 col. 2.
-



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Bens Integrados

29. Informações complementares:



Foto 02: Busto de Maria da Conceição Ferreira, detalhe vista frontal. Engenheiro Caldas.

Fotógrafo: Lucas Menezes. Maio de 2012.



Foto 02: Busto de Maria da Conceição Ferreira, no jardim do pátio frontal da escola. Engenheiro Caldas.

Fotógrafo: Lucas Menezes. Maio de 2012.

-
- 30. Levantamento:** Lucas Mendes Menezes
31. Elaboração: Lucas Mendes Menezes
32. Fotógrafo: Lucas Mendes Menezes
33. Revisão: Viviane de Souza Braga e Costa

-
- Data:** Maio de 2012
Data: Junho de 2012
Data: Maio de 2012
Data: Agosto de 2012
-



1. Município: Engenheiro Caldas

Ficha Nº 02

2. Distrito: Sede

3. Acervo: Igreja Matriz Santa Bárbara

4. Endereço: Praça da Matriz, 59, Centro

5. Propriedade/direito de propriedade: Propriedade Eclesiástica / Igreja Matriz Santa Bárbara

6. Responsável: Padre José Dias Xavier

7. Designação: Vitral Representação de São José

8. Localização específica: Fachada posterior da Igreja Matriz Santa Bárbara.

9. Espécie: Elemento arquitetônico

10. Época: Década de 1980

11. Autoria: Sem referência

12. Origem: Sem referência

13. Procedência: Sem referência (citar consulta no livro de tombo da igreja)

14. Material/Técnica: Vidro / Calafetagem; Ferro / Fundição; Solda

15. Marcas/Inscrições/Legendas: Inscrição disposta sobre a superfície inferior do vitral:
“DOAÇÃO FAMÍLIA JORDÃO”

16. Descrição:

Vitral disposto a partir de abertura em arco ogival, conformado pela associação de estrutura metálica de base e encaixe de peças de vidro. O Bem faz parte de um conjunto de quatro vitrais localizados na parte posterior da edificação e dispostos lado a lado entorno do altar. A base para a conformação da peça é formada pelo conjunto de lâminas de ferro (retas e curvas) soldadas nas extremidades e afixadas junto às bordas da abertura disposta sobre a edificação. O conjunto de lâminas, então associado, resulta num conjunto de pequenas aberturas irregulares dispostas ao longo das laterais e superfície inferior, e curvas dispostas na margem da parte superior. Ao centro, encontram-se dispostos dois grandes vãos, um inferior em formato retangular, e um superior marcado por três lados, sendo o inferior disposto em uma reta horizontal e os outros dois em extensão curva. As aberturas são preenchidas pelas peças de vidro, sendo que as dispostas ao longo das margens são conformadas por um conjunto elementos multiformes, marcados por contornos na cor preta e interior em tonalidades de cor azul e branca. No vão central superior, encontra-se representada uma espécie muralha, seguida pelo acréscimo de duas torres laterais e uma central encerradas na parte superior por uma cruz circunscrita em estrutura de contorno circular. A muralha e as torres são representadas em tonalidades de marrom, enquanto a cruz e seu contorno dispostos, respectivamente, nas cores branca e amarela.

(continua)



Descrição (continuação):

O conjunto de elementos é ainda marcado por duas margens laterais em extensão curva, dispostas na cor azul. O vão central retangular é o que possui maiores proporções, sendo conformado pela composição de um painel figurativo. Na imagem encontra-se representada uma figura masculina disposta em pé e lateralmente. Representado com meia-idade, o homem encontra-se paramentado com túnica na cor verde que se estende ao longo de toda a extensão do seu tronco, assim como, seus braços. Ele foi representado em carnação clara, com longos cabelos e barba, ambos em tonalidade castanha. Seus braços encontram-se apoiados junto a uma bancada retangular marcada por contornos retos e interior preenchido em tonalidades de marrom. Ao lado foram dispostas representações de ferramentas ligadas ao ofício de carpinteiro, tais como o martelo (sobre a bancada), duas sobre a superfície de um banco representado sob a bancada, além de uma serra disposta na lateral inferior da bancada e conformada por três extensões verticais paralelas, uma central representando um tabuado retangular, uma disposta na lateral esquerda e representando uma corda e uma à direita, representando uma lâmina. A figura é ainda marcada pelo acréscimo de extensão circular sobre a superfície superior e lateral de sua cabeça, conformando uma espécie de auréola em contorno simples. Ao fundo, permanece representado no painel, um pátio, encerrado em duas colunas ligadas entre si por ramificação curva em extensão horizontal e acrescidas por folhagens em diversas tonalidades de verde. Ainda foram representados, para compor o horizonte, uma pequena cadeia de montanhas e o céu, em tonalidade de azul com nuvens brancas. Na superfície inferior, encontra-se disposta inscrição em superfície retangular em tonalidade roxa, acrescida por contornos e letras na cor preta.

17. Documentação fotográfica:



Foto 01: Vitral Representação São José.

Engenheiro Caldas.

Fotógrafo: Lucas Menezes. Maio de 2012.

18. Condições de segurança:

- ☒ (x) Boa
- ☐ () Regular
- ☐ () Ruim

19. Proteção legal:

- ☐ () Federal
- ☐ () Estadual
- ☒ (x) Municipal
- ☐ () Entorno de Bem Tombado
- ☐ () Restrições de Uso e Ocupação
- ☐ () Inventário para Registro Documental
- ☐ () Inventário para Proteção Prévia



20. Estado de conservação:

- (x) Excelente
() Bom
() Regular
() Péssimo

21. Dimensões:

Altura: 354 cm

Largura: 118 cm

Comprimento: -

Profundidade: 9 cm

Diâmetro: -

Peso: -

22. Análise do estado de conservação:

O Bem se encontra em excelente estado de conservação, não apresentando deteriorações em virtude da ação do tempo, assim como, não é recorrente a presença de sujidades ao longo de sua extensão.

23. Intervenções - Responsável/Data:

Não há registros de intervenções no bem.

24. Características técnicas:

Atividade artesanal de origem medieval, o trabalho com vitrais demandou sempre expertise no lido com o vidro e estruturas metálicas. Em linhas gerais, a conformação de um vitral sempre dependeu da elaboração de um projeto artístico anterior, procedido pela ampliação deste projeto para escala real. Em seguida, é realizado o decalque sobre papel cartão e o recorte dos moldes, a seleção dos vidros e pequenos reparos e a primeira montagem dos elementos. A pintura era fixada através do calor, utilizando-se fornos ou mufla para tanto. A fixação final das peças montadas previamente era realizada através de baguetes de chumbo, devidamente soldadas e estanhadas. Em seguida, as peças em vidro eram calafetas, vedando todo o conjunto. Apesar da permanência de muitas dessas práticas, sobretudo, quando é realizada demanda de trabalhos mais artesanais, a produção de vitrais também passou por um processo de industrialização, que resultou em um processo de barateamento e do surgimento de recursos alternativos. Um desses recursos é justamente a produção em escala. Nesse processo, o molde permanece único e os custos com matéria-prima também são reduzidos.



25. Características estilísticas:

Apesar de se relacionar com uma prática que data do período medieval, os Vitrais que atualmente compõem o acervo da Igreja Matriz Santa Bárbara são resultantes de um processo distinto de produção que implica consideráveis diferenças em relação ao estilo. Tradicionalmente, o emprego de vitrais em edificações religiosas esteve relacionado à utilização de mão-de-obra especializada, artistas que imprimiam em seus trabalhos traços particulares. Os Vitrais da Igreja Matriz de Santa Bárbara, por outro lado, apesar de se apegarem na tradição, são resultados de um trabalho enquadrado em um padrão estabelecido, não deixando margem à pluralidade de estilos anteriormente observada.

26. Características iconográficas:

Carpinteiro de ofício, casado com Maria e pai terreno de Jesus Cristo, José pertenceu à Tribo de Judá. O culto em torno de sua figura data do século IX, mas só começou a se expandir significativamente a partir do século XVII. Normalmente, São José é representado como um homem de meia idade, paramentado por túnica, ora associado em conjunto com a figura do Menino Jesus, ora com elementos que fazem alusão ao seu ofício. Também é possível encontrar representações de São José calçado com bota, acessório comum aos viajantes e que faria referência ao êxodo realizado em companhia de sua mulher e do filho recém-nascido. No caso, da representação disposta sobre o Vitral da Igreja Matriz, São José permanece associado ao trabalho de carpinteiro. Essa por sinal é uma de suas representações mais populares, na medida em que, o santo é padroeiro dos carpinteiros e dos trabalhadores manuais em geral.

27. Dados históricos:

A Igreja Matriz de Santa Bárbara começou a ser construída no final da década de 1950, através de mobilização popular, com o apoio da Paróquia de Tarumirim, a qual pertencia neste período. A inauguração ocorreu logo após a emancipação do distrito de Santa Bárbara, que se tornou o município de Engenheiro Caldas. A edificação se tornou ponto de referência para a população desde o início das obras, e se destaca no cenário urbano pela imponência em relação ao restante das construções existentes e pela importância simbólica devido à própria instituição católica.

Em dezembro de 1962, o distrito de Santa Bárbara foi emancipado, criando-se o município de Engenheiro Caldas. Segundo Padre José Dias Xavier, hoje pároco de Engenheiro Caldas, a paróquia foi instalada no ano da emancipação do município (1962) pertencendo à Diocese de Caratinga aproximadamente até o ano de 1974, quando passou a pertencer à Diocese de Governador Valadares. Diante deste quadro, a Igreja que estava sendo construída passou a ser a Igreja Matriz de Santa Bárbara.

(continua)



Dados históricos (continuação):

A missa de inauguração da Igreja Matriz, ainda inacabada, após a emancipação foi celebrada pelo Padre Rino, no ano de 1963, não sendo conhecido o dia. Durante os anos seguintes foi realizado o revestimento das paredes externas. No final da década de 1960, quando o pároco era o Frei Roberto Bocca, o piso em ladrilho hidráulico e o barrado das paredes internas, em mármore branco, foram instalados. No mesmo período a Igreja Matriz recebeu a primeira demão de tinta, em tons de bege.

Com o falecimento de Frei Bocca, o Padre José Dias Xavier passou a ser o único pároco responsável pela Igreja Matriz ainda em 1975. Ao longo desse período, a edificação passou por pequenos reparos e adaptações, sendo apenas no final da década de 1980, objeto de um grande empreendimento de renovação. Para esta obra, estava programada a execução de um antigo projeto da Igreja Matriz: a disposição de vitrais ao longo da parede posterior do altar. Todos os vitrais foram construídos concomitantemente num período onde a Igreja passava por uma grande reforma que incluía a disposição do forro em laje em substituição a um antigo e precário telhado. A reforma atingiu todas as partes da edificação e durou cerca de oito meses. Como faziam parte de um projeto antigo, datado ainda da presença do Frei Bocca, mesmo antes da reforma, já haviam sido dispostos os locais, próximo ao altar, onde eles seriam instalados. A intenção inicial era efetivamente recorrer aos vitrais tradicionais, feitos em vidro e fruto do trabalho de um artista especializado. Todavia, o recurso a esse tipo de material e mão-de-obra ia além do orçamento disponível, principalmente em um momento instável da economia brasileira, onde a inflação flutuante gerava um clima de instabilidade e os grandes investimentos eram evitados, na medida em que não era possível prever suas proporções futuras. É preciso ressaltar que a Igreja Matriz de Santa Bárbara, que detém o Bem ora inventariado em seu acervo, foi tombada, à nível municipal, em junho de 2009.

As benfeitorias advindas com o processo de reforma da Igreja haviam sido todas arcadas com recursos próprios, cabendo, em contrapartida, aos fiéis contribuírem para a consolidação dos projetos dos vitrais. Para tanto, Padre Xavier, solicitou doações à comunidade, sendo prontamente atendido por duas das mais tradicionais famílias da cidade: os Cardoso e os Jordão. A Paróquia havia se disponibilizado a dar um vitral, que correspondia a representação da Imagem de Santa Bárbara, a padroeira do município. A Família Cardoso, através da intervenção de sua matriarca, Dona Maria Cardoso, foi responsável pela doação do vitral correspondente à representação de Nossa Senhora Auxiliadora. A Família Jordão, por outro lado, foi responsável pela doação dos vitrais correspondentes às representações de São José e São Francisco, sendo este último patrocinado pelo casal Noé e Terezinha, genro e filha da Dona Maria Jordão.

(continua)



Dados históricos (continuação):

A contribuição da comunidade permanece gravada inclusive sobre os vitrais, já que cada um recebeu uma pequena inscrição com a disposição dos nomes de seus benfeitores.

Infelizmente, a ausência de um livro de tombo na Igreja Matriz de Santa Bárbara, que ateste registros específicos sobre as atividades cotidianas, impede que sejam realizados apontamentos específicos.

• **Referências documentais/bibliográficas:**

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ENGENHEIRO CALDAS. Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas. Engenheiro Caldas, 2009
- COSTA, Ana Paula. Zerbetto, Andrea. Dossiê de Tombamento da Igreja Matriz de Santa Bárbara. Prefeitura Municipal de Engenheiro Caldas-MG. Desenvolvido de acordo com as normas do IEPHA-MG para o período de ação e preservação de 01 de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2009.
- WERTHEIMER, Mariana G. GONÇALVES, Margarete R. F. “O processo de produção de vitrais sob a ótica da tradição”. Rev. CPC no.12 São Paulo out. 2011.
- Entrevista concedida por Padre José Dias Xavier à Lucas Mendes Menezes em maio de 2012.

28. Informações complementares:



Foto 02: Os vitrais, vista a partir do altar.
Engenheiro Caldas.

Fotógrafo: Lucas Menezes. Maio de 2012

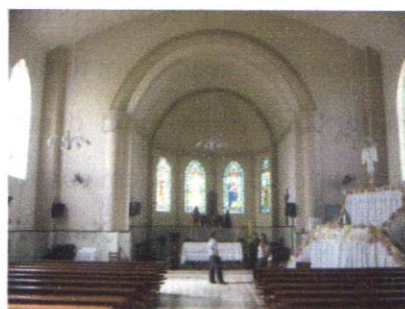


Foto 03: Os vitrais vista a partir do corredor central da Igreja. Engenheiro Caldas.

Fotógrafo: Lucas Menezes. Maio de 2012

29. Levantamento: Lucas Mendes Menezes

Data: Maio de 2012

30. Elaboração: Lucas Mendes Menezes

Data: Junho de 2012

31. Fotógrafo: Lucas Mendes Menezes

Data: Maio de 2012

32. Revisão: Viviane de Souza Braga e Costa

Data: Agosto de 2012



-
1. **Município:** Engenheiro Caldas **Ficha Nº 03**
2. **Distrito:** Sede
3. **Acervo:** Igreja Matriz Santa Bárbara
4. **Endereço:** Praça da Matriz, 59, Centro
5. **Propriedade/direito de propriedade:** Propriedade Eclesiástica / Diocese de Governador Valadares
6. **Responsável:** Padre José Dias Xavier
-
7. **Designação:** Vitral Representação de Nossa Senhora Auxiliadora
8. **Localização específica:** Fachada posterior da Igreja Matriz Santa Bárbara
9. **Espécie:** Elemento arquitetônico
10. **Época:** Década de 1980
11. **Autoria:** Sem referência
12. **Origem:** Sem referência
13. **Procedência:** Sem referência
14. **Material/Técnica:** Vidro / Calafetagem; Ferro / Fundição; Solda
15. **Marcas/Inscrições/Lendas:** Inscrição disposta sobre a superfície inferior do vitral:
“DOAÇÃO: FAMÍLIA CARDOSO”
-

16. Descrição:

Vitral disposto a partir de abertura em arco ogival, conformado pela associação de estrutura metálica de base e encaixe de peças de vidro. O Bem faz parte de um conjunto de quatro vitrais localizados na parte posterior da edificação e dispostos lado a lado entorno do altar. A base para a conformação da peça é formada pelo conjunto de lâminas de ferro (retas e curvas) soldadas nas extremidades e afixadas junto às bordas da abertura disposta sobre a edificação. O conjunto de lâminas, então associado, resulta num conjunto de pequenas aberturas retangulares dispostas ao longo das laterais e superfície inferior, e curvas dispostas na margem da parte superior. Ao centro, encontram-se dispostos dois grandes vãos, um inferior em formato retangular, e um superior, marcado por três lados, sendo o inferior disposto em uma reta horizontal e os outros dois em extensão curva. As aberturas são preenchidas pelas peças de vidro, sendo que as dispostas ao longo das margens são conformadas por um conjunto elementos multiformes, marcados por contornos na cor preta e interior em tonalidades de azul e branco. No vão central superior, encontra-se representada uma espécie muralha, seguida pelo acréscimo de duas torres laterais e uma central encerradas na parte superior por uma cruz circunscrita em estrutura de contorno circular.

(continua)



Descrição (continuação):

A muralha e as torres são representadas em tonalidades de marrom, enquanto a cruz e seu contorno dispostos, respectivamente, nas cores branca e amarela. O conjunto de elementos é ainda marcado por duas margens laterais em extensão curva, dispostas na cor azul.

O vão central retangular é o que possui maiores proporções, sendo conformado pela composição de um painel figurativo. Na imagem encontra-se representada uma figura feminina disposta em pé e de maneira frontal. Representada jovem, a figura encontra-se paramentada por túnica e manto, ao longo de toda a extensão do seu tronco, assim como, em seus braços. A túnica é parcialmente aparente sobre a superfície frontal superior e inferior, e possui coloração em tons alaranjados.

O manto, por sua vez, se estende a partir da superfície superior do tronco, alcançando toda a extensão lateral, e possui coloração em tonalidades de azul, sendo acrescido por representação de presilha superior e bordas ambas em dourado. A figura foi representada em carnção clara, com longos cabelos ondulados em coloração castanha. Seu braço esquerdo encontra-se quase inteiramente coberto em função da disposição da figura infantil. O braço direito encontra-se estendido para baixo encerrado pela mão com dedos levemente flexionados e portando um cedro cilíndrico dourado. A figura infantil encontra-se paramentada por túnica branca e manto disposto sobre a superfície inferior na cor lilás. Ela foi representada com carnção em tonalidade clara, traços finos, além de cabelo curto, ondulado e marcado por coloração castanha, em tonalidade clara. Ela foi representada assentada sobre o braço esquerdo da figura principal, permanecendo com os braços e mãos estendidos para as laterais e para baixo, com as palmas voltadas para frente. A figura feminina é ainda marcada pelo acréscimo de uma coroa em contornos e ornamentos em dourado e verde, também recorrente na figura infantil, mas em menores proporções. Entorno da superfície superior da representação, ainda foi dispostos um conjunto de oito estrelas de seis pontas, em coloração amarela, formando pequena extensão circular. Ao fundo, permanece representada no painel, uma paisagem encerrada por uma cadeia de montanhas, um lago na parte central e flores em primeiro plano. Sobre as montanhas foi representado um céu em tonalidade de azul com nuvens brancas. Na superfície inferior, encontra-se disposta inscrição em superfície retangular em tonalidade roxa, acrescida por contornos e letras na cor preta.



17. Documentação fotográfica:



Foto 01: Vitral Representação de Nossa Senhora
Auxiliadora. Engenheiro Caldas.
Fotógrafo: Lucas Menezes. Maio de 2012

18. Condições de segurança:

- ☒ Boa
- ☐ Regular
- ☐ Ruim

19. Proteção legal:

- ☐ Federal
- ☐ Estadual
- ☒ Municipal
- ☐ Entorno de Bem Tombado
- ☐ Restrições de Uso e Ocupação
- ☐ Inventário para Registro Documental
- ☐ Inventário para Proteção Prévia

20. Estado de conservação:

- ☒ Excelente
- ☐ Bom
- ☐ Regular
- ☐ Péssimo

21. Dimensões:

Altura: 354 cm
Largura: 118 cm
Comprimento: -
Profundidade: 9 cm
Diâmetro: -
Peso: -

22. Análise do estado de conservação:

O Bem se encontra em excelente estado de conservação, não apresentando deteriorações em virtude da ação do tempo, assim como não é recorrente a presença de sujidades ao longo de sua extensão.

23. Intervenções - Responsável/Data:

Não há registro de intervenções realizadas no bem.



24. Características técnicas:

Atividade artesanal de origem medieval, o trabalho com vitrais demandou sempre expertise no lido com o vidro e estruturas metálicas. Em linhas gerais, a conformação de um vitral sempre dependeu da elaboração de um projeto artístico anterior, procedido pela ampliação deste projeto para escala real. Em seguida, é realizado o decalque sobre papel cartão e o recorte dos moldes, a seleção dos vidros e pequenos reparos e a primeira montagem dos elementos. A pintura era fixada através do calor, utilizando-se fornos ou mufla para tanto. A fixação final das peças montadas previamente era realizada através de baguetes de chumbo, devidamente soldadas e estanhadas. Em seguida, as peças em vidro eram calafetas, vedando todo o conjunto. Apesar da permanência de muitas dessas práticas, sobretudo quando é realizada demanda de trabalhos mais artesanais, a produção de vitrais também passou por um processo de industrialização, que resultou em um processo de barateamento e do surgimento de recursos alternativos. Um desses recursos é justamente a produção em escala. Nesse processo, o molde permanece único e os custos com matéria-prima também são reduzidos.

25. Características estilísticas:

Apesar de se relacionar com uma prática que data do período medieval, os Vitrais que atualmente compõem o acervo da Igreja Matriz Santa Bárbara são resultantes de um processo distinto de produção que implica consideráveis diferenças em relação ao estilo. Tradicionalmente, o emprego de vitrais em edificações religiosas esteve relacionado à utilização de mão-de-obra especializada, artistas que imprimiam em seus trabalhos traços particulares. Os Vitrais da Igreja Matriz de Santa Bárbara, por outro lado, apesar de se apegarem na tradição, são resultados de um trabalho enquadrado em um padrão estabelecido, não deixando margem à pluralidade de estilos anteriormente observada.

26. Características iconográficas:

Surgida pela primeira vez nas visões de São João Bosco na primeira metade do século XIX, a invocação de Nossa Senhora de Auxiliadora, também chamada de “Mãe” e “sustentadora” ao longo de suas pregações, era recorrida para atender demandas extraordinárias, principalmente aquelas ligadas às necessidades de meninos pobres e abandonados. Contudo, o título de “Auxiliadora dos cristãos” já teria sido introduzido na Ladainha de Nossa Senhora ainda no século XVI, através da iniciativa do Papa São Pio V. Com o crescimento da devoção em torno da figura de Nossa Senhora Auxiliadora, o Papa Pio IX fundou o Santuário de Turim em 1870. A imagem de Maria Auxiliadora seria coroada em 1903, através de decreto do Papa Leão XIII. Ao longo dos anos, a iconografia em torno da figura de Nossa Senhora Auxiliadora é recorrente no emprego do cedro disposto sobre a mão direita, além da disposição da coroa e da auréola estrelada. A representação disposta no Vitral que compõe o conjunto da Igreja Matriz de Santa Bárbara se apoia no emprego dos signos mencionados, entre eles, o cedro, a coroa e a auréola estrelada.



27. Dados históricos:

A Igreja Matriz de Santa Bárbara começou a ser construída no final da década de 1950, através de mobilização popular, com o apoio da Paróquia de Tarumirim, a qual pertencia neste período. A inauguração ocorreu logo após a emancipação do distrito de Santa Bárbara, que se tornou o município de Engenheiro Caldas. A edificação se tornou ponto de referência para a população desde o início das obras, e se destaca no cenário urbano pela imponência em relação ao restante das construções existentes e pela importância simbólica devido à própria instituição católica.

Em dezembro de 1962, o distrito de Santa Bárbara foi emancipado, criando-se o município de Engenheiro Caldas. Segundo Padre José Dias Xavier, hoje pároco de Engenheiro Caldas, a paróquia foi instalada no ano da emancipação do município (1962) pertencendo à Diocese de Caratinga aproximadamente até o ano de 1974, quando passou a pertencer à Diocese de Governador Valadares. Diante deste quadro, a Igreja que estava sendo construída passou a ser a Igreja Matriz de Santa Bárbara.

A missa de inauguração da Igreja Matriz, ainda inacabada, após a emancipação foi celebrada pelo Padre Rino, no ano de 1963, não sendo conhecido o dia. Durante os anos seguintes foi realizado o revestimento das paredes externas. No final da década de 1960, quando o pároco era o Frei Roberto Bocca, o piso em ladrilho hidráulico e o barrado das paredes internas, em mármore branco, foram instalados. No mesmo período a Igreja Matriz recebeu a primeira demão de tinta, em tons de bege. Com o falecimento de Frei Bocca, o Padre José Dias Xavier passou a ser o único pároco responsável pela Igreja Matriz ainda em 1975. Ao longo desse período, a edificação passou por pequenos reparos e adaptações, sendo apenas no final da década de 1980, objeto de um grande empreendimento de renovação. Para esta obra, estava programada a execução de um antigo projeto da Igreja Matriz: a disposição de vitrais ao longo da parede posterior do altar.

Todos os vitrais foram construídos concomitantemente num período onde a Igreja passava por uma grande reforma que incluía a disposição do forro em laje em substituição a um antigo e precário telhado. A reforma atingiu todas as partes da edificação e durou cerca de oito meses. Como faziam parte de um projeto antigo, datado ainda da presença do Frei Bocca, mesmo antes da reforma, já haviam sido dispostos os locais, próximo ao altar, onde eles seriam instalados. A intenção inicial era efetivamente recorrer aos vitrais tradicionais, feitos em vidro e fruto do trabalho de um artista especializado. Todavia, o recurso a esse tipo de material e mão-de-obra ia além do orçamento disponível, principalmente em um momento instável da economia brasileira, onde a inflação flutuante gerava um clima de instabilidade e os grandes investimentos eram evitados, na medida em que não era possível prever suas proporções futuras.

(continua)



Dados históricos (continuação):

É preciso ressaltar que a Igreja Matriz de Santa Bárbara, que detém o Bem ora inventariado em seu acervo, foi tombada, à nível municipal, em junho de 2009.

As benfeitorias advindas com o processo de reforma da Igreja haviam sido todas arcadas com recursos próprios, cabendo, em contrapartida, aos fiéis contribuírem para a consolidação dos projetos dos vitrais. Para tanto, Padre Xavier, solicitou doações à comunidade, sendo prontamente atendido por duas das mais tradicionais famílias da cidade: os Cardoso e os Jordão. A Paróquia havia se disponibilizado a dar um vitral, que correspondia a representação da imagem de Santa Bárbara, a padroeira do município. A Família Cardoso, através da intervenção de sua matriarca, Dona Maria Cardoso, foi responsável pela doação do vitral correspondente à representação de Nossa Senhora Auxiliadora. A Família Jordão, por outro lado, foi responsável pela doação dos vitrais correspondentes às representações de São José e São Francisco, sendo este último patrocinado pelo casal Noé e Terezinha, genro e filha da Dona Maria Jordão. A contribuição da comunidade permanece gravada inclusive sobre os vitrais, já que cada um recebeu uma pequena inscrição com a disposição dos nomes de seus benfeitores.

Infelizmente, a ausência de um livro de tombo na Igreja Matriz de Santa Bárbara, que ateste registros específicos sobre as atividades cotidianas, impede que sejam realizados apontamentos específicos.

28. Referências documentais/bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
 - PREFEITURA MUNICIPAL DE ENGENHEIRO CALDAS. Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas. Engenheiro Caldas, 2009
 - COSTA, Ana Paula. Zerbetto, Andrea. Dossiê de Tombamento da Igreja Matriz de Santa Bárbara. Prefeitura Municipal de Engenheiro Caldas-MG. Desenvolvido de acordo com as normas do IEPHA-MG para o período de ação e preservação de 01 de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2009.
 - WERTHEIMER, Mariana G. GONÇALVES, Margarete R. F. “O processo de produção de vitrais sob a ótica da tradição”. Rev. CPC no.12 São Paulo out. 2011
 - “Maria, a Auxiliadora dos cristãos”, disponível em: http://www.auxiliadora.org.br/maria_auxiliadora.html. Acesso em 5/06/2012
 - Entrevista concedida por Padre José Dias Xavier à Lucas Mendes Menezes em maio de 2012.
-



29. Informações complementares:

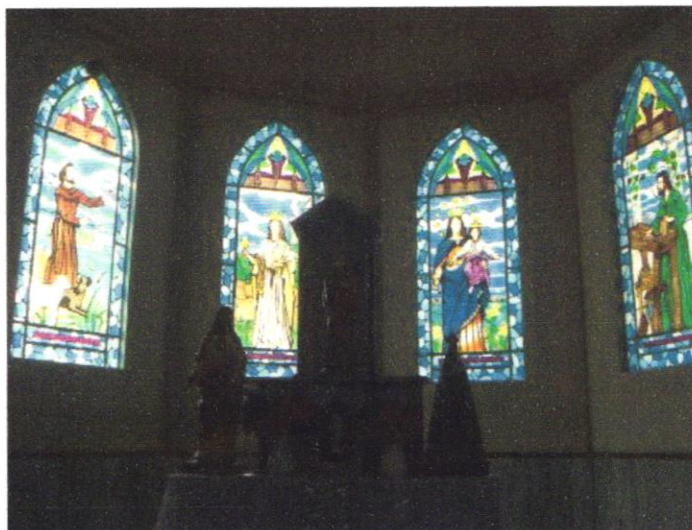


Foto 02: Os vitrais, vista a partir do altar. Engenheiro Caldas.

Fotógrafo: Lucas Menezes. Maio de 2012.

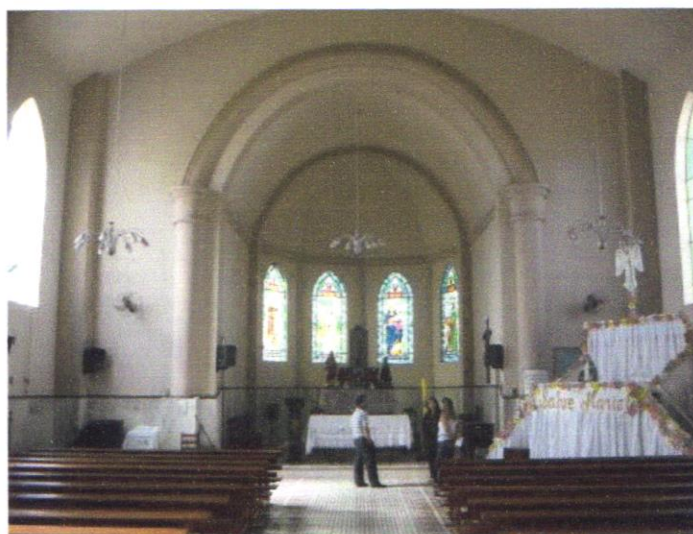


Foto 03: Os vitrais vista a partir do corredor central da Igreja. Engenheiro Caldas.

Fotógrafo: Lucas Menezes. Maio de 2012.

30. Levantamento: Lucas Mendes Menezes

Data: Maio de 2012

31. Elaboração: Lucas Mendes Menezes

Data: Junho de 2012

32. Fotógrafo: Lucas Mendes Menezes

Data: Maio de 2012

33. Revisão: Viviane de Souza Braga e Costa

Data: Agosto de 2012



1. **Município:** Engenheiro Caldas
2. **Distrito:** Sede
3. **Acervo:** Igreja Matriz Santa Bárbara
4. **Endereço:** Praça da Matriz, 59, Centro
5. **Propriedade/direito de propriedade:** Propriedade Eclesiástica / Diocese de Governador Valadares
6. **Responsável:** Padre José Dias Xavier
7. **Designação:** Vitral Representação de Santa Bárbara
8. **Localização específica:** Fachada posterior da Igreja Matriz Santa Bárbara.
9. **Espécie:** Elemento arquitetônico
10. **Época:** Década de 1980
11. **Autoria:** Sem referência
12. **Origem:** Sem referência
13. **Procedência:** Sem referência
14. **Material/Técnica:** Vidro / Calafetagem; Ferro / Fundição; Solda
15. **Marcas/Inscrições/Lendas:** Inscrição disposta sobre a superfície inferior do vitral: "DOAÇÃO FCOMUNIDADE PAROQUIAL".

16. Descrição:

Vitral disposto a partir de abertura em arco ogival, conformado pela associação de estrutura metálica de base e encaixe de peças de vidro. O Bem faz parte de um conjunto de quatro vitrais localizados na parte posterior da edificação e dispostos lado a lado entorno do altar. A base para a conformação da peça é formada pelo conjunto de lâminas de ferro (retas e curvas) soldadas nas extremidades e afixadas junto às bordas da abertura disposta sobre a edificação. O conjunto de lâminas, então associado, resulta num conjunto de pequenas aberturas retangulares dispostas ao longo das laterais e superfície inferior, e curvas dispostas na margem da parte superior. Ao centro, encontram-se dispostos dois grandes vãos, um inferior em formato retangular, e um superior marcado por três lados, sendo o inferior disposto em uma reta horizontal e os outros dois em extensão curva. As aberturas são preenchidas pelas peças de vidro, sendo que as dispostas ao longo das margens são conformadas por um conjunto elementos multiformes, marcados por contornos na cor preta e interior em tonalidades de azul e branco. No vão central superior, encontra-se representada uma espécie muralha, seguida pelo acréscimo de duas torres laterais e uma central encerradas na parte superior por uma cruz circunscrita em estrutura de contorno circular. A túnica é aparente ao longo da superfície frontal e possui coloração em tons de bege.

(continua)



O manto, por sua vez, se estende a partir da superfície superior do tronco, alcançando parcialmente a extensão lateral, ele possui coloração em tonalidades de alaranjadas. A figura foi representada em carnção clara, com longos cabelos ondulados em coloração castanha. Seu braço esquerdo encontra-se flexionado junto ao tronco quase inteiramente coberto pelo manto, enquanto o braço direito encontra-se estendido para cima, sendo encerrado pela mão com dedos levemente flexionados portando um cálice dourado. Junto à mão esquerda, representada com dedos flexionados, encontra-se uma palma em extensão vertical curva, acrescida por folhagens em tonalidade verde. A figura feminina é ainda marcada pelo acréscimo de uma coroa com contornos e ornamentos em dourado e verde. Entorno da superfície superior da representação, ainda foi disposta uma aureola em extensão circular. Ao fundo, permanece representada no painel, uma paisagem composta na lateral por representação de um castelo com torre em tonalidades de cinza e uma janela com fogo e fumaça, antecipado por um pequeno bosque com arbustos e encerrada por flores em primeiro plano e a composição de um céu em tonalidades de azul e branco, além três montanhas dispostas lado a lado, ao fundo. Na superfície inferior, encontra-se disposta inscrição em superfície retangular em tonalidade roxa, acrescida por contornos e letras na cor preta.

17. Documentação fotográfica:



Foto 01: Vitral Representação de Santa Bárbara.

Engenheiro Caldas.

Fotógrafo: Lucas Menezes. Maio de 2012.

18. Condições de segurança:

- ☒ (x) Boa
- ☐ () Regular
- ☐ () Ruim

19. Proteção legal:

- ☐ () Federal
- ☐ () Estadual
- ☒ (x) Municipal
- ☐ () Entorno de Bem Tombado
- ☐ () Restrições de Uso e Ocupação
- ☐ () Inventário para Registro Documental
- ☐ () Inventário para Proteção Prévia

20. Estado de conservação:

- ☒ (x) Excelente
- ☐ () Bom
- ☐ () Regular
- ☐ () Péssimo



21. Dimensões:

Altura: 354 cm

Largura: 118 cm

Comprimento: -

Profundidade: 9 cm

Diâmetro: -

Peso: -

22. Análise do estado de conservação:

O Bem se encontra em excelente estado de conservação, não apresentando deteriorações em virtude da ação do tempo, assim como, não é recorrente a presença de sujidades ao longo de sua extensão.

23. Intervenções - Responsável/Data:

Não há registros de intervenções no bem.

24. Características técnicas:

Atividade artesanal de origem medieval, o trabalho com vitrais demandou sempre expertise no lido com o vidro e estruturas metálicas. Em linhas gerais, a conformação de um vitral sempre dependeu da elaboração de um projeto artístico anterior, procedido pela ampliação deste projeto para escala real. Em seguida, é realizado o decalque sobre papel cartão e o recorte dos moldes, a seleção dos vidros e pequenos reparos e a primeira montagem dos elementos. A pintura era fixada através do calor, utilizando-se fornos ou mufla para tanto. A fixação final das peças montadas previamente era realizada através de baguetes de chumbo, devidamente soldadas e estanhadas. Em seguida, as peças em vidro eram calafetas, vedando todo o conjunto. Apesar da permanência de muitas dessas práticas, sobretudo quando é realizada demanda de trabalhos mais artesanais, a produção de vitrais também passou por um processo de industrialização, que resultou em um processo de barateamento e do surgimento de recursos alternativos. Um desses recursos é justamente a produção em escala. Nesse processo, o molde permanece único e os custos com matéria-prima também são reduzidos.

25. Características estilísticas:

Apesar de se relacionar com uma prática que data do período medieval, os Vitrais que atualmente compõem o acervo da Igreja Matriz Santa Bárbara são resultantes de um processo distinto de produção que implica consideráveis diferenças em relação ao estilo. Tradicionalmente, o emprego de vitrais em edificações religiosas esteve relacionado à utilização de mão-de-obra especializada, artistas que imprimiam em seus trabalhos traços particulares. Os Vitrais da Igreja Matriz de Santa Bárbara, por outro lado, apesar de se apegarem na tradição, são resultado de um trabalho enquadrado em um padrão estabelecido, não deixando margem à pluralidade de estilos anteriormente observada.



26. Características iconográficas:

De família nobre nascida na Nicomédia no século III, Santa Bárbara foi impedida de se converter ao Cristianismo por seu pai, sendo punida com severos castigos por sua insistência. Santa Bárbara foi martirizada e decapitada pelo próprio pai que, ao deferir o golpe letal contra a filha cristã, foi atingido por um raio. Santa Bárbara é patrona dos artilheiros, sendo também padroeira dos mineiros e de todos os que trabalham com fogo, como armeiros e pirotécnicos. Devido à torre na qual a virgem santa foi aprisionada, é lembrada como padroeira dos pedreiros e arquitetos e dos presidiários e guardas de prisão. Como uma santa virgem, Santa Bárbara é representada na arte cristã vestida com simples túnica talar verde ou branca amarrada na cintura envolta em um manto vermelho. Sobre sua cabeça, leva uma coroa de flores ou real (símbolo de sua imortalidade) e calça sandálias em tons dourados. Quanto aos seus atributos, apresenta, e uma torre com três janelas. Como outros atributos podem vir um cálice ou píxide com hóstia por cima, alusão ao fato de ser evocada contra a morte súbita; uma palma e uma espada, símbolos do seu martírio; um canhão aos pés, como patrona da artilharia; e, raramente, relâmpago e ostensório. Na representação disposta sobre o Vitral da Igreja Matriz Santa Bárbara, a torre, o cálice e a palma são os elementos iconográficos recorridos da representação da santa.

27. Dados históricos:

A Igreja Matriz de Santa Bárbara começou a ser construída no final da década de 1950, através de mobilização popular, com o apoio da Paróquia de Tarumirim, a qual pertencia neste período. A inauguração ocorreu logo após a emancipação do distrito de Santa Bárbara, que se tornou o município de Engenheiro Caldas. A edificação se tornou ponto de referência para a população desde o início das obras, e se destaca no cenário urbano pela imponência em relação ao restante das construções existentes e pela importância simbólica devido à própria instituição católica. Em dezembro de 1962, o distrito de Santa Bárbara foi emancipado, criando-se o município de Engenheiro Caldas. Segundo Padre José Dias Xavier, hoje pároco de Engenheiro Caldas, a paróquia foi instalada no ano da emancipação do município (1962) pertencendo à Diocese de Caratinga aproximadamente até o ano de 1974, quando passou a pertencer à Diocese de Governador Valadares. Diante deste quadro, a Igreja que estava sendo construída passou a ser a Igreja Matriz de Santa Bárbara. A missa de inauguração da Igreja Matriz, ainda inacabada, após a emancipação foi celebrada pelo Padre Rino, no ano de 1963, não sendo conhecido o dia. Durante os anos seguintes foi realizado o revestimento das paredes externas. No final da década de 1960, quando o pároco era o Frei Roberto Bocca, o piso em ladrilho hidráulico e o barrado das paredes internas, em mármore branco, foram instalados.

(continua)



Dados históricos (continuação):

No mesmo período a Igreja Matriz recebeu a primeira demão de tinta, em tons de bege. Com o falecimento de Frei Bocca, o Padre José Dias Xavier passou a ser o único pároco responsável pela Igreja Matriz ainda em 1975. Ao longo desse período, a edificação passou por pequenos reparos e adaptações, sendo apenas no final da década de 1980, objeto de um grande empreendimento de renovação. Para esta obra, estava programada a execução de um antigo projeto da Igreja Matriz: a disposição de vitrais ao longo da parede posterior do altar.

Todos os vitrais foram construídos concomitantemente num período onde a Igreja passava por uma grande reforma que incluía a disposição do forro em laje em substituição a um antigo e precário telhado. A reforma atingiu todas as partes da edificação e durou cerca de oito meses. Como faziam parte de um projeto antigo, datado ainda da presença do Frei Bocca, mesmo antes da reforma, já haviam sido dispostos os locais, próximo ao altar, onde eles seriam instalados. A intenção inicial era efetivamente recorrer aos vitrais tradicionais, feitos em vidro e fruto do trabalho de um artista especializado. Todavia, o recurso a esse tipo de material e mão-de-obra ia além do orçamento disponível, principalmente em um momento instável da economia brasileira, onde a inflação flutuante gerava um clima de instabilidade e os grandes investimentos eram evitados, na medida em que não era possível prever suas proporções futuras. É preciso ressaltar que a Igreja Matriz de Santa Bárbara, que detém o Bem ora inventariado em seu acervo, foi tombada, à nível municipal, em junho de 2009.

As benfeitorias advindas com o processo de reforma da Igreja haviam sido todas arcadas com recursos próprios, cabendo, em contrapartida, aos fiéis contribuírem para a consolidação dos projetos dos vitrais. Para tanto, Padre Xavier, solicitou doações à comunidade, sendo prontamente atendido por duas das mais tradicionais famílias da cidade: os Cardoso e os Jordão. A Paróquia havia se disponibilizado a dar um vitral, que correspondia a representação da imagem de Santa Bárbara, a padroeira do município. A Família Cardoso, através da intervenção de sua matriarca, Dona Maria Cardoso, foi responsável pela doação do vitral correspondente à representação de Nossa Senhora Auxiliadora. A Família Jordão, por outro lado, foi responsável pela doação dos vitrais correspondentes às representações de São José e São Francisco, sendo este último patrocinado pelo casal Noé e Terezinha, genro e filha da Dona Maria Jordão. A contribuição da comunidade permanece gravada inclusive sobre os vitrais, já que cada um recebeu uma pequena inscrição com a disposição dos nomes de seus benfeitores.

Infelizmente, a ausência de um livro de tombo na Igreja Matriz de Santa Bárbara, que ateste registros específicos sobre as atividades cotidianas, impede que sejam realizados apontamentos específicos.



28. Referências documentais/bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ENGENHEIRO CALDAS. Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas. Engenheiro Caldas, 2009
- COSTA, Ana Paula. Zerbetto, Andrea. Dossiê de Tombamento da Igreja Matriz de Santa Bárbara. Prefeitura Municipal de Engenheiro Caldas-MG. Desenvolvido de acordo com as normas do IEPHA-MG para o período de ação e preservação de 01 de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2009.
- WERTHEIMER, Mariana G. GONÇALVES, Margarete R. F. “O processo de produção de vitrais sob a ótica da tradição”. Rev. CPC no.12 São Paulo out. 2011
- Entrevista concedida por Padre José Dias Xavier à Lucas Mendes Menezes em maio de 2012.

29. Informações complementares:



Foto 02: Os vitrais, vista a partir do altar.
Engenheiro Caldas.

Fotógrafo: Lucas Menezes. Maio de 2012.

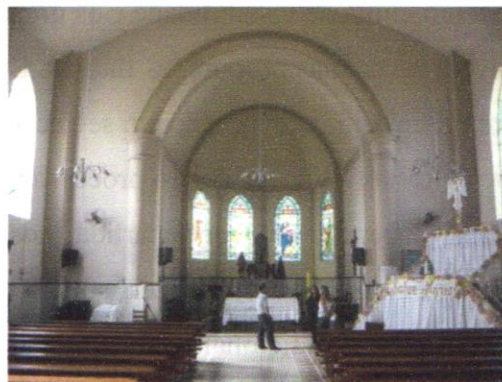


Foto 03: Os vitrais vista a partir do corredor central da Igreja. Engenheiro Caldas.

Fotógrafo: Lucas Menezes. Maio de 2012.

30. Levantamento: Lucas Mendes Menezes

Data: Maio de 2012

31. Elaboração: Lucas Mendes Menezes

Data: Junho de 2012

32. Fotógrafo: Lucas Mendes Menezes

Data: Maio de 2012

33. Revisão: Viviane de Souza Braga e Costa

Data: Agosto de 2012



-
1. **Município:** Engenheiro Caldas **Ficha Nº 05**
2. **Distrito:** Sede
3. **Acervo:** Igreja Matriz Santa Bárbara
4. **Endereço:** Praça da Matriz, 59, Centro
5. **Propriedade/direito de propriedade:** Propriedade Eclesiástica / Diocese de Governador Valadares
6. **Responsável:** Padre José Dias Xavier
-
7. **Designação:** Vitral Representação de São Francisco de Assis
8. **Localização específica:** Fachada posterior da Igreja Matriz Santa Bárbara.
9. **Espécie:** Elemento arquitetônico
10. **Época:** Década de 1980
11. **Autoria:** Sem referência
12. **Origem:** Sem referência
13. **Procedência:** Sem referência
14. **Material/Técnica:** Vidro / Calafetagem; Ferro / Fundição; Solda
15. **Marcas/Inscrições/Legendas:** Inscrição disposta sobre a superfície inferior do vitral: “DOAÇÃO: NOÉ E TEREZINHA”.

16. Descrição:

Vitral disposto a partir de abertura em arco ogival, conformado pela associação de estrutura metálica de base e encaixe de peças de vidro. O Bem faz parte de um conjunto de quatro vitrais localizados na parte posterior da edificação e dispostos lado a lado entorno do altar. A base para a conformação da peça é formada pelo conjunto de lâminas de ferro (retas e curvas) soldadas nas extremidades e afixadas junto às bordas da abertura disposta sobre a edificação. O conjunto de lâminas, então associado, resulta num conjunto de pequenas aberturas retangulares dispostas ao longo das laterais e superfície inferior, e curvas dispostas na margem da parte superior. Ao centro, encontram-se dispostos dois grandes vãos, um inferior em formato retangular, e um superior marcado por três lados, sendo o inferior disposto em uma reta horizontal e os outros dois em extensão curva. As aberturas são preenchidas pelas peças de vidro, sendo que as dispostas ao longo das margens são conformadas por um conjunto elementos multiformes, marcados por contornos na cor preta e interior em tonalidades de azul e branco. No vão central superior, encontra-se representada uma espécie muralha, seguida pelo acréscimo de duas torres laterais e uma central encerradas na parte superior por uma cruz circunscrita em estrutura de contorno circular.

(continua)



Descrição (continuação):

A muralha e as torres são representadas em tonalidades de marrom, enquanto a cruz e seu contorno dispostos, respectivamente, nas cores branca e amarela. O conjunto de elementos é ainda marcado por duas margens laterais em extensão curva, dispostas na cor azul. O vão central retangular é o que possui maiores proporções, sendo conformado pela composição de um painel figurativo. Na imagem encontra-se representada uma figura masculina disposta em pé e lateralmente. Representado com meia-idade, paramentado em túnica na cor marrom que se estende ao longo de toda do seu tronco, assim como, seus braços. A túnica é ainda acrescida por disposição de representação de corda em extensão horizontal na altura da cintura, encerrada em duas extensões laterais dispostas verticalmente. Ele foi representado em carnação clara, com cabelos marcados por superfície superior em extensão calva e barba em extensão mediada, ambos em tonalidade castanha. Seus braços encontram-se estendidos para frente e para cima. A figura é ainda marcada pelo acréscimo de extensão circular sobre a superfície superior e lateral de sua cabeça, conformando uma espécie de auréola em contorno simple. Sobre o seu ombro direito e ao lado de suas mãos foram representadas três aves em voo, todas em tonalidades claras de cinza. A sua frente foram dispostos dois animais, uma ovelha branca em primeiro plano e um cachorro malhado de cinza escuro, parcialmente encoberto, além de folhagens ao fundo, permanece representado no painel, um lago e uma pequena cadeia de montanhas, além do céu, em tonalidade de azul com nuvens brancas. Na superfície inferior, encontra-se disposta inscrição em superfície retangular em tonalidade roxa, acrescida por contornos e letras na cor preta.

17. Documentação fotográfica:



Foto 01: Vitral Representação de São Francisco de Assis. Engenheiro Caldas.

Fotógrafo: Lucas Menezes. Maio de 2012

18. Condições de segurança:

- ☒ (x) Boa
- ☐ () Regular
- ☐ () Ruim

19. Proteção legal:

- ☐ () Federal
- ☐ () Estadual
- ☒ (x) Municipal
- ☐ () Entorno de Bem Tombado
- ☐ () Restrições de Uso e Ocupação
- ☐ () Inventário para Registro Documental
- ☐ () Inventário para Proteção Prévia



20. Estado de conservação:

☒ (x) Excelente

☐ () Bom

☐ () Regular

☐ () Péssimo

21. Dimensões:

Altura: 354 cm

Largura: 118 cm

Comprimento: -

Profundidade: 9 cm

Diâmetro: -

Peso: -

22. Análise do estado de conservação:

O Bem se encontra em excelente estado de conservação, não apresentando deteriorações em virtude da ação do tempo, assim como, não é recorrente a presença de sujidades ao longo de sua extensão.

23. Intervenções - Responsável/Data:

Não há registro de intervenções no bem.

24. Características técnicas:

Atividade artesanal de origem medieval, o trabalho com vitrais demandou sempre expertise no lido com o vidro e estruturas metálicas. Em linhas gerais, a conformação de um vitral sempre dependeu da elaboração de um projeto artístico anterior, procedido pela ampliação deste projeto para escala real. Em seguida, é realizado o decalque sobre papel cartão e o recorte dos moldes, a seleção dos vidros e pequenos reparos e a primeira montagem dos elementos. A pintura era fixada através do calor, utilizando-se fornos ou mufla para tanto. A fixação final das peças montadas previamente era realizada através de baguetes de chumbo, devidamente soldadas e estanhadas. Em seguida, as peças em vidro eram calafetas, vedando todo o conjunto. Apesar da permanência de muitas dessas práticas, sobretudo quando é realizada demanda de trabalhos mais artesanais, a produção de vitrais também passou por um processo de industrialização, que resultou em um processo de barateamento e do surgimento de recursos alternativos. Um desses recursos é justamente a produção em escala. Nesse processo, o molde permanece único e os custos com matéria-prima também são reduzidos.



25. Características estilísticas:

Apesar de se relacionar com uma prática que data do período medieval, os Vitrais que atualmente compõem o acervo da Igreja Matriz Santa Bárbara são resultantes de um processo distinto de produção que implica consideráveis diferenças em relação ao estilo. Tradicionalmente, o emprego de vitrais em edificações religiosas esteve relacionado à utilização de mão-de-obra especializada, artistas que imprimiam em seus trabalhos traços particulares. Os Vitrais da Igreja Matriz de Santa Bárbara, por outro lado, apesar de se apegarem na tradição, são resultados de um trabalho enquadrado em um padrão estabelecido, não deixando margem à pluralidade de estilos anteriormente observada.

26. Características iconográficas:

A representação empregada no Vitral da Igreja Matriz de Santa Bárbara se relaciona diretamente com a permanência de alguns signos, presentes em representações de São Francisco de Assis, desde o século XII. A figura foi representada paramentada por túnica, acrescida pela corda do hábito, cabelos curtos e parcialmente calvo, assim como, barba em pequena extensão. O Vitral é ainda marcado pela composição de uma paisagem de fundo e a representação de animais em interação com a figura principal, motivo recorrente desde as primeiras imagens do santo. Desde sua morte em 1228, os próprios frades da ordem fundada pelo religioso iniciaram um processo de produção iconográfica em torno da sua figura. As modificações ocorridas ao longo dos séculos (tipos diversos de barba ou a sua completa ausência; nas chagas análogas às do Cristo crucificado em suas mãos, pés e flanco; na sua postura, atributos iconográficos e associações com a aparência de Cristo) correspondem diretamente às modificações de sua hagiografia.

27. Dados históricos:

A Igreja Matriz de Santa Bárbara começou a ser construída no final da década de 1950, através de mobilização popular, com o apoio da Paróquia de Tarumirim, a qual pertencia neste período. A inauguração ocorreu logo após a emancipação do distrito de Santa Bárbara, que se tornou o município de Engenheiro Caldas. A edificação se tornou ponto de referência para a população desde o início das obras e se destaca no cenário urbano pela imponência em relação ao restante das construções existentes e pela importância simbólica devido à própria instituição católica. Em dezembro de 1962, o distrito de Santa Bárbara foi emancipado, criando-se o município de Engenheiro Caldas. Segundo Padre José Dias Xavier, hoje pároco de Engenheiro Caldas, a paróquia foi instalada no ano da emancipação do município (1962) pertencendo à Diocese de Caratinga aproximadamente até o ano de 1974, quando passou a pertencer à Diocese de Governador Valadares. Diante deste quadro, a igreja que estava sendo construída passou a ser a Igreja Matriz de Santa Bárbara.

(continua)



Dados históricos (continuação):

A missa de inauguração da Igreja Matriz, ainda inacabada, após a emancipação foi celebrada pelo Padre Rino, no ano de 1963, não sendo conhecido o dia. Durante os anos seguintes foi realizado o revestimento das paredes externas.

No final da década de 1960, quando o pároco era o Frei Roberto Bocca, o piso em ladrilho hidráulico e o barrado das paredes internas, em mármore branco, foram instalados.

No mesmo período a Igreja Matriz recebeu a primeira demão de tinta, em tons de bege. Com o falecimento de Frei Bocca, o Padre José Dias Xavier passou a ser o único pároco responsável pela Igreja Matriz ainda em 1975. Ao longo desse período, a edificação passou por pequenos reparos e adaptações, sendo apenas no final da década de 1980, objeto de um grande empreendimento de renovação. Para esta obra, estava programada a execução de um antigo projeto da Igreja Matriz: a disposição de vitrais ao longo da parede posterior do altar.

Todos os vitrais foram construídos concomitantemente num período onde a Igreja passava por uma grande reforma que incluía a disposição do forro em laje em substituição a um antigo e precário telhado. A reforma atingiu todas as partes da edificação e durou cerca de oito meses. Como faziam parte de um projeto antigo, datado ainda da presença do Frei Bocca, mesmo antes da reforma, já haviam sido dispostos os locais, próximo ao altar, onde eles seriam instalados. A intenção inicial era efetivamente recorrer aos vitrais tradicionais, feitos em vidro e fruto do trabalho de um artista especializado. Todavia, o recurso a esse tipo de material e mão-de-obra ia além do orçamento disponível, principalmente em um momento instável da economia brasileira, onde a inflação flutuante gerava um clima de instabilidade e os grandes investimentos eram evitados, na medida em que não era possível prever suas proporções futuras. É preciso ressaltar que a Igreja Matriz de Santa Bárbara, que detém o Bem ora inventariado em seu acervo, foi tombada, à nível municipal, em junho de 2009.

As benfeitorias advindas com o processo de reforma da Igreja haviam sido todas arcadas com recursos próprios, cabendo, em contrapartida, aos fiéis contribuírem para a consolidação dos projetos dos vitrais. Para tanto, Padre Xavier, solicitou doações à comunidade, sendo prontamente atendido por duas das mais tradicionais famílias da cidade: os Cardoso e os Jordão. A Paróquia havia se disponibilizado a dar um vitral, que correspondia a representação da Imagem de Santa Bárbara, a padroeira do município. A Família Cardoso, através da intervenção de sua matriarca, Dona Maria Cardoso, foi responsável pela doação do vitral correspondente à representação de Nossa Senhora Auxiliadora. A Família Jordão, por outro lado, foi responsável pela doação dos vitrais correspondentes às representações de São José e São Francisco, sendo este último patrocinado pelo casal Noé e Terezinha, genro e filha da Dona Maria Jordão.

(continua)



Dados históricos (continuação):

A contribuição da comunidade permanece gravada inclusive sobre os vitrais, já que cada um recebeu uma pequena inscrição com a disposição dos nomes de seus benfeitores.

Infelizmente, a ausência de um livro de tombo na Igreja Matriz de Santa Bárbara, que ateste registros específicos sobre as atividades cotidianas, impede que sejam realizados apontamentos específicos.

28. Referências documentais / bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ENGENHEIRO CALDAS. Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas. Engenheiro Caldas, 2009.
- COSTA, Ana Paula. Zerbetto, Andrea. Dossiê de Tombamento da Igreja Matriz de Santa Bárbara. Prefeitura Municipal de Engenheiro Caldas-MG. Desenvolvido de acordo com as normas do IEPHA-MG para o período de ação e preservação de 01 de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2009.
- WERTHEIMER, Mariana G. GONÇALVES, Margarete R. F. “O processo de produção de vitrais sob a ótica da tradição”. Rev. CPC no.12 São Paulo out. 2011.
- Entrevista concedida por Padre José Dias Xavier à Lucas Mendes Menezes em maio de 2012.

29. Informações complementares:

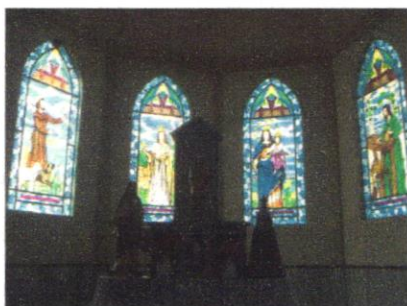


Foto 02: Os vitrais, vista a partir do altar.
Engenheiro Caldas.

Fotógrafo: Lucas Menezes. Maio de 2012

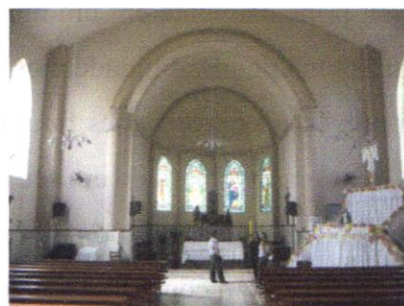


Foto 03: Os vitrais vista a partir do corredor central da Igreja. Engenheiro Caldas.

Fotógrafo: Lucas Menezes. Maio de 2012

30. Levantamento: Lucas Mendes Menezes

Data: Maio de 2012

31. Elaboração: Lucas Mendes Menezes

Data: Junho de 2012

32. Fotógrafo: Lucas Mendes Menezes

Data: Maio de 2012

33. Revisão: Viviane de Souza Braga e Costa

Data: Agosto de 2012



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Bens Integrados

-
1. **Município:** Engenheiro Caldas **Ficha Nº 06**
2. **Distrito:** Sede
3. **Acervo:** Prefeitura Municipal de Engenheiro Caldas
4. **Endereço:** Praça Tiradentes, s/n, Centro
5. **Propriedade/direito de propriedade:** Propriedade Pública / Prefeitura Municipal de Engenheiro Caldas
6. **Responsável:** Elias José da Silva (Funcionário da Secretaria de Obras e Transporte)
-
7. **Designação:** Fonte Praça Tiradentes
8. **Localização específica:** Parte central da Praça Tiradentes
9. **Espécie:** Elemento arquitetônico
10. **Época:** 2004
11. **Autoria:** Projeto Paulo César de Miranda
12. **Origem:** Brasil / Minas Gerais / Engenheiro Caldas
13. **Procedência:** Engenheiro Caldas / Minas Gerais / Brasil
14. **Material/Técnica:** Alvenaria; Argamassa / Sistema hidráulico e elétrico para bombeamento da água
15. **Marcas/Inscrições/Lendas:** Inexistentes.
-

16. Descrição:

Conformada a partir de bojo central circular, a Fonte da Praça Tiradentes é circunscrita em canteiro marcado por bordas construídas em alvenaria de tijolos de barro preenchido em seu interior por extensão gramada acrescida pela disposição de plantas ornamentais espaçadas. Na borda do bojo foi disposto revestimento conformado pela associação de placas em pedra curvas dispostas lado a lado. No seu interior, o bojo é caracterizado pelo revestimento em pastilhas cerâmicas quadrangulares fixadas e dispostas lado a lado. As pastilhas possuem coloração azul, à exceção de seis pequenos conjuntos de doze elementos dispostos na parte central. Além disso, encontram-se alocados na superfície central do bojo seis estruturas cilíndricas em alvenaria dispostas como suporte para o encerramento do sistema hidráulico que realiza a propulsão da água para efeito ornamental. Ao lado dessas estruturas cilíndricas foram instaladas em número semelhante as lâmpadas que compõe o sistema de iluminação da Fonte.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Bens Integrados

17. Documentação fotográfica:

Foto 01: Fonte Praça Tiradentes. Engenheiro Caldas.

Fotógrafo: Lucas Menezes – Maio de 2012

18. Condições de segurança:

- ☐ Boa
☒ Regular
☐ Ruim

19. Proteção legal:

- ☐ Federal
☐ Estadual
☐ Municipal
☐ Entorno de Bem Tombado
☐ Restrições de Uso e Ocupação
☐ Inventário para Registro Documental
☒ Inventário para Proteção Prévia

20. Estado de conservação:

- ☐ Excelente
☒ Bom
☐ Regular
☐ Péssimo

21. Dimensões:

Altura: 25 cm
Largura: -
Comprimento: -
Profundidade: -
Diâmetro: 1750 cm
Peso: -

22. Análise do estado de conservação:

O estado de conservação da Fonte Praça Tiradentes é bom. Apesar de apresentar seus elementos em estado íntegro, a Fonte é marcada pelo desgaste do uso e pelo acúmulo de sujidades localizadas.

23. Intervenções - Responsável/Data:

Não há registros de intervenções no bem.



24. Características técnicas:

Fonte construída a partir de conformação de sistema hidráulico alimentado por bomba elétrica disposta sobre estrutura circular construída em alvenaria de tijolo cerâmico.

25. Características estilísticas:

Sem referência.

26. Características iconográficas:

Sem referência.

27. Dados históricos

Situada na parte central do Distrito Sede de Engenheiro Caldas, a Praça Tiradentes é um dos pontos de referência da cidade. Desde a década de 1970, a região onde atualmente se localiza, foi alvo de diferentes projetos de construção, todavia não existem registros específicos que atestam a data da consolidação. No entanto, pelo menos desde a década de 1980, a Praça Tiradentes contou com diferentes configurações ao longo dos anos, sendo sempre alvo de modificações por cada nova gestão municipal. A última intervenção significativa ocorreu em 2004, na gestão do Prefeito Paulo César de Miranda (2001-2004/ 2005-2008) engenheiro civil, responsável pelo planejamento das obras que, além da construção da fonte, contou com a renovação do calçamento, a disposição de novos bancos e a construção de um palanque para a realização de eventos.

A Fonte é resultado de um projeto pessoal do ex-Prefeito, Paulo César de Miranda, sendo o mesmo responsável pelo planejamento de sua configuração e pelo contato com a empresa responsável pela instalação do sistema hidráulica e elétrico.

28. Referências documentais/bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
 - PREFEITURA MUNICIPAL DE ENGENHEIRO CALDAS. Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas. Engenheiro Caldas, 2009.
 - Entrevista concedida por Elias da Silva Pinto à por Lucas Mendes Menezes em maio de 2012.
-



29. Informações complementares:



Foto 02: Fonte Praça Tiradentes (desativada). Engenheiro Caldas.

Fotógrafo: Lucas Menezes – Maio de 2012.



Foto 03: Vista Praça Tiradentes a partir da Fonte. Engenheiro Caldas.

Fotógrafo: Lucas Menezes – Maio de 2012.

30. Levantamento: Lucas Mendes Menezes

Data: Maio de 2012.

31. Elaboração: Lucas Mendes Menezes

Data: Junho de 2012.

32. Fotógrafo: Lucas Mendes Menezes

Data: Maio de 2012.

33. Revisão: Viviane de Souza Braga e Costa

Data: Agosto de 2012.

84/104



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Bens Integrados

-
1. **Município:** Engenheiro Caldas **Ficha Nº 07**
2. **Distrito:** Sede
3. **Acervo:** Prefeitura Municipal de Engenheiro Caldas
4. **Endereço:** Praça Tiradentes, s/n, Centro
5. **Propriedade/direito de propriedade:** Propriedade Pública / Prefeitura Municipal de Engenheiro Caldas
6. **Responsável:** Elias José da Silva (Funcionário da Secretaria de Obras e Transporte)
-
7. **Designação:** Placa Comemorativa de Inauguração da Praça Tiradentes
8. **Localização específica:** Lateral da Fonte da Praça Tiradentes
9. **Espécie:** Sem referência
10. **Época:** 2003
11. **Autoria:** Sem referência
12. **Origem:** Sem referência
13. **Procedência:** Sem referência
14. **Material/Técnica:** Metal/ Fundição
15. **Marcas/Inscrições/Legendas:** Inscrição em alto relevo disposta sobre placa metálica:
“PRAÇA TIRADENTES CONSTRUÍDA NA ADMINISTRAÇÃO 2001/2004 PREFEITO
DR. PAULO MIRANDA HOMENAGEM: DR. JOSÉ OSÓRIO SR. GERSON MARTINS Da.
MARIA CARDOSO”

16. Descrição:

Placa metálica retangular disposta horizontalmente sobre placa retangular de granito. O Bem se encontra disposto sobre a borda do conjunto de blocos em pedras associados que conformam a base para a Fonte da Praça Tiradentes. A placa é marcada por tonalidade escura e bordas proeminentes. Sobre sua superfície frontal, encontram-se dispostas inscrições em alto relevo em tonalidade mais clara.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Bens Integrados

17. Documentação fotográfica:



Foto 01: Placa Comemorativa de Inauguração da Praça Tiradentes. Engenheiro Caldas.

Fotógrafo: Lucas Menezes – Maio de 2012

18. Condições de segurança:

- ☐ Boa
☒ Regular
☐ Ruim

19. Proteção legal:

- ☐ Federal
☐ Estadual
☐ Municipal
☐ Entorno de Bem Tombado
☐ Restrições de Uso e Ocupação
☒ Inventário para Registro Documental
☐ Inventário para Proteção Prévia

20. Estado de conservação:

- ☐ Excelente
☐ Bom
☒ Regular
☐ Péssimo

21. Dimensões:

Altura: 40 cm (Placa)
Largura: 59 cm (Placa)
Comprimento: -
Profundidade: 2 cm (Placa)
Diâmetro: -
Peso: -



22. Análise do estado de conservação:

O estado de conservação do bem é regular. A Placa permanece íntegra, apesar do desgaste e da oxidação advindos de sua exposição às intempéries. Todavia, a placa de granito onde está inserida se encontra danificada. Com a quebra da parte superior de sua lateral esquerda, além do desgaste das intempéries e oxidação.

23. Intervenções - Responsável/Data:

Não há registros de intervenções no bem.

24. Características técnicas:

Placa confeccionada através fundição de elementos metálicos, moldada por artífice especializado e disposta sobre placa retangular de granito fixada sobre o canteiro gramado, disposto na superfície localizada em torno da Fonte da Praça Tiradentes.

25. Características estilísticas:

Sem referência.

26. Características iconográficas:

Sem referência.

27. Dados históricos:

Situada na parte central do distrito Sede de Engenheiro Caldas, a Praça Tiradentes é um dos pontos de referência da cidade. Desde a década de 1970, a região onde atualmente se se localiza foi alvo de diferentes projetos de construção, todavia não existem registros específicos que atestam a data da consolidação. No entanto, pelo menos desde a década de 1980, a Praça Tiradentes contou com diferentes configurações ao longo dos anos, sendo sempre alvo de modificações por cada nova gestão municipal. A última intervenção significativa ocorreu em 2004, na gestão do Prefeito Paulo César de Miranda (mandatos 2001-2004 e 2005-2008), engenheiro civil, responsável pelo planejamento das obras que, além da construção da fonte, contou com a renovação do calçamento, a disposição de novos bancos e a construção de um palanque para a realização de eventos.

A Placa tem como objetivo atuar como registro da Praça Tiradentes, uma espécie de certidão de nascimento tardia. Já que não existem registros remanescentes sobre sua primeira configuração, sua origem permanece com referências de fonte de controvérsias. Como em sua gestão a Praça foi objetivo de grande empreendimento de renovação, coube ao então Prefeito, assumir para si a autoria da criação da localidade que há anos ocupa um lugar central no cotidiano da população de Engenheiro Caldas.



28. Referências documentais/bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ENGENHEIRO CALDAS. Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas. Engenheiro Caldas, 2009
- Entrevista concedida por Elias da Silva Pinto à Lucas Mendes Menezes em maio de 2012

29. Informações complementares:



Foto 02: Fonte Praça Tiradentes (desativada).
 Engenheiro Caldas.
 Fotógrafo: Lucas Menezes – Maio de 2012



Foto 03: Praça Tiradentes. Engenheiro Caldas. Fotógrafo: Lucas Menezes – Maio de 2012

30. Levantamento: Lucas Mendes Menezes

Data: Maio de 2012

31. Elaboração: Lucas Mendes Menezes

Data: Junho de 2012

32. Fotógrafo: Lucas Mendes Menezes

Data: Maio de 2012

33. Revisão: Viviane de Souza Braga e Costa

Data: Agosto de 2012



-
1. **Município:** Engenheiro Caldas **Ficha Nº 08**
2. **Distrito:** Sede
3. **Acervo:** Escola Estadual Professora Ondina Pinto de Almeida
4. **Endereço:** Avenida Santa Bárbara, 345 - Centro
5. **Propriedade/direito de propriedade:** Propriedade Pública / Escola Estadual Prof. Ondina Pinto de Almeida
6. **Responsável:** Maria Lúcia Barbosa C. Freire (Diretora)
-
7. **Designação:** Busto em Homenagem a José de Assis Rodrigues
8. **Localização específica:** Pátio posterior da Escola Estadual Prof. Ondina Pinto de Almeida
9. **Espécie:** Escultura
10. **Época:** 2006
11. **Autoria:** Paulo Cimini (Artista Plástico)
12. **Origem:** Brasil / Minas Gerais / Governador Valadares
13. **Procedência:** Governador Valadares / Minas Gerais / Brasil
14. **Material/Técnica:** Bronze/Fundição; Alvenaria de concreto armado; Pedra
15. **Marcas/Inscrições/Legendas:** Inscrição em alto relevo disposta sobre placa metálica fixada sobre base de sustentação do busto: "HOMENAGEM ESPECIAL: DR. JOSÉ DE ASSIS RODRIGUES (IN MEMORIAN) **FUNDADOR** DA E. E. PROFa. ONDINA PINTO DE ALMEIDA EM 1955, OS NOSSO AGRADECIMENTOS. DIREÇÃO 2006: MARIA LÚCIA BARBOSA C. FREIRE – ROSEMAR DE FREITAS O. PINTO – MARLETE GOLÇALVESF. PEREIRA – ENGENHEIRO CALDAS". Inscrição em baixo-relevo disposta sobre a superfície inferior posterior do busto: "CIMINI".

16. Descrição:

Busto de figura masculina disposta de maneira frontal, com a cabeça posicionada reta e voltada para frente. Caracterizado pela apreensão parcial da parte superior do tronco, o busto apresenta a figura paramentada por terno e gravata, todavia sem a representação dos braços. Os traços empregados pelo artista ainda confere à figura um ar de serenidade, confirmados pelas expressões faciais representadas de maneira suave. Os olhos foram representados abertos, sendo conformados a partir de duas cavidades laterais na parte superior do rosto, acrescidos por contornos em alto-relevo. As sobrancelhas são formadas em extensão curva horizontal proeminente disposta sobre a borda superior das cavidades que conformam os olhos. O nariz foi representado largo e em grandes proporções. A boca, por sua vez, possui proporções medianas e foi representada fechada.

(continua)



Descrição (continuação):

As orelhas foram dispostas em grandes proporções sendo caracterizadas por traços anatômicos. O cabelo foi representado curto, marcado por pequenos frisos curvos em baixo-relevo. O busto encontra-se disposto em base retangular de alvenaria montada em concreto armado e acrescida por revestimento em placa de granito. Sobre a superfície frontal da base encontra-se afixada uma placa em formato retangular com borda proeminente e acrescida por inscrições em alto-relevo.

17. Documentação fotográfica:

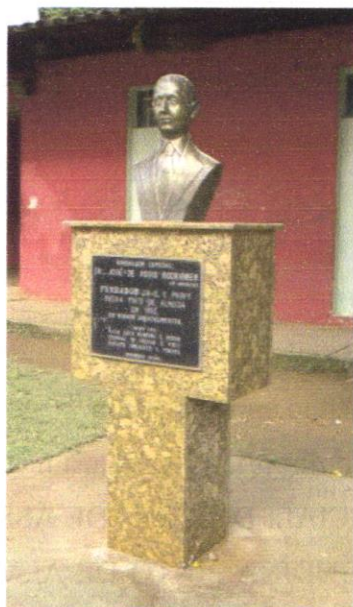


Foto 01: Busto em Homenagem à José de Assis Rodrigues. Engenheiro Caldas.

Fotógrafo: Lucas Menezes – Maio 2012

18. Condições de segurança:

- ☐ Boa
☒ Regular
☐ Ruim

19. Proteção legal:

- ☐ Federal
☐ Estadual
☐ Municipal
☐ Entorno de Bem Tombado
☐ Restrições de Uso e Ocupação
☐ Inventário para Registro Documental
☒ Inventário para Proteção Prévia

20. Estado de conservação:

- ☐ Excelente
☐ Bom
☒ Regular
☐ Péssimo

21. Dimensões:

Altura: 55 cm (busto), 127 cm (base)

Largura: 39 cm (busto), 75 cm (base)

Comprimento: -

Profundidade: 19 cm (busto), 42 cm (base)

Diâmetro: -

Peso: -



22. Análise do estado de conservação:

O estado de conservação do bem é regular. Apesar de apresentar seus elementos constituintes em integridade, a superfície do Busto, por estar disposto ao ar livre, está sujeita às intempéries. Esse fator ocasiona um desgaste excessivo da peça que já apresenta algumas partes deterioradas. Além disso, o trabalho de paisagismo realizado no entorno do Bem foi completamente deteriorado, sendo substituído por piso grosso de cimento.

23. Intervenções - Responsável/Data:

Não há registros de intervenções no bem.

24. Características técnicas:

Busto moldado em bronze e afixado sobre estrutura em alvenaria marcada por revestimento em placas retangulares de granito.

25. Características estilísticas:

Sem referência.

26. Características iconográficas:

Sem referência.

27. Dados históricos:

José de Assis Rodrigues ou Dr. Assis, como ficou conhecido, é natural de Ubá e nascido no dia 12 de março de 1906. Em 1931, tornou-se bacharel em Direito pela Universidade do Rio de Janeiro e, em 1933 casou-se com Vera Resende Rodrigues, com que teve oito filhos. Nos anos que se seguiram exerceu a advocacia em diversas comarcas mineiras e do Espírito Santo, tendo atuação destacada em Governador Valadares e Tarumirim. Contudo, foi junto à Engenheiro Caldas que o Dr. Assis trabalhou para o aprimoramento das condições de vida da população, sendo um dos principais articuladores da emancipação do município em 1962, e seu primeiro administrador. Faleceu em Governador Valadares em 9 de agosto de 1965, vítima de um colapso cardíaco. Para que seja possível compreender a escolha de José de Assis Rodrigues como patrono da Escola Estadual Ondina Pinto de Almeida é necessário fazer um recuo e discutir o clima político da região na década de 1950. Em um período onde o distrito de Santa Bárbara era dividido pela filiação política entre os “corta-goelas” (UDN) e os “pica-paus” (PSD), a educação também se tornou objeto de política. Segundo Francisca Gonçalves Soares, conhecida como Dona Chichica, o grupo majoritário na região era formado pelos membros do PSD, e cabia a eles o controle do único grupo escolar do distrito, a Escola Carlos Jordão. No intuito de limitar a participação dos filhos de membros da oposição nas atividades da escola, as matrículas eram restritas e passíveis de avaliação pela administração, mesmo sendo uma instituição particular.

(continua)



28. Dados históricos (continuação):

Em virtude das negativas do grupo majoritário, um grupo de partidários da UDN, chefiado por Ernesto Paulino de Oliveira, marido de Dona Chichica, apelou pela intervenção do Dr. Assis, que já era figura política presente na região. A proposta desenvolvida por José de Assis e os demais membros do grupo (além de Ernesto, João Isidoro, Antônio Barbosa, José Campos da Silveira e Sr. João de Souza) era que fosse criada uma escola sob os auspícios do estado no distrito. Em seguida, coube a José de Assis a articulação junto à Assembleia Legislativa. Com o sinal positivo dos deputados aliados, o grupo de homens de Engenheiro Caldas se dirigiu ao Secretário de Educação da ocasião, Sr. Abgar Renault, que acatou positivamente a iniciativa e aprovou a criação da nova escola. As condições estabelecidas para os deputados para a instalação da escola foi que pelo menos cento e cinquenta crianças da região estivessem aptas a frequentá-la. O grupo de udenistas de Santa Bárbara se dirigiu a todas as regiões próximas ao distrito para fazer o anúncio da possibilidade e mensurar se a quantidade demandada era atingível. No total, mais de duzentas crianças foram encaminhadas pelos pais para a matrícula, o que comprovava que o sistema empregado até então não satisfazia as necessidades da população, fazendo da demanda do grupo chefiado por José de Assis totalmente justificável. As crianças vinham de várias regiões próximas à Engenheiro Caldas, principalmente de Divino do Traíra e São José do Acácio, atuais distritos. Criado em 1955, o grupo passou a funcionar em uma residência cedida por João Isidoro, adaptada para a conformação de quatro salas de aula que funcionariam em dois turnos. Coube também a João Isidoro a doação e confecção dos primeiros móveis da escola, assim como, o provimento para a merenda. A escolha do nome foi de responsabilidade de Dr. Assis, que resolveu homenagear uma cunhada, professora de carreira em Tarumirim, que havia falecido ainda jovem em virtude de um câncer. Contudo, quando da instalação do grupo, a oposição buscou intervir, fazendo uso inclusive de força policial na tentativa de embargar a criação da nova escola. Dona Chichica foi imediatamente convidada por José Assis para assumir uma das vagas de serviço da escola, onde atuou durante mais de 30 anos. Com a escola já consolidada, coube ao Dr. Assis, nos anos que seguiram prestar as mais variadas assistências à instituição, permanecendo como referência para escola até seu falecimento. A ideia de criação do busto surgiu apenas quando da ocasião do aniversário de 50 anos da escola, sendo Maria Lúcia Freire, diretora, a responsável pelo contato com Maria Carmem Rezende Rodrigues, filha de José Assis residente em Governador Valadares. Maria Carmem se encantou tanto com a proposta que ela mesma se encarregou da encomenda e dos preparativos para a inauguração do busto em 2006. Para tanto, a filha do Dr. Assis recorreu a um artesão valadarense conhecido como Paulo Cimini. No dia da inauguração foi realizada grande celebração que contou com a presença de várias gerações da família de José Assis, além de alunos, ex-alunos, funcionários e ex-funcionários da escola.



29. Referências documentais/bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ENGENHEIRO CALDAS. Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas. Engenheiro Caldas, 2009
- Entrevista concedida por Maria Carmem Rezende Rodrigues à Lucas Mendes Menezes em maio de 2012.
- Entrevista concedida por João Batista Rezende Rodrigues à Lucas Mendes Menezes em maio de 2012.
- Entrevista concedida por Francisca Gonçalves Soares à Lucas Mendes Menezes em maio de 2012.

30. Informações complementares:



Foto 02: Placa fixada junto à base do Busto em Homenagem à José de Assis Rodrigues (detalhe). Engenheiro Caldas.

Fotógrafo: Lucas Menezes – Maio 2012



Foto 03: José de Assis Rodrigues em 1931 (Acervo E. E. Ondina Pinto de Almeida). Engenheiro Caldas.

Reprodução: Lucas Menezes – Maio 2012

(continua)



Informações complementares (continuação):

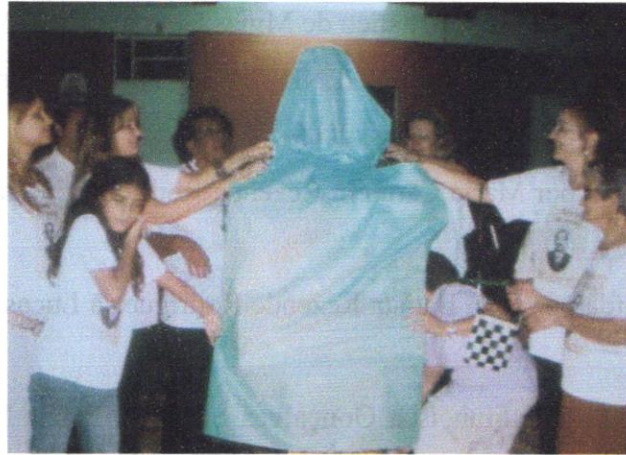


Foto 04: Inauguração do Busto em Homenagem à José de Assis Rodrigues (Acervo pessoal Maria Carmem Rezende Rodrigues). Engenheiro Caldas.

Reprodução: Lucas Menezes – Maio 2012.



Foto 05: Trabalho de paisagismo realizado entorno do Busto em homenagem a José de Assis Rodrigues (Acervo pessoal Maria Carmem Rezende Rodrigues). Engenheiro Caldas.

Reprodução: Lucas Menezes – Maio 2012.

31. Levantamento: Lucas Mendes Menezes

Data: Maio de 2012

32. Elaboração: Lucas Mendes Menezes

Data: Junho de 2012

33. Fotógrafo: Lucas Mendes Menezes

Data: Maio de 2012

34. Revisão: Viviane de Souza Braga e Costa

Data: Agosto de 2012



1. **Município:** Engenheiro Caldas Ficha Nº 09

2. **Distrito:** Sede

3. **Acervo:** Residência de Rosa Ana Soares

4. **Endereço:** Rua São João, s/n

5. **Propriedade/direito de propriedade:** Propriedade particular / Rosa Ana Soares

6. **Responsável:** Rosa Ana Soares

7. **Designação:** Moinho de Milho da Dona Rosa

8. **Localização específica:** Parte posterior do terreno de Rosa

9. **Espécie:** Objeto Utilitário de moagem

10. **Época:** Década 1960

11. **Autoria:** Sr. Euclídio (localidade Beija-Flor)

12. **Origem:** Brasil / Minas Gerais / Engenheiro Caldas

13. **Procedência:** Beija Flor / Engenheiro Caldas / Minas Gerais

14. **Material/Técnica:** Madeira / Encaixe; Ferro / Fundição; Pedra / Torneamento

15. **Marcas/Inscrições/Legendas:** Inexistentes

16. Descrição:

Moinho conformado a partir da associação de blocos circulares em pedra, marcados por bordas arredondadas e formato complementar, além de orifício na parte central. Na superfície interior do bloco inferior permanece afixado cilíndrico metálico em extensão vertical que alcança a superfície inferior externa da edificação. O cilindro é encerrado em círculo metálico apoiado sobre tora retangular em madeira disposta horizontalmente. O cilindro possui extensão inferior à tora, permanecendo ligado, em sua superfície inferior, a uma roda metálica disposta horizontalmente e encerrada na borda por proeminências curvas. Os blocos em pedra são circunscritos em base retangular em madeira e sobrepostos por estrutura em funil também em madeira fixada à tora retangular disposta verticalmente e fixada junto às paredes laterais da edificação.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Bens Integrados

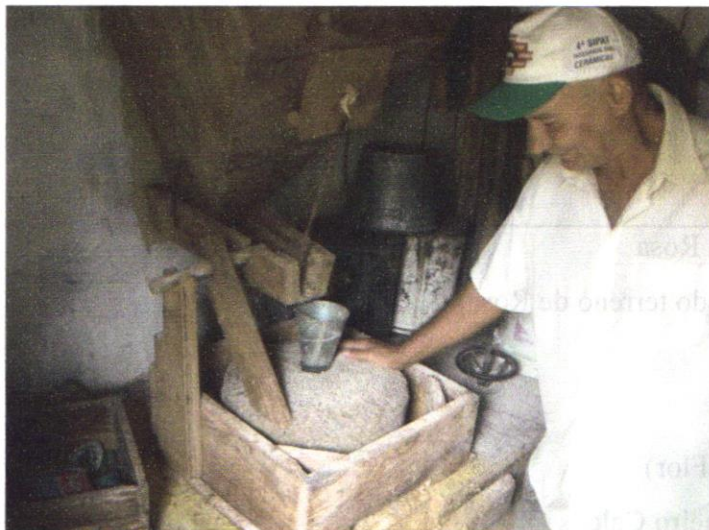
17. Documentação fotográfica:


Foto 01: Filho de Dona Roa ao lado do Moinho.

Engenheiro Caldas. Fotógrafo: Lucas Menezes – Maio de 2012

18. Condições de segurança:

- () Boa
 (x) Regular
 () Ruim

19. Proteção legal:

- () Federal
 () Estadual
 () Municipal
 () Entorno de Bem Tombado
 () Restrições de Uso e Ocupação
 () Inventário para Registro Documental
 (x) Inventário para Proteção Prévia

20. Estado de conservação:

- () Excelente
 () Bom
 (x) Regular
 () Péssimo

21. Dimensões:

Altura: 18 cm (base madeira), 75 cm (funil madeira),
 Largura: 51 cm (base mandeira), 97 cm (funil madeira)
 Comprimento: 52 cm (base madeira), 57 cm (funil madeira)
 Profundidade: -
 Diâmetro: 42 cm (pedra)
 Peso: -

22. Análise do estado de conservação:

O estado de conservação do Bem é regular. Em toda sua extensão o bem é marcado pelo desgaste das partes em madeira, a oxidação dos elementos metálicos e sujidade generalizada.



23. Intervenções - Responsável/Data:

Não há registro de intervenções realizadas no bem.

24. Características técnicas:

Moinho conformado a partir da associação de dois blocos em pedra, lapidados em formato circular e caracterizados por superfície arredondada. Os blocos encontram-se dispostos sobre base em madeira, conformada por partes retangulares encaixadas e fixadas por prego. Na superfície superior é acrescida por funil em madeira, também associado por encaixe e fixação em prego e na inferior por estrutura metálica encerrada na parte externa da edificação e responsável pela geração da força motriz.

25. Características estilísticas:

Objeto rústico de emprego funcional, o Moinho da Dona Rosa se relaciona com um padrão já estabelecido por objetos semelhantes. Por outro lado, apresenta soluções peculiares no que diz respeito à acomodação e a geração de força motriz para o funcionamento do Bem.

26. Características iconográficas:

Sem referência.

27. Dados históricos:

Nascida em uma localidade rural de Engenheiro Caldas em 21 de abril de 1921, Rosa Ana Soares é filha de trabalhadores rurais, e desde o início de sua vida exerceu atividades ligadas ao campo. Com apenas 4 anos, Dona Rosa perdeu a mãe, falecida em trabalho de parto. Tendo sido criada por sua irmã mais velha, Maria Soares, ela exerceu vários afazeres domésticos ainda criança, mas também executava tarefas nas plantações e no cuidado com os animais. Dona Rosa relata com orgulho que, quando do seu casamento, ela saiu de casa com sete vestidos de passeio, todos adquiridos com o fruto do seu trabalho. Em 1942, Rosa Ana se casou com Joaquim Eduardo Dias, também conhecido como "Furtuoso", mudando-se, em seguida, para São João do Oriente no Espírito Santo. Contudo, eles ainda fariam muitas mudanças nos anos que se seguiram, já que seu marido tinha mais gosto por negociar terras do que propriamente trabalhar nelas. De toda forma, em cada propriedade adquirida a rotina era semelhante, sendo ela e o marido, posteriormente auxiliado pelos filhos e alguns ajudantes esporádicos, responsáveis pelo cuidado das plantações e das criações. Assim, a renda da família advinha tanto das negociações do feijão, do arroz e do milho cultivado, quando das negociações normalmente lucrativas empreendidas por Joaquim Eduardo. No entanto, após circularem por diversas cidades mineiras e do Espírito Santo, a família se estabeleceu em uma propriedade adquirida em Engenheiro Caldas.

(continuação)



Dados históricos (continuação):

O terreno contava com um antigo casarão, posteriormente demolido e cujas madeiras foram reaproveitadas na construção da casa e do moinho. Além dos recursos de material advindos da demolição do casarão, a família contou com a venda de parte da propriedade para executar as construções mencionadas. Ao contrário do que ocorreu nos anos anteriores, a família se estabelecerá em Engenheiro Caldas a partir de então, sendo que Dona Rosa habita a mesma casa desde a sua construção, ainda no início da década de 1960.

Para a construção do Moinho Joaquim solicitou os serviços do Sr. Euclídio (os entrevistados não se recordam do sobrenome) na ocasião habitante da localidade de Beija-Flor e conhecido da família. O Moinho, se vale como força motriz do curso d'água que corta a propriedade. Desde sua montagem, ele se consolidou como uma importante fonte de renda para família, já que com sua eficiência era procurado por várias pessoas da região que tinham que moer o milho. Como pagamento a família recebia parte da produção ou dinheiro correspondente ao volume moído. Entretanto, desde 2011, o Moinho encontra-se inativo em virtude do desvio do curso da água e da diminuição de sua intensidade. Desta forma, a atividade que anteriormente se constituía em renda para família permanece interrompida, impossibilitando também em consequência o melhoramento da produção atual da propriedade.

28. Referências documentais/bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ENGENHEIRO CALDAS. Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas. Engenheiro Caldas, 2009
- Entrevista concedida por Rosa Ana Soares à Lucas Mendes Menezes em maio de 2012.



29. Informações complementares:

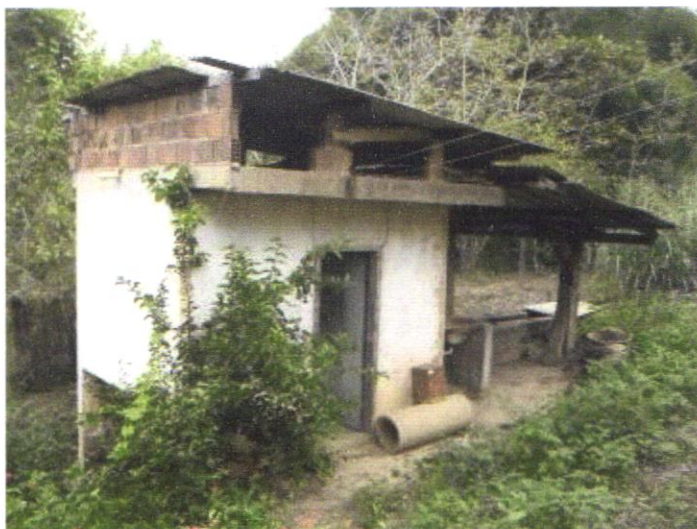


Foto 02: Vista frontal da edificação que abriga o moinho. Engenheiro Caldas.

Fotógrafo: Lucas Menezes – Maio de 2012.

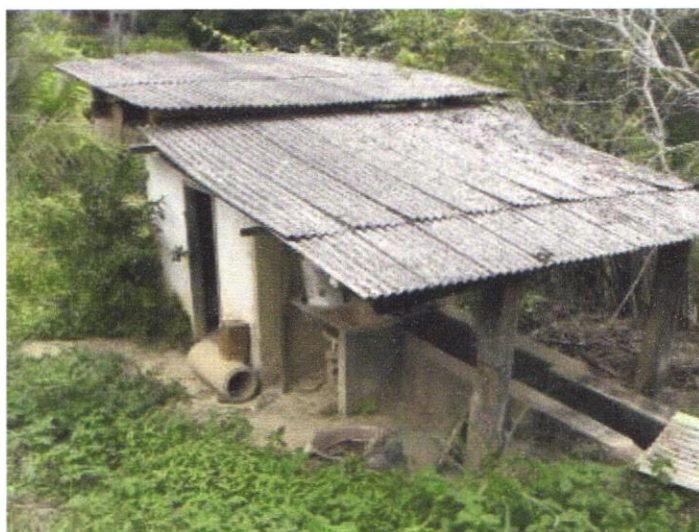


Foto 03: Vista lateral de edificação que abriga o moinho. Engenheiro Caldas.

Fotógrafo: Lucas Menezes – Maio de 2012.

30. Levantamento: Lucas Mendes Menezes

Data: Maio de 2012

31. Elaboração: Lucas Mendes Menezes

Data: Junho de 2012

32. Fotógrafo: Lucas Mendes Menezes

Data: Maio de 2012

33. Revisão: Viviane de Souza Braga e Costa

Data: Agosto de 2012